



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

**ANAIS DA XL JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2021**

DATA 01/10/2021

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XL JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2021

DATA 01/10/2021 – 15h às 17h10- APRESENTAÇÕES EM MODO REMOTO

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Christiane Ribeiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2021.2

Nº de projetos	Nº de professores orientadores	Nº de discentes
96	70	222

ANAIS DA XL JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2021
DATAS 01/10/2021

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O semestre letivo de 2021.1 permaneceu com atividades ainda remotas, incluindo o Programa de Iniciação Científica. Apesar deste formato, o período registrou o maior número de projetos desenvolvidos e alunos vinculados, mostrando que a pesquisa científica segue a todo vapor, se adaptando ao momento da pandemia. O programa vem atraindo docentes e alunos de outros cursos de graduação, o que demonstra que a interdisciplinaridade é necessária e muito bem-vinda.

Atualmente a disciplina eletiva de Iniciação Científica segue sendo isoladamente a que contém o maior número de professores e alunos vinculados, atestando a importância do desenvolvimento do senso crítico e investigativo no aluno de Medicina da UFF. Com o aumento no número de projetos, houve a necessidade de abertura de novas salas virtuais, totalizando 15 contra 12 do semestre passado.

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	6
Resumos.....	40

SALA 1- Agravos prevalentes à saúde

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Edna Massae Yokoo	Banca titular	Mortalidade sobre duas rodas: análise dos acidentes motociclísticos no Brasil.	15h-15h10	Agravos prevalentes à saúde	Letícia Hofacker de Abreu Koch
Edna Massae Yokoo	Banca titular	Mortalidade sobre duas rodas: análise dos acidentes motociclísticos no Brasil.	15h-15h10	Agravos prevalentes à saúde	Gabriela Quaresma Vasconcelos
Evandro Tinoco Mesquita	Banca suplente	Insuficiência cardíaca na atenção primária	15h15-15h25	Agravos prevalentes à saúde	Helena Victória Azevedo Cunha da Fonte
Evandro Tinoco Mesquita	Banca suplente	Insuficiência cardíaca na atenção primária	15h15-15h25	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Corrêa Maia
Evandro Tinoco Mesquita	Banca suplente	Insuficiência cardíaca na atenção primária	15h15-15h25	Agravos prevalentes à saúde	Felippe Urgal Teodorico
Humberto Villacorta Júnior	Banca suplente	GDF-15 na avaliação do prognóstico de pacientes com insuficiência cardíaca crônica	15h30-15h40	Agravos prevalentes à saúde	Victória Depes Scaramussa
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antonio Pedro	15h45-15h55	Agravos prevalentes à saúde	Anna Beatriz Alves Peixoto
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antonio Pedro	15h45-15h55	Agravos prevalentes à saúde	Jefanne Lacerda Eler

Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antonio Pedro	15h45-15h55	Agravos prevalentes à saúde	Isabela Fernanda dos Santos Silva
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antonio Pedro	15h45-15h55	Agravos prevalentes à saúde	Nicole Duarte dos Santos
Ronaldo Altenburg Gismondi	Banca titular	Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos acompanhados no Hospital Universitário Antonio Pedro	15h45-15h55	Agravos prevalentes à saúde	Nicole Sook Lee
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas - um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	16h-16h10	Agravos prevalentes à saúde	Arthur dos Santos Leite Neiva Neves
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas - um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	16h-16h10	Agravos prevalentes à saúde	Gisele Fernandes de Sena
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas - um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	16h-16h10	Agravos prevalentes à saúde	Daniel de Moraes Alves
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas - um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	16h-16h10	Agravos prevalentes à saúde	Andrée Carolle Mariane Amany Kouassi
Tania Gouvêa Thomaz	Banca titular	Revisões sistemáticas - um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	16h-16h10	Agravos prevalentes à saúde	Raíssa Martins Vieira Pinheiro

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Maria Luiza Bezerra Oliveira

Rafael Matheus Lima

Simone de Matos Liparizi

Sala 2- COVID 1

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
ALAIR AUGUSTO SARMET MOREIRA DAMAS DOS SANTOS	Banca titular	Registro epidemiológico, clínico e radiológico dos pacientes com suspeita de covid-19 atendidos no Complexo Hospitalar de Niterói, RJ, BRASIL (REPLICAR-CHN)	15h-15h10	COVID	Maria Helena de Azevedo Brandão
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	15h15-15h25	COVID	Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Efeitos da vacinação contra a COVID 19 em casos pediátricos nos primeiros 3 meses	15h15-15h25	COVID	Mônica Del Monaco Esteves
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Manifestações atípicas da COVID pediátrica	15h30-15h40	COVID	Luiz Guilherme Guilhon de Araujo Perissé
André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Manifestações atípicas da COVID pediátrica	15h30-15h40	COVID	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda

André Ricardo Araujo da Silva	Banca suplente	Manifestações atípicas da COVID pediátrica	15h30-15h40	COVID	Carolina Rodrigues Baião
Catia Lacerda Sodré	Banca titular	Covid 19 e diabetes:possíveis relações	15h45-15h55	COVID	Gabriele Machado Cordeiro e Silva
Catia Lacerda Sodré	Banca titular	Covid 19 e diabetes:possíveis relações	15h45-15h55	COVID	Flávia Bernardo Colares
Catia Lacerda Sodré	Banca titular	Coinfecção fúngica em pacientes com COVID-19: uma realidade	16h-16h10	COVID	Pedro Henrique Abreu da Silva
Catia Lacerda Sodré	Banca titular	Coinfecção fúngica em pacientes com COVID-19: uma realidade	16h-16h10	COVID	Andressa Santos Garcia
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	16h15-16h25	COVID	Rayane dos Santos Meirelles
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	16h15-16h25	COVID	Lucas Oliveira Azevedo
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	16h15-16h25	COVID	Luisa Dutra de Castro
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular	Avaliação dos pacientes internados por COVID-19 com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus quanto à gravidade e desfecho da doença	16h15-16h25	COVID	Marina Mansur

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Beatriz de Lima Barros Fraga
Carlos Antônio Botelho
Caroline Helena Vetromille Jarque

Sala 3- COVID 2

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
Hye Chung Kang	Banca titular	Hematomarcadores em COVID19	15h-15h10	COVID	João Pedro Mendonça Dantas
Hye Chung Kang	Banca titular	Hematomarcadores em COVID19	15h-15h10	COVID	Sara dos Santos Nascimento
Hye Chung Kang	Banca titular	Hematomarcadores em COVID19	15h-15h10	COVID	Marianna Gomes da Silva
Hye Chung Kang	Banca titular	Hematomarcadores em COVID19	15h-15h10	COVID	Gabriel Dourado de Queirós Leal
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	15h15-15h25	COVID	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco
Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	15h15-15h25	COVID	Pedro Bernardo Colares

Ismar Lima Cavalcanti	Banca suplente	A pandemia por COVID-19 e o desenvolvimento de videolaringoscópio 3D para o Hospital Universitário	15h15-15h25	COVID	Mateus dos Santos Bandeira
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos	Banca titular	Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos	15h30-15h40	COVID	Eduarda Savergnini Hemerly
Jackeline Christiane Pinto Lobato Vasconcelos	Banca titular	Covid-19: aspectos clínicos e epidemiológicos	15h30-15h40	COVID	Gabriela Dutra Cardozo
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI		COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	15h45-15h55	COVID	Juliana Monteiro de Carvalho Frizon
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI		COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	15h45-15h55	COVID	Maria Eduarda Marques Moret
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI		COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	15h45-15h55	COVID	Marcos Henrique Gonçalves da Silva
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI		COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	15h45-15h55	COVID	Drielli Mascarenhas Gava Nunes
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI		COVID-19 e HIV: Desfechos nos pacientes internados no HUAP	15h45-15h55	COVID	Clara Fortes Machado Souza
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular	Interação cardiorrespiratória em resposta à hipóxia normobárica no pós-COVID-19: características individuais, mecanismos fisiopatológicos e contramedidas.	16h-16h10	COVID	Fernando Rebelo Botelho

Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo da segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-COV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas	16h15-16h25	COVID	Gabriel de Novaes Mangas
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Banca suplente	Estudo da segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo SARS-COV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas	16h15-16h25	COVID	Danilo Bento Diogo
Ronaldo Altenburg Gismondi		Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro	16h30-16h40	COVID	Manuella Santos de Rezende
Ronaldo Altenburg Gismondi		Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro	16h30-16h40	COVID	Amanda Elias Hallack Bruno
Ronaldo Altenburg Gismondi		Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro	16h30-16h40	COVID	Juliana Brandão Rodrigues

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Gabriel Gama de Sousa
Giselle Móser Jorge Saad Ferreira
Guilherme de Almeida Costa

Sala 4- O Estudante de Medicina

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	15h-15h10	Estudante de Medicina/educação médica	Maria Gabriela Guinâncio da Mota
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	15h-15h10	Estudante de Medicina/educação médica	Isabelle Ferreira de Araujo
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Avaliação do uso de metodologias ativas e TICS na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de Medicina no contexto do ensino remoto	15h-15h10	Estudante de Medicina/educação médica	Ana Luiza Ferreira Przibilski
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	15h15-15h25	Estudante de Medicina/educação médica	Marianna Rios de Souza

Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	15h15-15h25	Estudante de Medicina/educação médica	Arthur Thomaz Marins de Carvalho
Adriana Pittella Sudré	Banca titular	Desenvolvimento de aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos	15h15-15h25	Estudante de Medicina/educação médica	Dalton Alves de Castro
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de curso de Graduação da área da Saúde?	15h30-15h40	Estudante de Medicina/educação médica	Camila Costa dos Santos
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de curso de Graduação da área da Saúde?	15h30-15h40	Estudante de Medicina/educação médica	Leonardo Motta de Abreu
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de curso de Graduação da área da Saúde?	15h30-15h40	Estudante de Medicina/educação médica	Pedro Barbosa Gomes
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular	Como anda a situação vacinal e o conhecimento sobre infecções imunopreveníveis entre alunos de curso de Graduação da área da Saúde?	15h30-15h40	Estudante de Medicina/educação médica	Eliza da Costa Pinto

Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	Banca suplente	Tranposição didático pedagógica de pesquisa acadêmica para a sala de aula e ou unidades básicas de saúde	15h45-15h55	Estudante de Medicina/educação médica	Samuel Stoliar de Vilhena Machado
Lucia Cardoso Mourão	Banca suplente	NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL	16h-16h10	Estudante de Medicina/educação médica	Wellington Peixoto de Almeida
Lucia Cardoso Mourão	Banca suplente	NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL	16h-16h10	Estudante de Medicina/educação médica	Héllen Ramos Aristides
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular	Teleconsulta: análise crítica das vantagens e desvantagens	16h15-16h25	Estudante de Medicina/educação médica	Fábio Aragaki Gishitomi
Luis Antônio dos Santos Diego	Banca titular	Conhecimento e expectativas sobre a telemedicina em alunos da Faculdade de Medicina da UFF	16h30-16h40	Estudante de Medicina/educação médica	Vitória de Paula Machado Santos
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	Bruno Motyczka Birmann 319016108
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	AMANDA BRANDÃO HOROCHOVSKI
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	KLYNSMAN GRISOTTO FARIA RIBEIRO

Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	Bruno Takahara
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	Rhian Costa Torres
Maria Isabel do Nascimento		Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.	16h45-16h55	Estudante de Medicina/educação médica	LUIS FELIPE BERGMAN DE SOUZA
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	Samuel Vitorio Braga
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	Raquel Mendonça Sevilio
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	Lygia Marina Mendes da Costa
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	ISABELLE ASSIS BARBOSA BORGES
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	Beatriz Lopes Guimarães
Victor Cortes Pourchet de Carvalho	Banca suplente	Aprendizagem da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF	17h-17h10	Estudante de Medicina/educação médica	THIAGO SOUZA DE MELLO

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Adriana Alvarez Arantes
Alessandra Pulier da Silva
Ana Cristina do Nascimento Morais

Sala 5- Ginecologia e obstetrícia

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Bartolomeu da Câmara França	Banca suplente	Gravidez de alto risco	15h-15h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Marina Christine Rio Branco da Silva
Bartolomeu da Câmara França	Banca suplente	Gravidez de alto risco	15h-15h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Evellyn Jardim Barcelos
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em unidade terciária do sistema de saúde	15h15-15h25	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Íris Cardoso de Pádua Terra
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em unidade terciária do sistema de saúde	15h15-15h25	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Raquel Luiz Queres
Carlos Augusto Faria	Banca titular	Noctúria: prevalência, etiologia e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em unidade terciária do sistema de saúde	15h15-15h25	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Guilherme da Silva Bueno

Isabel Christina Chulvis do Val Guimarães	Banca titular	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau	15h30-15h40	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	MATHEUS MADUREIRA FERNANDES
Isabel Christina Chulvis do Val Guimarães	Banca titular	Avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento das neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau	15h30-15h40	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Rafael Augusto Chaves Machado
Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança- uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	15h45-15h55	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento
Maria Isabel do Nascimento		Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança- uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	15h45-15h55	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Thalys Gabriel Rabelo Silva
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual:revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Gabriella Lima Pereira da Silva
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual:revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	PAULA BARBOSA MAIA
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual:revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Maria Clara de Oliveira Lemes
Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual:revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Katherine da Silva de Jesus

Maria Isabel do Nascimento		Pobreza menstrual:revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição	16h-16h10	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Ana Luiza Morgado Costa
Susana Cristina Aidê Viviani Fialho	Banca titular	ESTUDO COMPARATIVO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA: RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA COMPARATIVO AO ESTRIOL TÓPICO.	16h15-16h25	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Tuani de Oliveira castro
Susana Cristina Aidê Viviani Fialho	Banca titular	ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO CEGO, PARA AVALIAÇÃO DAMICROBIOTA VAGINAL PRÉ E PÓS TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA POR RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA E ESTRIOL TÓPICO	16h30-16h40	Ginecologia/obstetrícia e saúde da mulher	Mário David Aragão Gomes

Mestrandos MESP- MI prática de ensino

Ana Paula Porto Amorim Machado
Ana Ximena Zunino
Angela Ida da Silva Police

Sala 6- Infectologia

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
-----------------	----------------------------	--------------	-------------------------	------	---------------

Andrea Regina de Souza Baptista	Banca titular	Investigação dos aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	15h-15h10	Infectologia	Lais Curty Gomes Duarte
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca titular	Investigação dos aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	15h-15h10	Infectologia	Debora Elisabeth Sales Vieira
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca titular	Investigação dos aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	15h-15h10	Infectologia	Isabella Gomes Carvalho de Souza
Andrea Regina de Souza Baptista	Banca titular	Investigação dos aspectos clínicos-epidemiológicos da esporotricose em diferentes populações fluminenses	15h-15h10	Infectologia	Maria Luisa Borges Abril
Claudete Aparecida Araujo Cardoso		Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	15h15-15h25	Infectologia	Maria Clara Bomfim Rodrigues
Claudete Aparecida Araujo Cardoso		Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	15h15-15h25	Infectologia	Bruna Villela Martins da Costa
Claudete Aparecida Araujo Cardoso		Projeto Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	15h15-15h25	Infectologia	Marina Mariano Rodrigues Santos
Mauro Romero Leal Passos	Banca titular	Sazonalidade da demanda de teste ANTI-HIV em um laboratório privado do município de Niterói – RJ – 6 anos de análise, 2014 – 2019.	15h30-15h40	Infectologia	João Paulo Werdan Curty Estephaneli
Natália Chিলинque Zambão da Silva	Banca suplente	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	15h45-15h55	Infectologia	Caroline Baby Nunes

Natália Chilinque Zambão da Silva	Banca suplente	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	15h45-15h55	Infectologia	Ana Sofia Sousa Ribeiro
Natália Chilinque Zambão da Silva	Banca suplente	Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos	15h45-15h55	Infectologia	Louise Vieira Porfírio de Souza
Ricardo Luiz Dantas Machado	Banca titular	Polimorfismo do gene TREM-1 e sua correlação com a fisiopatogenia da malária pelo P. Vivax	16h-16h10	Infectologia	Bernardo Nascimento Lourenço

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Claudia da Silva Dias Macedo
Cristiane dos Santos Rodrigues Chaves
Ericina Cimare de Oliveira Lima Martins

Sala 7-Metabologia 1

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Débora Vieira Soares	Banca titular	Deficiência de Testosterona em Homens vivendo com HIV	15h-15h10	Metabologia	Carolina Calil de Sousa
Débora Vieira Soares	Banca titular	Deficiência de Testosterona em Homens vivendo com HIV	15h-15h10	Metabologia	Gabriel da Silva Barbosa Paiva

Débora Vieira Soares	Banca titular	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	15h15-15h25	Metabologia	Raphael Carreiro Moura
Débora Vieira Soares	Banca titular	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	15h15-15h25	Metabologia	Davi Cassiano Costa
Débora Vieira Soares	Banca titular	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática associada a disfunção metabólica	15h30-15h40	Metabologia	Maria Eduarda de Almeida Oliveira
Débora Vieira Soares	Banca titular	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	15h30-15h40	Metabologia	Sergio Augusto Antonio
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca titular	“Práticas de descarte de perfuro-cortantes por pacientes com diabetes mellitus acompanhados no hospital universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Metabologia	Marcela Arruda Karl
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca titular	“Práticas de descarte de perfuro-cortantes por pacientes com diabetes mellitus acompanhados no hospital universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Metabologia	Fabiana Scarpa D’Angelo
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca titular	Avaliação dos desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo secundário, submetidos a cirurgias de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	16h-16h10	Metabologia	Caio Chin Ferreira

Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca titular	Avaliação dos desfechos cardiovasculares em pacientes com hipotireoidismo secundário, submetidos a cirurgias de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020	16h-16h10	Metabologia	Beatriz Carvalho de Oliveira
Luciene de Carvalho Cardoso Weide	Banca titular	CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE BISFENOL A COM MARCADORES DA FUNÇÃO TIREÓIDEA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS TIPO 2	16h15-16h25	Metabologia	Beatriz Camargo Belato

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Elisanete de Lourdes Carvalho de Sousa
Hebe de Faria Cordeiro
Ingrid Antunes da Silva

Sala 8- Metabologia 2

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Marcia Maria Sales dos Santos	Banca titular	Risco cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	15h-15h10	Metabologia	Alice Freitas Macedo
Marcia Maria Sales dos Santos	Banca titular	Risco cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	15h-15h10	Metabologia	Vítor Rodrigues Eduardo

Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca titular	“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica”	15h15-15h25	Metabologia	Henry Evangelista Resende
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca titular	“Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica”	15h15-15h25	Metabologia	Bernardo Brandão Barbosa
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	15h30-15h40	Metabologia	Vinicius César Jardim Pereira
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	15h30-15h40	Metabologia	Elion Tavares Peres
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca titular	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	15h30-15h40	Metabologia	Mariana Sophia Santos Almeida
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Disfunções metabólicas nas hepatopatias crônicas	15h45-15h55	Metabologia	Juliana Pereira da Silveira dos Santos
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas.	16h-16h10	Metabologia	Larissa Carvalho Pereira
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas.	16h-16h10	Metabologia	Rafaela Cunha da Silva
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas.	16h-16h10	Metabologia	Hévila de Farias Passos
Priscila Pollo Flores	Banca titular	Fibrose - Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas.	16h-16h10	Metabologia	Helen Cristine Saldanha Ferreira

João Alves Bezerra Neto
Laise Chimoio Azevedo de Oliveira
Livia Migueis Berardinelli

Sala 9- Neoplasias e tumores 1

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com o monoterpeno álcool perílico por via inalatória	15h- 15h10	Neoplasias e tumores	Esther Serman Castro e Silva
Adelmo Henrique Daumas Gabriel	Banca suplente	Avaliação da qualidade de vida nos pacientes com Mielofibrose pela aplicação do questionário "Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form Total Symptom Score".	15h15-15h25	Neoplasias e tumores	Rafael José de Souza Filho

Adelmo Henrique Daumas Gabriel	Banca suplente	Avaliação da qualidade de vida nos pacientes com Mielofibrose pela aplicação do questionário “Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form Total Symptom Score”.	15h15-15h25	Neoplasias e tumores	Richard Araújo Azevedo
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: imunofenótipos realcionados à carcinoma de mama.	15h30-15h40	Neoplasias e tumores	Mário Arthur Rodrigues Laranja
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: imunofenótipos realcionados à carcinoma de mama.	15h30-15h40	Neoplasias e tumores	Isabelle Cristina de Mattos Bastos.
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: imunofenótipos realcionados à carcinoma de mama.	15h30-15h40	Neoplasias e tumores	Paulo Henrique Alves da Costa
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Paulo Lacê Silvino
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Vinício Aurélio Lagoas Campos Filho
Ana Carolina dos Santos Monteiro	Banca titular	Osteoimunologia e o estudo de malignidades: metástases ósseas derivadas de carcinoma de mama.	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Ingrid Lugli Gonzalez Cacozi
Claudio Tinoco Mesquita	Banca titular	A Circulação de informação e desinformação sobre o câncer no youtube em tempos de crise epistêmica	16h-16h10	Neoplasias e tumores	Luana de Oliveira Ribas

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Maira Gonçalves de Oliveira Lucas

Marianna Corrêa da Costa Moraes Barbosa

Mayra Gabriela Machado de Souza

Sala 10- Neoplasias e tumores 2

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular	Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro. Distribuição regional e tendência 2000-2019"	15h-15h10	Neoplasias e tumores	Fernanda Molezini Barbosa

Cynthia Boschi Pinto	Banca titular	Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro. Distribuição regional e tendência 2000-2019"	15h-15h10	Neoplasias e tumores	MARCOS MIRANDA MACEDO
Cynthia Boschi Pinto	Banca titular	Aspectos epidemiológicos da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro. Distribuição regional e tendência 2000-2019"	15h-15h10	Neoplasias e tumores	Athus Wanileres de Carvalho Batista
Flavio Barbosa Luz	Banca suplente	Estudo das viroses epiteliotróficas oncogênicas em neoplasias cutâneas	15h15-15h25	Neoplasias e tumores	Maria Lucia Souza Mendonça
Luciana Souza de Paiva	Banca titular	Modulação da resposta imunológica ao melanoma murino (B16F10) pelo esteroide Ouabaína	15h30-15h40	Neoplasias e tumores	Paula Hesselberg Damasco
Marcus André Acioly de Sousa	Banca titular	Ressecção de tumores intracranianos guiada por fluoresceína : experiência institucional e análise volumétrica da extensão da ressecção	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Marina Pegoraro Mayworm
Marcus André Acioly de Sousa	Banca titular	Ressecção de tumores intracranianos guiada por fluoresceína : experiência institucional e análise volumétrica da extensão da ressecção	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Lucas Serra Sant'Anna
Marcus André Acioly de Sousa	Banca titular	Ressecção de tumores intracranianos guiada por fluoresceína : experiência institucional e análise volumétrica da extensão da ressecção	15h45-15h55	Neoplasias e tumores	Raphael Viana Curvelo Sepúlveda

Marcus André Acioly de Sousa	Banca titular	UTILIDADE DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO PARA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	16h-16h10	Neoplasias e tumores	Vinícius Verbicário Boetlho da Costa
Marcus André Acioly de Sousa	Banca titular	UTILIDADE DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO PARA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	16h-16h10	Neoplasias e tumores	Caio Araujo de Souza

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Nathalia de Paula Navi
Nayra Rodrigues Mazolli
Patrícia Pontes Gonçalves Cunha

Sala 11- Neurologia e comportamento

Nome orientador	Participação do orientação	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
Alexandre Ribeiro Fernandes	Banca suplente	Depressão em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: verdade ou mito?	15h-15h10	Neurologia/comportamento	Mayara Gabriele Toledo

Ana Lúcia Tavares Gomes	Banca suplente	Estudo do sistema nervoso entérico em animais modelo da Doença de Parkinson	15h15-15h25	Neurologia/comportamento	Gabriel Canhoto Lima
Ana Lúcia Tavares Gomes	Banca suplente	Estudo do sistema nervoso entérico em animais modelo da Doença de Parkinson	15h15-15h25	Neurologia/comportamento	Brener Raad Pereira
Diana Negrão Cavalcanti		INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR"	15h30-15h40	Neurologia/comportamento	Ana Carolina Garcia Giori
Jairo Werner Junior	Banca titular	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	15h45-15h55	Neurologia/comportamento	Vitória Riqueira dos Santos
Jairo Werner Junior	Banca titular	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	15h45-15h55	Neurologia/comportamento	Alexandre Barroso de Farias
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Gabrielle Peres da Costa
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Gabriela Sánchez Carvallo
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Fernanda Lopes de Paula

Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Lorena Izabel Esteves Adolphsson
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Julia Stein Saleme
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Banca titular	Cérebro e Música – Estudo Anátomo-Funcional	16h-16h10	Neurologia/comportamento	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Síndrome de referência olfatória	16h15-16h25	Neurologia/comportamento	Noel Löwenthal Lopes Ferreira
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigmas e preconceitos relacionados aos transtornos mentais	16h30-16h40	Neurologia/comportamento	Anna Luisa Santos Berriel
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca titular	Estigmas e preconceitos relacionados aos transtornos mentais	16h30-16h40	Neurologia/comportamento	Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida
Yolanda Eliza Moreira Boechat		Estudo do comprometimento cognitivo com base neuropsicofisiológica para a predição da Doença de Alzheimer	16h45-16h55	Neurologia/comportamento	Julia Gomes Matta

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Paula Lopes Lellis da Silva

Pedro Henrique Fernandes Josephson Ribeiro

Sala 12- Pediatria

Nome orientador	Participação do	Nome projeto	Horário da	Tema	Nome do aluno
-----------------	-----------------	--------------	------------	------	---------------

	orientador		apresentação		
Alan Araujo Vieira	Banca titular	Análise dos macronutrientes do leite materno	15h-15h10	Pediatria	Luana Thereza Cunha Oliveira Venâncio
Alan Araujo Vieira	Banca titular	Análise dos macronutrientes do leite materno	15h-15h10	Pediatria	Rebecca da Silva Sales Vieira
Alan Araujo Vieira	Banca titular	Análise dos macronutrientes do leite materno	15h-15h10	Pediatria	Laryssa Figueiredo do Valle
Alan Araujo Vieira	Banca titular	Análise dos macronutrientes do leite materno	15h-15h10	Pediatria	Julia Ferreira de Mello Guimarães Ribeiro
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	15h15-15h25	Pediatria	Kalina Dominik Silva
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	15h15-15h25	Pediatria	Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios
André Ricardo Araujo da Silva		Consumo de antimicrobianos em UTIs pediátricas	15h15-15h25	Pediatria	Rafael da Rocha Quijada dos Santos
Arnaldo Costa Bueno	Banca suplente	AVALIAÇÃO DA BIOIMPEDANCIA EM NEONATOLOGIA	15h30-15h40	Pediatria	Pedro Noguchi Aragão Quinderé
Arnaldo Costa Bueno	Banca suplente	AVALIAÇÃO DA BIOIMPEDANCIA EM NEONATOLOGIA	15h30-15h40	Pediatria	Thainá Zoboli Mazzoco

Arnaldo Costa Bueno	Banca suplente	AVALIAÇÃO DA BIOIMPEDANCIA EM NEONATOLOGIA	15h30-15h40	Pediatria	Luana Martins de Oliveira
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ.	15h45-15h55	Pediatria	Gabriela Xavier da Conceição Viana
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular	Determinantes associados à prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes assistidos pelos serviços de saúde de Niterói, RJ.	15h45-15h55	Pediatria	Gabriel Fialho Mazzaro
Claudete Aparecida Araujo Cardoso		Formas de apresentação e desfecho clínico de arbovirose em pediatria: estudo observacional prospectivo	16h-16h10	Pediatria	Daniel Tardin Monnerat de Carvalho
Claudete Aparecida Araujo Cardoso		Formas de apresentação e desfecho clínico de arbovirose em pediatria: estudo observacional prospectivo	16h-16h10	Pediatria	Hellen Caroline da Silva Moura
Selma Maria de Azevedo	Banca titular	Pneumonia Lipóide em Lactentes: 10 anos de seguimento.	16h15-16h25	Pediatria	Matheus Augusto Batista de Souza
Selma Maria de Azevedo	Banca titular	Pneumonia Lipóide em Lactentes: 10 anos de seguimento.	16h15-16h25	Pediatria	Paula Serrano Soares
Selma Maria de Azevedo	Banca titular	Pneumonia Lipóide em Lactentes: 10 anos de seguimento.	16h15-16h25	Pediatria	Ramaiene Pereira Batista

Selma Maria de Azevedo	Banca titular	Características das broncoscopias realizadas no recém-nascido: experiência de 10 anos em um hospital universitário	16h30-16h40	Pediatria	Ingrid Sakimoto Garcia
Selma Maria de Azevedo	Banca titular	Características das broncoscopias realizadas no recém-nascido: experiência de 10 anos em um hospital universitário	16h30-16h40	Pediatria	Geórgia Fagundes marinho da silva

Mestrandos MESP-MI prática de ensino

Saulo Bandoli de Oliveira Tinoco
Simone Saraiva de Abreu Almeida

Sala 13- Saúde coletiva

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário da apresentação	Tema	Nome do aluno
Fabiano Tonaco Borges	Banca suplente	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	15h-15h10	Saúde coletiva	Pedro Gebran Velloso Messias
Fabiano Tonaco Borges	Banca suplente	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	15h-15h10	Saúde coletiva	Laila Pimentel Lourenço
Fabiano Tonaco Borges	Banca suplente	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	15h-15h10	Saúde coletiva	Pyetra Monteiro Dias

Fabiano Tonaco Borges	Banca suplente	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	15h-15h10	Saúde coletiva	Isadora Dalla Valle Constantino Maciel
Fabiano Tonaco Borges	Banca suplente	A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP	15h-15h10	Saúde coletiva	Isadora Rodrigues Gongô
Hélia Kawa	Banca titular	Processos endêmicos- epidêmicos em unidades territoriais brasileiras	15h15-15h25	Saúde coletiva	Sandra Vitória Thurler Pimentel
Marcos Paulo Fonseca Corvino	Banca titular	Caminho pela rede: trajetórias assistenciais de pacientes diabéticos tipo 2 no município de Niterói	15h30-15h40	Saúde coletiva	Caio Eduardo Teixeira da Silva Sousa
Marcos Paulo Fonseca Corvino	Banca titular	Caminho pela rede: trajetórias assistenciais de pacientes diabéticos tipo 2 no município de Niterói	15h30-15h40	Saúde coletiva	Luiza Magalhães de Assis
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular	ACESSO E QUALIDADE DO ATENDIMENTO NA SAÚDE PARA POPULAÇÃO LGBT	15h45-15h55	Saúde coletiva	André Luiz Xavier de Lima
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular	ACESSO E QUALIDADE DO ATENDIMENTO NA SAÚDE PARA POPULAÇÃO LGBT	15h45-15h55	Saúde coletiva	Victoria Pinto Cordeiro
Tathianna Prado Dawes	Banca suplente	Os obstáculos no encontro profissional de saúde - paciente surdo: uma revisão narrativa sobre o acesso à saúde	16h-16h10	Saúde coletiva	Beatriz Bernardino Gomes Silva

Tathianna Prado Dawes	Banca suplente	Os obstáculos no encontro profissional de saúde - paciente surdo: uma revisão narrativa sobre o acesso à saúde	16h-16h10	Saúde coletiva	Luana Nogueira Campos
Tathianna Prado Dawes	Banca suplente	Os obstáculos no encontro profissional de saúde - paciente surdo: uma revisão narrativa sobre o acesso à saúde	16h-16h10	Saúde coletiva	Kaio Macedo Paula
Tathianna Prado Dawes	Banca suplente	Cartilha Digital Bilíngue Libras/Português para atendimento em saúde	16h15-16h25	Saúde coletiva	Marcelle Buonasperanza Ferreira
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas:POF 2017/2018	16h30-16h40	Saúde coletiva	Ana Clara do Patrocínio Rezende
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas:POF 2017/2018	16h30-16h40	Saúde coletiva	Rafaella dos Santos Chaves Andreão
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas:POF 2017/2018	16h30-16h40	Saúde coletiva	Silvia Nazaré Braga Pereira
Valéria Troncoso Baltar	Banca suplente	Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas:POF 2017/2018	16h30-16h40	Saúde coletiva	Gustavo Henrique Rovari

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Tatiane Rodrigues Margarido

Sala 14- Temas variados em Medicina 1

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Paula Dadalti Granja		Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas	15h-15h10	Temas variados em medicina	Yuri Cassiano de Oliveira da Silva
Aline Araujo dos Santos Rabelo	Banca titular	Neuroproteção mediada pelos $\alpha 7nAChRs$ através da regulação da apoptose.	15h15-15h25	Temas variados em medicina	Amanda Amorim Mugayar
Aline Araujo dos Santos Rabelo	Banca titular	Neuroproteção mediada pelos $\alpha 7nAChRs$ através da regulação da apoptose.	15h15-15h25	Temas variados em medicina	Giovanna da Silva Guimarães
Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Cefaleia pós traumatismo craniano: existe correlação entre gravidade do trauma e a escala visual analógica de dor?	15h30-15h40	Temas variados em medicina	Igor Cardoso Cordeiro
Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Análise epidemiológica da dor neuropática na lesão medular traumática	15h45-15h55	Temas variados em medicina	José Geraldo Theml Batista Paraguassú Correia

Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Correlação prognóstica da intoxicação por álcool e outras drogas e traumatismo crânio-encefálico em um centro de referência de trauma.	16h-16h10	Temas variados em medicina	Mateus de Sousa Araujo
Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Análise Comparativa do Perfil Epidemiológico do Trauma Raquimedular entre os Períodos Antes e Durante a Pandemia de COVID-19.	16h15-16h25	Temas variados em medicina	Lucas Costa da Cunha
Bruno Lima Pessoa	Banca titular	Análise Comparativa do Perfil Epidemiológico do Trauma Raquimedular entre os Períodos Antes e Durante a Pandemia de COVID-19.	16h15-16h25	Temas variados em medicina	Leonam de Freitas Azevedo Loureiro

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Thayana Camara Conde
Thiago Chalfun de Matos Fonseca

Sala 15- Temas variados em Medicina 2

Nome orientador	Participação do orientador	Nome projeto	Horário de apresentação	Tema	Nome do aluno
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	Banca titular	Múltiplas alergias alimentares- Uma revisão sistemática	15h-15h10	Temas variados em medicina	Yuri Silva Fevereiro Souza
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	Banca titular	Micro-esponjas (biomaterial) como adjuvante na sensibilização sistêmica e antígenos proteicos	15h15-15h25	Temas variados em medicina	Shara Loch Fornasa
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes		Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax em doenças pulmonares.	15h30-15h40	Temas variados em medicina	Bárbara Toledo Barros
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes		Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax em doenças pulmonares.	15h30-15h40	Temas variados em medicina	Juliana Garcia Alves da Trindade
Jeane Pereira da Silva Juver	Banca suplente	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Temas variados em medicina	Dante Faiani DLippi
Jeane Pereira da Silva Juver	Banca suplente	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Temas variados em medicina	Guilherme Capetini Sant Anna
Jeane Pereira da Silva Juver	Banca suplente	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Temas variados em medicina	Maria Luisa Leão Uejo
Jeane Pereira da Silva Juver	Banca suplente	Perfil do atendimento de cuidados paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro	15h45-15h55	Temas variados em medicina	Gabriela Penaforte de Souza

Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Banca suplente	Estudo das alopecias cicatriciais e não cicatriciais nos indivíduos negros. Análise crítica e comparativa dos achados clínicos, dermatoscópicos e histopatológicos e criação de critérios de simplificação diagnóstica para uso nas unidades de atendimento primário através do uso da dermatoscopia	16h-16h10	Temas variados em medicina	Vitória Borges da Silva Damasceno
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular	O estudante de medicina da Universidade Federal Fluminense faz atividade física regular?	16h15-16h25	Temas variados em medicina	Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lemos Oliveira Martinez
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular	O estudante de medicina da Universidade Federal Fluminense faz atividade física regular?	16h15-16h25	Temas variados em medicina	Lucas de Mello Ribeiro
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca titular	Utilização do Protocolo GEDI-Uff (Grupo de Estudos de Doenças Intestinais) para o diagnóstico de intolerância alimentar em adultos. Parte 1	16h30-16h40	Temas variados em medicina	Matheus Pires de Almeida Lessa
Rosa Leonôra Salerno Soares	Banca titular	Utilização do Protocolo GEDI-Uff (Grupo de Estudos de Doenças Intestinais) para o diagnóstico de intolerância alimentar em adultos. Parte 1	16h30-16h40	Temas variados em medicina	Ana Carolina de Azevedo Souza

Mestrados MESP-MI prática de ensino

Thyara Boechat de Souza
Audrey da Silva Carvalho

Avaliação da qualidade de vida nos pacientes com mielofibrose pela aplicação do questionário “Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form Total Symptom Score”

Autores: Richard Araujo Azevedo, Rafael José de Souza Filho, Adelmo Henrique Daumas Gabriel

Objetivo:

Este trabalho avalia a qualidade de vida (QV) em pacientes portadores de mielofibrose e compara o resultado com dois diferentes tratamentos..

Introdução:

Foi validado recentemente o questionário MPN-10 (Guarana et. al.) cujo foco é avaliar a QV de pacientes com doenças mieloproliferativas crônicas (DMC). Utilizando esse questionário direcionado para estratificar o risco de agravamento da doença ano a ano, aplicamos nesses pacientes e comparamos os resultados entre os que tratam com ruxolitinibe e os que usam hidroxiureia.

Metodologia:

Atualmente 21 pacientes com mielofibrose são acompanhados no HUAP. Destes, 9 estão em uso de ruxolitinibe e 13 com hidroxiureia. Foram aplicados 14 questionários MPN-10 (5 masculinos e 9 femininos), sendo 7 desses em uso de ruxolitinibe. Também foram coletados dados clinico-laboratoriais para o preenchimento dos escores prognósticos (IPSS e D-IPSS) desde a data do diagnóstico até o ano de 2021.

Discussão:

Na avaliação prognóstica D-IPSS do biênio 2020-2021, encontramos 2 pacientes com alto risco, 5 com risco Intermediário-2, 4 com risco intermediário-1 e 3 com risco baixo. Foram observadas a frequência e intensidade de sintomas, onde inatividade e cansaço foram os mais frequentemente relatados e os mais intensos.

Conclusão:

O questionário MPN-10 é uma ferramenta útil para demonstrar o impacto das queixas que normalmente não são referidas e pode servir como indicador de progressão da doença.

Desenvolvimento de aplicativo para celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos

Autores: Arthur Thomaz, Dalton Alves, Marianna Rios de Souza e Adriana Pittella Sudré

Resumo

O acometimento humano por parasitos do trato gastrointestinal ainda persiste como problemática de proporções endêmicas a nível mundial, apesar dos avanços tecnológicos já alcançados na medicina em termos de diagnóstico e tratamento. A alta prevalência dessas doenças é acompanhada de elevadas taxas de mortalidade e piora do prognóstico do paciente, muito em função do desconhecimento acerca da abordagem correta das diferentes etiologias. Dessa forma, o objetivo desse projeto é criar e validar um aplicativo de celular sobre parasitoses intestinais para educação continuada de médicos. O projeto foi aprovado no comitê de ética com o número CAAE 44590620.7.0000.8160. A criação do aplicativo está sendo orientada pelas principais demandas recolhidas via formulário de opinião, previamente testado, e disponibilizado online para o preenchimento por médicos. Até o momento, tivemos 65 respondentes, que contribuíram com sugestões de tópicos a serem incluídos na ferramenta. O aplicativo contará com dados sobre agentes etiológicos, formas de diagnóstico, tratamento e outras informações eleitas pertinentes; possibilitará coleta de dados epidemiológicos; e oferecerá material explicativo a fim de auxiliar a orientação do paciente na prática clínica. Nesse sentido, forma-se uma ferramenta, que abarca conhecimentos diagnósticos e terapêuticos acerca de parasitoses intestinais, com potencial de aplicação na prática médica, auxiliando, assim, a síntese de conhecimento, promoção de saúde e ensino em larga escala.

Avaliação do uso de metodologias ativas e TICs na promoção da autonomia e bem estar de estudantes de medicina no contexto do ensino remoto.

Autores: Ana Luísa Ferreira Przibilski, Isabelle Ferreira de Araújo, Maria Gabriela Guinancio da Mota, Adriana Pittella Sudré

Na perspectiva discente dos cursos de graduação em medicina, nos quais predominam as metodologias tradicionais de ensino, o isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus acarretou a implementação do ensino remoto e metodologias ativas de ensino, que configuram novos desafios e oportunidades no desenvolvimento do ensino-aprendizado. Assim, o objetivo deste estudo consiste em avaliar o uso de metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (TICs) na promoção da autonomia e bem-estar dos estudantes de medicina no contexto do ensino remoto. Refere-se a uma pesquisa com base em informações captadas por via de formulário (Google Forms) respondido por graduandos do curso de medicina da UFF, em que o intuito era analisar a concepção dos alunos acerca do ensino remoto e da relação com o corpo docente, assim como aspectos da saúde do próprio discente. Este projeto é um recorte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob número CAAE:40140220.5.0000.5626. Ademais, uma revisão de escopo a respeito do uso das metodologias ativas e TICs na graduação médica no Brasil se iniciou com o propósito de compreender como estas têm sido aplicadas na educação médica no país. A busca nas bases PUBMED, LILACS e ERIC revelou 42.075 resultados, ainda a serem triados e excluídas as repetições. A partir dos dados encontrados na análise dos formulários e na revisão de escopo, espera-se fundamentar discussões acerca de reformas curriculares com intuito de aprimorar a educação no âmbito médico, valorizando a saúde mental e a formação do estudante.

Aspectos radiológicos iniciais e evolutivos da Covid-19 no tórax

Prof. Dr. Alair Sarmet Santos, Maria Helena de Azeredo Brandão

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia da COVID-19 vem afetando milhões de pessoas no planeta, com centenas de milhares de mortes. Assim, é importante a realização de esforços para o diagnóstico precoce desta doença, bem como a avaliação da sua evolução. A Tomografia Computadorizada (TC) do tórax tem a possibilidade de mostrar desde lesões iniciais, como opacidades com padrão em vidro fosco e também demonstrar a evolução das lesões pulmonares ao longo do tempo, com resolução parcial ou completa e com sequelas em alguns casos.

Objetivos

Analisar, através da TC, os aspectos radiológicos das lesões pulmonares da COVID-19 e seu acompanhamento evolutivo.

Material e métodos:

Levantamento com mais de 2000 pacientes e coorte de 137 pacientes com COVID-19, comprovada por PCR-RT, acompanhados evolutivamente com mais de uma TC de tórax, de março a dezembro de 2020, no Complexo Hospitalar de Niterói (CHN).

Resultados

Em geral, as lesões na TC do tórax mostram progressão nos primeiros dias após o início dos sintomas, seguidas de uma melhoria algumas semanas após o início do tratamento, dependendo de cada caso. Em média, a resolução se completa por volta do 26º dia, mas alguns pacientes podem progredir e permanecer com alterações a longo prazo.

O desenvolvimento de lesões pulmonares císticas pôde ser observado, mas devem ser realizados mais estudos a fim de melhor compreender a fisiopatologia de sua ocorrência.

Conclusão:

Buscamos demonstrar os principais aspectos tomográficos da COVID-19 e a importância da TC na avaliação evolutiva destes pacientes.

Avaliação da influência da idade materna no teor de macronutrientes do colostro humano.

Autores: Júlia Ferreira de Mello Guimarães Ribeiro; Laryssa Figueiredo do Valle; Luana Thereza Cunha Oliveira Venancio; Rebecca da Silva Sales Vieira; Alan Araújo Vieira; Arnaldo Costa Bueno.

Introdução: O teor adequado de macronutrientes no LM é crucial para o crescimento e o desenvolvimento dos Recém nascidos, principalmente dos prematuros. Entretanto, percebem-se muitas lacunas na literatura sobre os diferentes fatores que influenciam a composição do colostro, como, por exemplo, a idade materna.

Objetivos: Comparar o teor de macronutrientes do colostro humano de puérperas adolescentes, adultas e idosas.

Material e métodos: Estudo transversal e prospectivo, onde foram comparadas as concentrações de macronutrientes no colostro de puérperas sem comorbidades, em três grupos etários: adolescentes, adultas e idosas. Três mililitros de colostro foram coletados às 10h da manhã por extração manual da mama direita de todas as puérperas participantes. As amostras foram congeladas e armazenadas para posterior análise no Human Milk Analyzer-Miris®. O N amostral calculado foi de 33 amostras para cada grupo, baseado em uma diferença na concentração de 0,5mg% de lipídeos entre os grupos. Os teores médios de macronutrientes de cada grupo foram comparados pelo teste ANOVA, usando o pacote estatístico SPSS 16.0, e foi considerado significativo um valor de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa.

Resultados: Os grupos foram semelhantes em relação a quase todas as características sócio-demográficas estudadas. O teor de gordura foi $(1,5 \pm 1,0$ vs $2,3 \pm 1,4$ vs $1,6 \pm 0,9$, respectivamente nas adolescentes, adultas e idosas ($p=0,007$); os demais macronutrientes foram iguais entre os grupos.

Conclusão: O conteúdo lipídico do colostro de puérperas adultas foi maior que a de puérperas adolescentes e idosas.

Depressão e ansiedade em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: mito ou verdade?

Aluna: Mayara Gabriele Toledo

Orientador: Alexandre Ribeiro Fernandes

RESUMO

Introdução: depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer na realização de atividades que antes eram prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias como alimentação e sono, por pelo menos 2 semanas. Ela resulta da interação entre diversos fatores sociais, psicológicos e biológicos e causa impacto importante no desempenho escolar e no trabalho dos indivíduos afetados. Os transtornos de ansiedade são caracterizados por sintomas que refletem o sentimento de ansiedade variando de leve a grave. Transtorno de ansiedade generalizada, o transtorno de pânico, as fobias e o transtorno de ansiedade social, entre outros, compõem esse grupo.

Objetivo: analisar e descrever a presença de sinais e sintomas de depressão e ansiedade nos cuidadores de crianças com doenças neurológicas atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022.

Metodologia: estudo transversal, prospectivo e exploratório no qual os dados serão obtidos mediante o autopreenchimento dos questionários BDI e BAI das escalas BECK pelos cuidadores de crianças com doenças neurológicas e não neurológicas, todos voluntários. Os dados serão analisados no pacote estatístico *Stata* versão 13.1.

Resultados esperados: Espera-se demonstrar que em nossa população, ao contrário do que relata a literatura, a associação de depressão e ansiedade seja semelhante nos dois grupos de cuidadores.

Neuroproteção mediada pelos receptores nicotínicos $\alpha 7$ através da regulação da apoptose

Autores: Amanda Amorim Mugayar, Giovanna da Silva Guimarães, Paulo Henrique Tavares de Oliveira, Renan Lyra Miranda, Aline Araujo dos Santos Rabelo.

Introdução: A ativação de receptores nicotínicos do subtipo $\alpha 7$ ($\alpha 7nAChRs$) exerce efeito neuroprotetor e antiinflamatório após injúria do sistema nervoso, sendo capaz de interferir em vias apoptóticas para aumentar sobrevivência neuronal.

Objetivos: Realizar uma revisão narrativa da literatura analisando estudos sobre o efeito neuroprotetor do $\alpha 7nAChRs$ através da modulação da apoptose, avaliando as principais vias envolvidas.

Material e métodos: Foram selecionados artigos nas plataformas MEDLINE (PUBMED), SciELO e LILACS. As palavras-chave utilizadas foram “ $\alpha 7$ nicotinic acetylcholine receptor”, “apoptosis”, “neuroprotection” e “Bcl-2”.

Resultados: A maior parte dos estudos encontrados foi relacionado ao efeito neuroprotetor dos $\alpha 7nAChRs$ em modelos de doença de Parkinson e Alzheimer. Os modelos de Alzheimer foram realizados em culturas de astrócitos, neurônios hipocámpais e corticais através da citotoxicidade induzida pela administração de peptídeos beta amilóides. O efeito neuroprotetor dos $\alpha 7nAChRs$ ocorreu pela ativação das vias PI3K/AKT e MAPK (JNK e p38), levando à inibição da apoptose pelo aumento da expressão da Bcl-2 e redução da caspase 3. Os modelos de Parkinson foram realizados em culturas primárias de neuroblastoma e de astrócitos através da indução por MPP⁺ e alfa-sinucleína. A ativação dos $\alpha 7nAChRs$ reduziu os níveis de Bax e caspase 3 e aumentou o de Bcl-2 através da via JNK e p38.

Conclusão: Observa-se a importância da ativação dos $\alpha 7nAChRs$ para neuroproteção e as diversas possibilidades terapêuticas que podem ser desenvolvidas através desses estudos para diminuir a progressão de doenças neurodegenerativas.

Células T CD8 + derivadas de carcinoma de mama (CM) in situ interferindo com a homeostase óssea.

Autores: Ingrid Lugli, Paulo Lacê, Vinicio Lagoas

Introdução: Anteriormente à colonização do osso, células imunes preparadas pelo CM primário ativamente modificam o microambiente tumoral por meio de alterações na complexa e homeostática rede de comunicação regulada por osteoclastos e osteoblastos. Células T RANKL+ CD4+ específicas da linhagem 4T1 de CM chegam à medula óssea antes das células metastáticas e ajudam a formação do nicho pré metastático. Na ausência de RANKL, expresso por células T, não ocorre doença osteolítica pré-metastática, e a formação de metástases ósseas é bloqueada.

Objetivos: Analisar o impacto do sistema imunológico no desenvolvimento de metástases ósseas derivadas do câncer de mama.

Material e métodos: Levantamento bibliográfico sobre células T CD8 + e sua relação com a homeostase óssea.

Resultados: Células T CD8+ derivadas de tumor 67NR+ ou contribuem para a homeostase óssea ou controlam a doença pré-metastática do tumor de mama 4T1, interferindo com a atividade de osteoclastos e osteoblastos na medula óssea.

Conclusão: O estudo ressalta papéis opostos de células T CD4+ e CD8+ subvertidas pelo tumor direcionando progressão tumoral e estabelecimento de metástases ósseas. Em tumores não-metastáticos, o papel de células T no remodelamento ósseo à distância nunca foi antes abordado, sendo esta a primeira descrição de um carcinoma in situ modificando sítios distantes, nesse caso, desfavorecendo a formação do nicho pré-metastático ósseo.

Papel de Células Dendríticas na formação de nichos pré-metastáticos na medula óssea.

Autores: Isabelle Bastos, Mário Laranja e Paulo Costa.

Introdução: Metástases ósseas ocorrem em 70% das pacientes com carcinoma de mama (CM) avançado, causando aumento da mortalidade por lesões osteolíticas. O ciclo vicioso entre o sistema de remodelamento ósseo e o tumor se dá reciprocamente, perpetuando o processo osteolítico. Utilizando-se o modelo murino metastático de CM (4T1), demonstramos que linfócitos T CD3⁺ RANKL⁺ antitumorais auxiliam na formação do sítio pré metastático na medula óssea (MO), induzindo a perda óssea mensurável e investigamos o papel de Células Dendríticas (DC) na formação de nichos pré metastáticos na MO haja vista sua essencialidade na educação imunológica de Linfócitos T.

Objetivo: Analisar o impacto do sistema imunológico no desenvolvimento de metástases ósseas derivadas do CM.

Material e métodos: Levantamento bibliográfico sobre as DC e sua relação com a homeostase óssea.

Resultados: As DC podem atuar como células apresentadoras de antígenos (APC) para a ativação de linfócitos T tumor-específicos RANK-L⁺ e como célula semelhante a osteoclastos, amplificando os fenômenos pré-osteolíticos ao apoiar as atividades dos linfócitos T na promoção da formação de nicho pré-metastático.

Conclusão: A compreensão das interações celulares e moleculares que constroem o nicho pré-metastático do osso pode ser direcionada para a prevenção e / ou tratamento de doença óssea metastática secundária ao CM. Provavelmente, os imunofenótipos poderão ser utilizados como ferramentas prognósticas ao diagnóstico de CM.

O Sistema Nervoso Entérico e a doença de Parkinson.

Autores: Brenner Raad Pereira¹, Gabriel Canhoto Lima ¹ & Ana Lucia Tavares Gomes².

¹Aluno de graduação do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Professora do Departamento de Neurobiologia da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença multicêntrica que afeta diversas áreas do sistema nervoso, como o sistema nervoso entérico (SNE). Os neurônios e as células gliais entéricas são responsáveis por diversas funções e alterações na rede neuro-glial podem causar sintomas no trato gastrointestinal, como constipação.

Objetivos: Nosso objetivo foi realizar divulgação científica através da página @ling_UFF no instagram, aproximando a sociedade do conteúdo científico acerca do SNE e a DP.

Materiais e métodos: Trabalhamos com artigos científicos de pesquisadores reconhecidos na área de estudo do SNE e DP. A partir desse material produzimos textos científicos, com linguagem acessível e interessante para o nosso público alvo. Os textos foram postados na página do laboratório de pesquisa LING – Laboratório da interação Neuro-Glial, no instagram. Utilizamos o canvas, uma ferramenta online de criação visual para desenvolvimento dos posts.

Resultados: Neste período criamos a coluna “Se LING aí!” para disseminar o conhecimento científico a respeito da comunicação do SNE com o SNC na DP. Em nossos posts falamos sobre lesões presentes no SNE, estudos que buscam biomarcadores para a DP e o envolvimento da célula da glia entérica na patologia. Além disso, também realizamos reuniões científicas para discussão de artigos, com alunos de graduação e pós-graduação vinculados ao LING, possibilitando vivenciar a participação em um grupo de pesquisa.

Conclusão: Com as devidas limitações impostas pelo formato remoto, conseguimos manter a produção de ciência dentro da universidade através dos encontros semanais e produção de conteúdos disponibilizados em plataforma digital para a comunidade.

Tendências do número de internações pediátricas de COVID-19 durante as primeiras 24 semanas de vacinação no Rio de Janeiro

Alunos:

Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho
Mônica Del Monaco Esteves

Professor orientador:

André Ricardo Araújo da Silva

16 de setembro de 2021

Introdução: Desde 19 de janeiro de 2021, vacinas contra SARS COV-2 estão disponíveis no Brasil para uso emergencial em grupos selecionados, não incluindo crianças até o momento do estudo.

Objetivo: Descrever a tendência do número de internações pediátricas de COVID-19 durante as primeiras 24 semanas de vacinação.

Métodos: Estudo retrospectivo realizado em crianças (0-18 anos), admitidas em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, com COVID-19 confirmado por PCR ou testes sorológicos, entre 22 de março de 2020 e 3 de julho de 2021. A tendência no número de internações foi avaliada por regressão linear, considerando o início da vacinação em 19 de janeiro de 2021

Resultados: O número de pacientes internados totais (com todas as doenças) foi de 5340 durante o período pré-vacina, sendo 94 (1,8%) com COVID-19 confirmado, e 4182 crianças internadas durante o período vacinal, com 86 pacientes COVID-19 confirmados (2,1 %) ($p=0,29$). A média de casos admitidos por semana foi de 2,02 no período pré-vacina e 3,6 durante as primeiras 24 semanas de vacinação ($p=0,009$). Uma morte foi relatada no período pré-vacina e quatro no período vacinal ($p=0,14$). Tendência de aumento no número de casos admitidos foi verificada tanto no período pré-vacina quanto no período vacinal, sendo mais expressivo no último.

Conclusão: Houve tendência de aumento do número de crianças internadas com COVID-19 durante as primeiras 24 semanas de vacinação na cidade do Rio de Janeiro. Considerando que poucas pessoas foram totalmente vacinadas, não foi verificada redução do número de crianças admitidas com COVID-19.

Palavras-chave: COVID 19, pediatria, Medicina de Doenças Infecciosas.

Consumo de oseltamivir em unidades de terapia intensiva pediátrica durante a pandemia por COVID-19

Autores: Kalina Dominik Silva, Rafael da Rocha Quijada Santos, Rebeca Bittencourt Jaqueira Rios, Silvia Nazaré Braga Pereira, Carolina dos Santos Mendes de Oliveira, Monique Faitanin de Moura Porto.

Orientador: André Ricardo Araujo da Silva.

Introdução: Alguns antivirais como o Oseltamivir podem ser usados como uma alternativa e tentativa de tratamento contra a COVID-19, inclusive em crianças.

Objetivo: Descrever o consumo de Oseltamivir em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) nos primeiros 18 meses da pandemia de COVID-19.

Material e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo em crianças internadas em duas UTIPs da cidade do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2019 e junho de 2021. O consumo de oseltamivir foi medido em dias de terapia (DOT / 1000 pacientes-dia) e analisado por regressão linear.

Resultados: O número de pacientes analisados foi de 1.795 na UTIP 1, com 11.413 pacientes-dia. Tendência de redução do consumo de oseltamivir foi verificada durante o período, sendo constatados picos de consumo em maio de 2019, março e agosto de 2020 e fevereiro de 2021. O consumo médio de Oseltamivir (em DOT / 1000 PD) foi de 67,2. O número de pacientes foi de 1.278 na UTIP 2, com 8.240 pacientes-dia. Tendência de aumento do consumo de oseltamivir foi verificada durante todo o período, sendo aferidos picos de consumo em maio de 2019, junho de 2020 e janeiro de 2021. O consumo médio de Oseltamivir (em DOT / 1000 PD) foi de 61,8.

Conclusões: Foi verificada tendências de redução do consumo do Oseltamivir em uma UTIP e aumento na segunda, apesar de médias de consumo semelhantes nas duas unidades. Os picos de consumo do Oseltamivir coincidiram com os picos do COVID-19 na cidade.

Palavras-chave: COVID-19, pediatria, consumo de antimicrobianos, terapia intensiva pediátrica.

Análise de casos atípicos de crianças internadas com COVID-19 em dois anos de pandemia.

Autores: Carolina Rodrigues Baiao, Jackson Lino Paulo Santana de Miranda, Luiz Guilherme Périssé, Silvia Nazaré Braga Pereira.

Orientador: André Ricardo Araujo da Silva.

Introdução: Os casos atípicos de COVID-19 pediátrica podem representar um espectro grave da doença em crianças.

Objetivo: Relatar casos atípicos da COVID-19 pediátrica em crianças internadas entre março de 2020 e junho de 2021.

Métodos: Estudo descritivo retrospectivo realizado em crianças (0-18 anos) internados com COVID-19 confirmada por RT-PCR ou testes sorológicos em dois hospitais pediátricos da cidade do Rio de Janeiro, entre março de 2020 a junho de 2021. Crianças com sintomas e manifestações clínicas não incluídas na definição de caso suspeito da Organização Mundial da Saúde foram classificados como casos atípicos.

Resultados: Cento e setenta e um pacientes foram internados com COVID-19 confirmada, sendo 146 com sintomas típicos (81,6%) e 33 (18,4%) com sintomas atípicos. Onze (33,3%) casos atípicos foram diagnosticados entre as semanas epidemiológicas brasileira 17 e 26 de 2020, e sete entre as semanas 45 e 52 do mesmo ano, coincidindo com os picos de casos na cidade. A média de idade foi de 5,4 anos e 17 (51,5%) eram do gênero masculino. Os principais sintomas foram: febre em 24/33 (72,7%), manifestações neurológicas em 7/33 (21,3%), dor abdominal em 7/33 (21,3%) e rash/exantema em 5/33 (15,2%). O tempo médio de internação foi de 10,5 dias (variação de 2 a 33 dias) e não houve óbitos relatados aos casos atípicos.

Conclusão: Os casos atípicos representaram um quantitativo importante do total de casos internados e sua apresentação seguiu o mesmo padrão epidemiológico da cidade do Rio de Janeiro. Mesmo nesses casos o desfecho foi favorável.

***Sporothrix* spp. infection and its atypical clinical presentations: a seventy-years review**

Autores: Isabella Gomes Carvalho de Souza, Lais Curty Gomes Duarte, Maria Luísa Borges Abril, Débora Elisabeth Sales Vieira, Alexsander Moreira Siqueira, Simone de Abreu Neves Sales, Ricardo Luiz Dantas Machado, Adriana Pittella Sudré, Andréa Regina de Souza Baptista. Centro de Investigação de Microrganismos, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A esporotricose ganhou destaque nas últimas décadas após a descrição das epidemias pelas vias zoonótica no Brasil e sapronótica na China, acompanhadas da distinção de espécies no gênero *Sporothrix*, com diferente distribuição mundial. Nestes cenários, formas clínicas atípicas vêm sendo descritas, constituindo desafios diagnóstico e terapêutico.

Objetivos: Efetuar revisão sistemática a fim de descrever as apresentações clínicas atípicas da esporotricose humana e sua potencial relação com as espécies do *Sporothrix*.

Material e métodos: Foram pesquisados artigos nas bases PubMed e LILACS no período 1948 - 2021 com os seguintes descritores MeSH (Medical Subject Headings): “Sporotrichosis AND Complications AND Human AND Case Reports”. Houve a avaliação de risco de viés para cada publicação selecionada.

Resultados: Foram recuperados 1035 artigos, a maioria do PUBMED, tendo sido excluídos 789 deles por apresentarem casos típicos, revisões bibliográficas, lesões causadas por outros agentes e/ou inacessibilidade ao artigo original. As mais frequentes formas atípicas da micose foram a osteoarticular e a ocular, causadas pelo *Sporothrix schenckii*.

Discussão: Até 1999, as espécies do *Sporothrix* spp. não haviam sido propostas, justificando a etiologia. A predileção pela disseminação óssea e articular do fungo havia sido mencionada desde a primeira descrição de casos da doença no Brasil por Adolfo Lutz em 1907.

Conclusão: As formas atípicas podem ser tanto leves quanto graves, estando relacionadas à presença em sítios não usuais e à evolução clínica não usual de acordo com a condição imunológica do hospedeiro. Atualmente, parece um consenso, ainda que empírico, que a forma de disseminação óssea e articular constitui a forma atípica mais frequente.

Palavras-chave: Micose subcutânea; Esporotricose; Zoonose; Gravidade

Avaliação da influência da presença de cateter venoso central com inserção periférica na aferição da resistência e da reatância utilizando a bioimpedância elétrica em recém-nascidos.

Autores: Luana Martins, Pedro Noguchi, Thainá Mazzoco, Arnaldo Costa Bueno, Alan Araújo Vieira.

Introdução: A bioimpedância elétrica (BIA) é um método não invasivo para avaliação da composição corporal. Há uma carência de informações a respeito de fatores que possam alterar seus resultados, quando aplicada a recém-nascidos (RN). Dessa forma, busca-se saber se a presença de cateter venoso central de inserção periférica (PICC) altera os resultados de resistência (R) e reatância (Xc) aferidos pela BIA.

Objetivos: Comparar os resultados de resistência e reatância aferidos pela BIA antes e depois da colocação de PICC em RN.

Material e métodos: Ensaio clínico não controlado, onde foram mensuradas e comparadas medidas pareadas de R e Xc por BIA, obtidas antes e depois da inserção do PICC no membro superior direito de RN. Foram incluídos todos os RN internados na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro, que, por indicação clínica, necessitaram da inserção do PICC. O cálculo amostral foi baseado na diferença entre as médias de R e de Xc de 10% em relação a resultados obtidos em estudos anteriores, levando em consideração um erro alfa de 5% e um erro beta de 10% (35 aferições para R e 55 para Xc) e foi usado teste T pareado para comparação suas respectivas médias antes e depois da inserção do PICC, sendo adotado um p-valor < 0,05. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, CAAE nº 93549618.8.0000.5243.

Resultados: Não foi encontrada diferença significativa nos valores de R ($725,98 \pm 177,95$ vs $743,04 \pm 207,45$ - $p=0,234$), mas, foi encontrada diferença significativa entre os valores de Xc ($42,80 \pm 24,28$ vs $37,91 \pm 19,52$ - $p=0,031$).

Conclusão: Há diferença significativa entre a medição da reatância antes e depois da colocação de PICC e não há diferença significativa na resistência.

Papel da homocisteína e da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com glioblastoma em tratamento com monoterpeno álcool perílico pela via inalatória

Autores: Esther Serman^{1*}, Bruno Lima Pessoa¹ e Thereza Quirico Santos²

^{*}Graduanda da Faculdade de Medicina – Matr. 218.016.229 Faculdade de Medicina¹, Instituto de Biologia², Departamento de Imunobiologia², UFF

Introdução: Glioblastoma (GB), tumor cerebral primário altamente proliferativo e infiltrativo caracteriza-se por recorrência (rGB), baixa expectativa de vida e altos níveis de homocisteína (Hcys), aminoácido com propriedade neurotóxicas. O álcool perílico (AP) induz apoptose de células tumorais e tem impacto na regressão tumoral e sobrevida.

Objetivo: Avaliar o papel da homocisteína e a influência da localização da lesão tumoral na sobrevida de pacientes com rGB em tratamento com o AP pela via inalatória, considerando que o cérebro apresenta microambientes distintos com acentuada demanda metabólica.

Material e Métodos: Realizou-se um estudo retrospectivo e observacional coletou dados de 61 pacientes com rGB. Utilizou-se o programa SPSS v20 para significância entre a sobrevida (a partir da adesão ao tratamento) e os níveis de Hcys (valor de Cohen $d: \geq 0,5$) e o ($d: \geq 0,8$) para análise entre sobrevida e localização da lesão tumoral.

Resultados: Coorte incluiu 65.6% homens e 34.4% mulheres com localização supratentorial (direita / esquerda) da lesão tumoral. Pacientes rGB com níveis $\leq 585 \mu\text{M}$ de Hcys ($46,69\mu\text{M} \pm 50,66\mu\text{M}$) apresentaram sobrevida maior do que o grupo com níveis $\geq 585 \mu\text{M}$ de Hcys ($99,41\mu\text{M} \pm 129,53\mu\text{M}$), com significância ($d=0,57$). Analisando a localização da lesão (hemisfério direito/esquerdo) e relacionando com a sobrevida observou-se significância ($d=0,85$) nos pacientes rGB com localização tumoral no hemisfério direito em tratamento com AP intranasal.

Conclusões: A localização da lesão tumoral no hemisfério direito de pacientes rGB em tratamento com AP intranasal e os níveis de Hcys impactaram a sobrevida.

Apoio financeiro: Fundação Euclides da Cunha (FEC -3662)

NOCTÚRIA: ETIOLOGIA E IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Acadêmicos: Iris Cardoso De Pádua Terra, Guilherme Da Silva Bueno e Raquel Luiz Queres

Professor orientador: Carlos Augusto Faria

Mestranda: Ingrid Antunes da Silva

Professor participante: José Carlos Carraro Eduardo

INTRODUÇÃO: A noctúria, definida como a necessidade de acordar uma ou mais vezes para urinar, está associada a quedas, a aumento de mortalidade e à baixa autoavaliação da saúde física e mental, possuindo múltiplas causas.

OBJETIVO: Avaliar a etiologia e o impacto da noctúria sobre a qualidade de vida (QV) de mulheres atendidas em dois serviços de referência do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado em amostra de pacientes encaminhadas aos ambulatórios de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói, e do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, em Petrópolis, com e sem queixa de noctúria. Todas as pacientes incluídas são submetidas a anamnese completa e a exame físico, e respondem a questionários para avaliação do risco de apneia do sono (STOP-bang) e da QV (WHOQOL-bref). Além disso, mulheres com noctúria respondem ao questionário OAB-ICIQ para avaliação dos sintomas urinários e seu impacto sobre a QV, preenchem calendário miccional de 24h e realizam exames para investigação da etiologia da noctúria (glicemia, hemoglobina glicada, provas de função renal e urodinâmica, quando indicada). O impacto sobre a QV é avaliado também através de Escala Visual Analógica. Os grupos com e sem noctúria serão comparados no que se refere às variáveis clínicas e à QV. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP em 28/06/2021, e a coleta de dados teve início no mês de julho. Até o presente momento foram incluídas quatro pacientes em Niterói e três em Petrópolis.

COVID-19 e diabetes: possíveis relações

Autores: Flávia Bernardo Colares, Gabriele Machado Cordeiro e Silva e Cátia Lacerda Sodré

Introdução: A evolução das pesquisas acerca do SARS-CoV-2 e seu mecanismo de ação tem apontado a *diabetes mellitus* como um importante fator de risco para complicações da COVID-19. Portanto, é necessário entender não só o impacto produzido, mas também a evolução da COVID-19 em pacientes diabéticos. **Objetivo:** Analisar comparativamente a evolução de pacientes com *diabetes mellitus* diagnosticados com Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) pela COVID-19 no Estado do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa a partir do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica (SIVEP) referente às notificações de casos de SRAG com os parâmetros: classificação final COVID-19, agente etiológico SARS-CoV-2, fator de risco Diabetes e UF de notificação Rio de Janeiro. Os dados analisados foram número de notificações, internações, ocupação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e óbitos no período de março até julho dos anos epidemiológicos de 2020 e 2021, utilizando-se as variáveis sexo e idade. **Resultados:** Os dados mostraram um aumento do número absoluto de casos de SRAG por Covid-19, bem como daqueles associados à diabetes, nos períodos analisados. No entanto, o percentual de notificações de indivíduos com comorbidades apresentou uma breve redução de um ano para o outro. Além disso, a análise indicou prevalência do sexo masculino e da faixa etária de 60 a 69 anos. **Conclusão:** Após um ano de pandemia, com a alteração do cenário por meio de algumas medidas estabelecidas, como início da vacinação contra a COVID-19 e a flexibilização da quarentena, pôde-se observar consequências diretas nos resultados obtidos na análise.

Coinfecção fúngica em pacientes com COVID-19: uma realidade

Autores: Andressa Santos Garcia, Pedro Henrique Abreu da Silva e Cátia Lacerda Sodré

Introdução: A COVID-19 impactou a área da saúde de forma desafiadora. Além das diversas complicações da doença, as infecções fúngicas secundárias despontaram como importante fator de agravamento, principalmente relacionado a pacientes em cuidados intensivos. Essas coinfeções são responsáveis pelo aumento do tempo de hospitalização, severidade da doença e maiores taxas de mortalidade. Além de comorbidades associadas (como diabetes e hipertensão), a subnotificação pela desconsideração de infecções fúngicas na prática clínica e a falta de especificidade dos exames de imagem dificultam a realização de diagnóstico precoce, impactando negativamente no prognóstico da doença. **Objetivo geral:** Fazer um levantamento bibliográfico e análise sobre coinfeções fúngicas em pacientes diagnosticados com COVID-19, identificando os agentes etiológicos envolvidos, manifestação clínica e achados radiológicos no período inicial da internação. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada através do banco de dados PUBMED (palavras chave: COVID-19, *coinfection*, *aspergillosis*, *mucormycosis*, *candidiasis*) e do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP) para SRAG - RJ. **Resultados:** A partir da análise de artigos científicos, foi elaborada uma tabela com dados dos pacientes com COVID-19 e coinfeções fúngicas, como: sexo, idade, diagnósticos prévios, temperatura, saturação de O₂, achados radiológicos e desfecho. Assim, espera-se fazer uma interpretação dos resultados em comparação com os dados presentes no SIVEP. **Conclusão:** As infecções fúngicas são associadas a evoluções desfavoráveis da COVID-19, principalmente em pacientes graves que são mais suscetíveis a infecções oportunistas. Nesse sentido, a carência de profissionais habilitados, bem como de recursos diagnósticos influenciam no pior prognóstico da doença. Os dados ainda estão em análise.

Determinantes sociais do AME

Acadêmicos: Gabriel Fialho Mazzaro, Gabriela Xavier da Conceição

Orientadora responsável: Professora Dra. Christiane Fernandes Ribeiro

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visto ter um papel de suma importância no desenvolvimento adequado dos recém-nascidos. O leite materno continua sendo o melhor alimento para o lactente, capaz de fornecer proteção contra diversas doenças, bem como contribui para o desenvolvimento psicoemocional dele. O objetivo do estudo é avaliar os determinantes sociais que possam interferir na manutenção do AME. Trata-se de um estudo observacional transversal com utilização de questionários aplicados às usuárias do serviço de saúde de Niterói. Observou-se associação entre AME e as seguintes variáveis: livre demanda, o não uso de mamadeira, início do pré-natal no 1º trimestre, ausência de problemas no momento da amamentação. Algumas variáveis importantes não apresentaram associação, tais como: idade materna, escolaridade materna, primigesta, mães fumantes, uso de anticoncepcionais pós-parto, incentivo paterno durante a amamentação, vínculo empregatício, informações sobre AME no pré-natal, difícil acesso às redes de saúde, leite materno nas primeiras 24 horas, intercorrências no período neonatal, uso de chupeta, renda familiar, pré-natal público ou privado, alojamento conjunto, estado civil. Conclui-se que o importante é o quanto a mãe é sensibilizada com relação ao AME, pois suas ações determinarão a manutenção do aleitamento exclusivo, associado a um acompanhamento para orientar as mães nos momentos de dificuldades no ato de amamentar.

Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade

Subprojeto: Adesão ao tratamento de tuberculose em crianças e adolescentes

Autores: Bruna Villela Martins da Costa (aluna IC), Maria Clara Bomfim Rodrigues (aluna IC), Marina Mariano Rodrigues Santos (aluna IC), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora).

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que acomete pacientes socialmente vulneráveis e demanda um tratamento prolongado, o que aumenta o risco de abandono durante o seu curso. As crianças e os adolescentes são susceptíveis a essa infecção, necessitando de tratamento adequado para um desfecho clínico favorável. Sabe-se que a adesão ao tratamento da TB é o principal obstáculo para a cura da doença, sendo importante conhecer os fatores que influenciam essa adesão. **Objetivos:** Analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da TB em crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática de literatura realizada pela pesquisa dos descritores (*Tuberculosis OR Tuberculoses*) AND (*Adherence OR Adhesion*) nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Realizou-se a inclusão dos artigos que tratavam da adesão de crianças e adolescentes ao tratamento de TB. Excluíram-se artigos duplicados, os que não abordavam TB, adesão ao tratamento e que tratavam de TB somente em adultos. A seleção dos artigos para revisão foi realizada nas seguintes etapas: análise de títulos, leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Assim, 28 artigos foram revisados e analisados na íntegra. **Resultados:** As principais barreiras à adesão estão relacionadas ao tempo prolongado de tratamento, efeitos adversos, desconhecimento dos cuidadores e aspectos socioeconômicos. Os principais facilitadores da adesão estão relacionados ao tratamento mais curto, diretamente observado, suporte financeiro e aconselhamento dos pacientes e dos cuidadores. A coinfeção HIV-TB pode aumentar a adesão, pela rotina de ingestão de medicamentos, ou diminuir, pelo aumento dos efeitos adversos. **Conclusão:** Em andamento.

Formas de apresentação e desfecho clínico de arboviroses em pediatria: estudo prospectivo

Autores: Daniel Tardin Monnerat de Carvalho (aluno IC), Hellen Caroline da Silva Moura (aluna IC), Pâmella Karla Simões de Freitas Costa (mestranda), Claudete A. Araújo Cardoso (orientadora)

Introdução: Nos últimos anos, notou-se aumento da circulação dos vírus da dengue (DENV), da Zika (ZIKV) e da chikungunya (CHIKV) no Brasil. Esses arbovírus possuem apresentações clínicas semelhantes e um mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. O CHIKV, sobretudo, tem mostrado potencial risco de gravidade, essencialmente na população pediátrica, podendo causar manifestações cutâneas com lesões vesicobolhosas e comprometimento neurológico. **Objetivos:** Descrever sintomatologia, evolução clínica e fatores de risco para pior desfecho clínico de crianças com diagnóstico de arboviroses, com foco em CHIKV. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo observacional prospectivo de pacientes de zero a 18 anos atendidos entre jan/2018 e abr/2021 no Hospital Getúlio Vargas Filho/Niterói, com sintomatologia sugestiva de arbovirose. Procedeu-se à coleta dos dados clínicos através de prontuários médicos, boletins de atendimento e questionários eletrônicos preenchidos na Plataforma Magpi. **Resultados:** Entre jan/2018 e abr/2021, realizou-se 432 notificações de 426 pacientes, sendo nove excluídos por recusa dos responsáveis legais dos pacientes. Dentre os 417 participantes, 208 (48,8%) foram notificados para Chikungunya, 181 (42,4%) para Dengue e 28 (6,5%) para Zika. As manifestações clínicas mais comumente observadas foram febre (100%), exantema (62,8%), cefaleia (62,8%), artralgia (57,1%) e mialgia (58,6%). Foram relatados quatro casos com lesões vesicobolhosas, sendo três confirmados laboratorialmente para infecção por CHIKV e um com diagnóstico presuntivo de CHIKV por vínculo epidemiológico. **Conclusão:** O CHIKV tem manifestação clínica potencialmente grave na população pediátrica, exigindo prudência durante manejo clínico para a redução de intercorrências causadas por esse arbovírus.

COMO ANDA A SITUAÇÃO VACINAL E O CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES IMUNOPREVENÍVEIS ENTRE ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE?

Camila Costa dos Santos¹, Eliza da Costa Pinto¹, Leonardo Motta de Abreu¹, Pedro Barbosa Gomes¹, Gina Peres Lima dos Santos², Silvia Maria Baeta Cavalcanti², Claudia Lamarca Vitral²

¹Faculdade de Medicina, ²Instituto Biomédico

Profissionais da área da saúde (PAS) estão sob risco de contaminação por doenças infecciosas. Foi analisada a situação vacinal de alunos dos cursos de Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia da UFF majoritariamente matriculados no 3º/4º período em 2021-1. Por um formulário online com questões sobre vacinação, participaram 182 alunos, média de 21,7 anos, 78% do sexo feminino. Pela análise de 162 carteiras, observou-se que as vacinas contra Hepatite B e Tríplice Viral apresentaram altas taxas de cobertura (92% e 89,5%, respectivamente). Já as vacinas contra dT, Hepatite A e a Meningocócica ACWY apresentaram baixas taxas de cobertura (76,5%, 29%, 27,8%, respectivamente), o que representa um perigo visto a grande exposição do PAS a estas patologias. Este fato nos levou a investigar a possibilidade da ocorrência da hesitação vacinal entre os participantes. A grande maioria dos alunos acredita no poder protetor das vacinas, sabe como elas são produzidas, entende como elas funcionam e afirma não ter dúvidas quanto a necessidade de se vacinar. No entanto, o acesso à UBS e o custo das vacinas não disponíveis no SUS já dificultou ou impediu a vacinação de uma parcela de alunos (17% e 35,7%, respectivamente). Fica claro, que novas estratégias precisam ser implementadas, como o acesso a vacinas não disponíveis no SUS aos PAS e alunos da área da saúde, bem como ações nas universidades, como a realização de atividades de conscientização sobre a importância da imunização desde o ingresso dos alunos.

A CIRCULAÇÃO DE (DES)INFORMAÇÃO SOBRE CÂNCER NA PLATAFORMA YOUTUBE EM TEMPOS DE CRISE EPISTÊMICA

Luana de Oliveira Ribas¹, Aline Goneli de Lacerda², Cláudio Tinoco Mesquita³

¹Discente do Curso de Medicina DCS/UFF, e-mail: luanaoribas@gmail.com, ²Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGCOM/UFF, e-mail: aline.goneli@gmail.com, ³Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares PPGCCV/UFF, e-mail: claudiotinocomesquita@gmail.com

Introdução: Os meios de comunicação desempenham papel crucial na difusão de notícias sobre saúde. Contudo, nem sempre tais informações passam por processos de idealização e construção fiáveis, representando uma preocupação para coletividade. Tal cenário possui relevância entre pacientes oncológicos pois não é incomum o recurso a “tratamentos alternativos”, podendo a propagação dessas desinformações desencadear consequências negativas no prognóstico desses indivíduos. Assim, a investigação da motivação, os modos de consumo e as formas de circulação dessas informações entre sujeitos interessados em terapias alternativas para o tratamento oncológico é fundamental para o enfrentamento desse fenômeno. **Objetivo:** Investigar as formas de circulação de desinformação sobre o câncer no Youtube através do mapeamento de vídeos e redes de interação formados. **Métodos:** Associação entre Análise de Redes e Análise de Conteúdo, através da busca de vídeos no “Youtube Data Tools”, para análise e visualização de redes por meio do software Gephi, e posterior análise do conteúdo dos vídeos de maior relevância identificados. **Resultados:** Estudos apontam que muitos pacientes oncológicos recorrem a tratamentos não convencionais, sendo a internet um meio de alcançar esse conteúdo. Espera-se identificar o papel das plataformas digitais na circulação, alcance e velocidade da propagação dessas desinformações. **Conclusão:** Compreender os modos de consumo e a circulação de (des)informação sobre terapias alternativas para o tratamento oncológico é relevante já que a adesão a métodos não convencionais contra o câncer, ainda que sem evidências científicas que comprovem sua eficácia, com base em informações obtidas na Internet, pode colocar em risco a saúde e a vida das pessoas.

Correlação da Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada de Tórax em doenças pulmonares.

Autores: Profa. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes, Prof. Alair A. S. M. D. Santos, Profa. Mary L.B. Ananias, Prof. Diogo Goulart Correa, médico radiologista Rodrigo Mourão da Silva, residente Artur R.S. Santos, residente Danilo Alves de Araujo, residente Rafaela Queiroz de Moraes, residente Sávio de S. Guimarães, residente Thallys Leal Silva, residente Weydler C. Hottz Corbiceiro, alunas Bárbara Toledo Barros e Juliana Garcia Alves da Trindade.

Introdução: A nossa pesquisa será prospectiva, avaliando e correlacionando os achados nos exames de Tomografia Computadorizada de tórax (TC) que são realizados no hospital, com solicitação para pacientes ambulatoriais, internados, ou do Serviço de Emergência, que apresentem lesão na periferia dos pulmões, sendo os achados deste exame comparados aos achados do exame de Ultrassonografia de tórax (US).

Objetivos: Esta linha de pesquisa tem como objetivo avaliar os pulmões, cavidade pleural e pleura através da US do tórax, e correlacionar os aspectos com a TC do tórax, em doenças pulmonares com acometimento parenquimatoso, intersticial ou pleural no nosso hospital, desde que a lesão se apresente na periferia dos pulmões. Através deste estudo objetivamos compreender e aprofundar os conhecimentos da US do Tórax correlacionando estes achados com os já amplamente descritos na TC do tórax.

Material e Métodos: Serão avaliados pacientes que realizarem TC do tórax e apresentarem lesão na periferia dos pulmões, que possa ser acessada por US do tórax, buscando-se uma correlação entre os aspectos por imagem das lesões, sejam elas alterações parenquimatosas, intersticiais, subpleurais (nódulos pulmonares, opacidades em vidro fosco, consolidações, bronquiectasias, espessamento septal, dentre tantos outros padrões), a fim de comparar esses achados da US com os achados da TC de tórax. Os pacientes cujos exames de TC apresentarem lesão na periferia dos pulmões, serão convidados a participar da pesquisa preenchendo o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, e serão encaminhados para realização de US.

Resultados Preliminares: Observa-se que existem poucos trabalhos que correlacionem estes achados, na literatura vigente a indicação principal de US torácica está relacionada a derrame pleural, e às indicações clínicas em Centro de Tratamento Intensivo ou Unidade Coronariana, e recentemente na avaliação de COVID-19. Foi realizado levantamento de caso clínico e dos exames por imagem de paciente internado do ano de 2019, mostrando lesão de aspecto pleural na TC, sendo solicitada US de tórax, que identificou a lesão, posteriormente guiou a biópsia por agulha, chegando ao diagnóstico histopatológico.

Conclusão: Identificar e realizar diagnóstico diferencial das lesões na US do tórax, descrevendo seu aspecto e correlacionando com o aspecto das lesões observadas na TC. Realizar seguimento destes pacientes, até o diagnóstico final.

Palavras-chave: ultrassonografia do tórax, tomografia computadorizada do tórax, tomografia computadorizada de alta resolução do tórax, métodos diagnósticos por imagem.

Mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro, 2010-2019

Autores: Athus Wanileres, Fernanda Molezini Barbosa, Marcos Macedo e Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia de segunda maior incidência em mulheres a nível global e nacional. No Brasil são projetados 66.280 novos casos para cada ano do triênio 2020-2022.

Objetivos: Descrever a distribuição temporal e geográfica da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no estado do Rio de Janeiro (RJ) por municípios e microrregiões de saúde entre 2010 e 2019.

Método: Estudo transversal descritivo. Dados de óbito e populacionais foram obtidos através do DATASUS e analisados segundo os 92 municípios e nove microrregiões de saúde do estado do RJ. As taxas de mortalidade foram padronizadas utilizando a população padrão da OMS. A análise de tendência temporal foi realizada através do programa *Joinpoint*.

Resultados: Ocorreram 20.402 óbitos por câncer de mama no período 2010-2019, representando uma taxa padronizada de 17,8/100000 mulheres. Cinco municípios foram responsáveis por 2/3 destes óbitos: Niterói, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São Gonçalo e Rio de Janeiro. As maiores taxas foram observadas na região Metropolitana I (18,7/100000) e as menores na região Noroeste (12,6/100000), evidenciando uma variação de 1,5 vezes em sua magnitude. A análise de tendência revelou um aumento anual de 1,1% nas taxas padronizadas de mortalidade.

Conclusões: A variação geográfica da mortalidade por câncer de mama sugere desigualdade no acesso ao rastreamento precoce e/ou ao tratamento célere e adequado no estado do RJ; seu aumento ao longo da última década sugere que as possíveis falhas no sistema de saúde não foram sanadas durante o período.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Maria Eduarda De Almeida Oliveira, Sergio Augusto Antonio, Daniele Araujo de Azeredo Coutinho, David Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura e Vanessa da Costa Rodrigues.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD, do inglês, *metabolic dysfunction-associated liver disease*) é a causa mais frequente de doença hepática com prevalência mundial de 25%. Parece haver uma relação entre gravidade da MAFLD, disfunção endotelial, aterosclerose e aumento de eventos e mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** Avaliar o perfil de risco cardiovascular em indivíduos com MAFLD. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Seleccionados adultos em risco para MAFLD. Amostra coletada por conveniência. O diagnóstico de esteatose e fibrose hepáticas foi baseado na ultrassonografia hepática (USG-FLI-escore) e na elastografia (≥ 2 METAVIR) respectivamente. Avaliamos a frequência de DCV com base na história clínica, a espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) através de USG carótidas e a estratificação do RCV por algoritmo específico. **Resultados Parciais:** Dados em mediana, Interquartil (25-75) e n (%): incluídos 56 participantes, dos quais 29 realizaram USG de carótidas. Sexo feminino 24(82,7). Idade cronológica 62,5(54-68,7) anos, idade vascular 65(49-87) anos. EIMc direita 0,675(0,545-0,83) cm e EIMc esquerda 0,65(0,525-0,763) cm, 9(31) apresentavam placas ateroscleróticas. Observamos: Esteatose em 24(96) sendo, 5(20) leve, 8(32) moderada e 11(44) grave. Fibrose em 7(29,1), HAS 23(79,3), DM 16(55,1), Dislipidemia 20(68,9) e Obesidade 17(58,6). **Conclusão:** Até o momento nossos dados evidenciam alta frequência de Fibrose hepática e doença aterosclerótica na população incluída. Ao final deste estudo esperamos compreender a associação entre a DCV, os vários estágios evolutivos da MAFLD e os seus interferentes.

Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Alunos: Davi Cassiano Costa, Raphael Carreiro Moura, Sergio Augusto Antônio, Maria Eduarda de Almeida Oliveira.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD, do inglês, *metabolic dysfunction-associated liver disease*) é uma doença altamente prevalente e multissistêmica que se associa ao aumento do risco de outras comorbidades incluindo a baixa densidade mineral óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D.

Objetivos: Avaliar a associação entre baixa DMO, *status* de vitamina D, e a gravidade da MAFLD. **Métodos:** Foram selecionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de MAFLD. A avaliação não invasiva da MAFLD e dos graus de fibrose hepática foi realizada por ultrassonografia (USG-FLI-escore) e elastografia (≥ 2 METAVIR) respectivamente. A DMO foi medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunoensaio de quimioluminescência. **Resultados:** Dados apresentados em mediana, interquartil (25-75) e n (%). Incluídos 56 participantes, 48(85,7%) do sexo feminino, idade 61(52-66) anos. A mediana dos níveis de 25(OH)D3 foi de 24 (19,38-28,42) ng/mL. Baixos níveis de vitamina D (<20 ng/mL) ocorreram em 30,6%. Realizaram USG 39 e eletrografia 41: 36(92,3%) apresentaram esteatose, sendo 8(20,5%) leve, 14(35,9%) moderada e 14(35,9) grave. Fibrose significativa 11(26,8%). Realizaram DXA 24, 10 (41%) tiveram DMO normal e baixa DMO ocorreu em 14 (58,3%) sendo: 1(4,1%) baixa DMO para idade, 10 (41,6%) osteopenia, 3 (12,5%) osteoporose. **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

Deficiência de Testosterona em Homens vivendo com HIV

Alunos: Carolina Calil de Sousa, Gabriel da Silva Barbosa Paiva

Professoras Orientadoras: Débora Vieira Soares, Juliana Mendes Abreu

Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF e Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF).

Introdução: A frequência de Deficiência de Testosterona (**DT**) em Homens Vivendo com HIV (HIV+) é motivo de debate e não há consenso quanto a melhor metodologia para o diagnóstico. **Objetivo:** Determinar a frequência de **DT** em homens HIV+ e sua associação com comorbidades. **Metodologia:** Estudo transversal, analisados os dados clínicos, laboratoriais, além massa óssea (MO) e composição corporal através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Consideramos DT Testosterona Total (TT) <300ng/dL e/ou Testosterona Livre calculada (TL) <6,5ng/dL (fórmula de Vermeulen). Resultados apresentados em (n)% ou mediana/interquartil 25-75, considerado significativo $p < 0,05$. **Resultados:** incluídos 84 participantes, em uso de TARV há no mínimo 2 anos, mediana 12 (8-16,5)anos. Níveis de TT 396,5 (314,8-490,2)ng/dL, SHBG 45,4 (35 -60,1)nmol/L e TL 6,55 (5,2-7,4)ng/dL. Alterações na MO ocorreram em 33 participantes, destes osteoporose 7(21,2%), osteopenia 22(66,7%) e baixa massa óssea para a idade 4(12,1%). Utilizando como critério de DT os valores de TT e/ou TL a frequência foi de 43(51,1%). Considerando somente o valor de TT a frequência de DT foi de 19(22,6%) e quando calculada a TL a frequência de DT aumentou para 37(44%). Comparando pacientes **com e sem DT** por **TT** o grupo de pacientes com DT apresentou maior IMC, circunferência cervical e abdominal ($p < 0,001$). Comparando pacientes **com e sem DT** por **TL** os com DT eram mais velhos (50 vs 45, $p = 0,004$), apresentaram maior frequência de SM (27,03% vs 4,3%, $p = 0,015$) e pior MO em radio ultra distal ($p = 0,04$). **Conclusão:** Utilizando o critério da TL diagnosticamos maior número participantes com DT. TL apresenta uma melhor associação com as alterações na massa óssea do rádio ultra-distal.

INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Autores: Ana Carolina Garcia Giori¹ (IC), Caio Abujadi² (PG), Diana Negrão Cavalcanti^{2,3*} (PQ)

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense

²Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense

³Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal Fluminense

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico de início precoce que compromete as habilidades sociais e de comunicação de seus indivíduos, sendo que diversas abordagens terapêuticas são propostas para as intervenções com intuito de aplicar um tratamento individualizado, tendo em vista a heterogeneidade e a complexidade dos comprometimentos relacionados ao transtorno. O objetivo desse projeto é avaliar como se dá a assistência transdisciplinar dos indivíduos com TEA em seus diferentes ambientes (domiciliar, o acadêmico, o laboral e o de lazer), por meio de pesquisa exploratória e descritiva dos vários ambientes onde estão inseridos os indivíduos com TEA. Para isso a metodologia do projeto está sendo executada em quatro fases: 1) montagem e elaboração de questionários que serão direcionados para quatro faixas etárias; 2) distribuição dos questionários via redes sociais, para serem respondidos pelo indivíduo com TEA ou por pais/responsáveis; 3) tabulação e avaliação qualitativa das respostas; 4) redação e publicação do trabalho científico. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFF e aguarda autorização para seu início. Espera-se aumentar o conhecimento de como se dá o suporte do indivíduo autista nos diferentes ambientes e auxiliar na condução de políticas de tratamento transdisciplinar aos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, atendimento multidisciplinar, abordagem sistêmica.

MORTALIDADE SOBRE DUAS RODAS: ANÁLISE DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO BRASIL.

Autoras: Gabriela Quaresma Vasconcelos, Letícia Hofacker de Abreu Koch, Edna Yokoo.

Introdução: O panorama de óbitos de motociclistas em acidentes de trânsito no Brasil apresenta o maior risco para esta categoria, com diferentes probabilidades por região.

Objetivos: Analisar e comparar a mortalidade por acidentes motociclisticos no Brasil durante a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2019) com a década anterior (2001-2012). **Material e métodos:** Estudo de série temporal com dados do DATASUS, IBGE e DENATRAN. Utilizou-se o *software Joinpoint* para analisar as

tendências ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Os óbitos de motociclistas corresponderam a 30% dos óbitos por acidentes de transporte no Brasil, no período de 2011-2019(107.373 óbitos) e ocupam o primeiro lugar desse ranking, sendo 21,2% destes devido à colisão com automóvel, pickup ou caminhonete. De 2001-2012, a mortalidade de motociclistas aumentou 12,3%/ano (IC: 10,9; 13,7), passando de 1,8/100.000 habitantes (2001) para 6,43 (2012). No período de 2012-2019 nota-se a diminuição de 2,3%/ano (IC: -3,4; -1,8), chegando a 5,32/100.000 hab (2019). Durante a década, houve redução de 5,2%/ano (IC: -6; -4,5) dos óbitos por frota e aumento de 54,5% da frota motociclistica no Brasil. A Região Sudeste, que apresentou a maior frota em 2019, registrou a menor taxa de mortalidade (3,2/100.000 habitantes), e a Nordeste apresentou a mais alta(7,6). As maiores vítimas foram homens pardos entre 20-29 anos, cuja taxa de mortalidade por acidentes motociclisticos(10,7/100.000) foi 9 vezes maior que a das mulheres(1,2/100.000). **Conclusão:** Observou-se a redução da taxa de mortalidade por acidente motociclisticos e por frota, nesta década. Contudo, as estradas brasileiras permanecem perigosas, principalmente para motociclistas homens, pardos e jovens.

Insuficiência Cardíaca (IC) na Atenção Primária na cidade de Ubá – MG.

Orientado pelo Professor Evandro Tinoco Mesquita. Alunos: Eduarda Corrêa Maia, Felipe Urgal Teodorico, Helena Victória Azevedo Cunha da Fonte
Medicina UFF

Introdução

A WHF, em 2019, publicou um documento para identificar os dados de IC a partir da medicina de família e da saúde populacional até os cuidados paliativos. Com a experiência do estudo DIGITALIS na atenção básica de Niterói, buscamos desenvolver um estudo na atenção primária do município de Ubá, para identificar pontos de bloqueio, organizar os dados epidemiológicos e melhorar o cuidado integrado na IC, a partir da WHF.

Objetivos

Implementar as boas práticas e o racional proposto no “Roadmap” na atenção primária/SUS no município de Ubá.

Materiais e Métodos

Realizadas reuniões virtuais semanais, a partir de junho de 2021, com médicos de família, buscando identificar a jornada do paciente com IC a partir da atenção básica, os pontos de bloqueio do processo do cuidado da IC, desenvolver protocolo clínico e o levantamento de dados epidemiológicos.

Resultados

O ano de 2019 foi considerado a base para a busca de informações epidemiológicas, números de internações, letalidade e números de consultas na atenção básica por IC. Foi possível desenvolver, então, um fluxograma envolvendo BNP e ecocardiografia, bem como uma rota para a atenção secundária com cardiologistas.

Conclusão

O presente trabalho busca incorporar ferramentas para melhoria do cuidado integrado da IC, a partir da atenção primária, incorporando o aprendizado do projeto DIGITALIS, desenvolvido junto à atenção primária no município de Niterói.

Projeto A coordenação do cuidado na atenção primária em saúde nas cidades de Niterói/RJ e Campinas/SP”.

Revisão sobre Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde e Estudo de Caso sobre o Consórcio Conectar

Orientados pelo Professor Fabiano Tonaco Borges

Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô, Laila Pimentel Lourenço, Pedro Gebran Velloso Messias, Pyetra Monteiro Dias

Medicina UFF

Introdução: Em 2005, a lei 11.107 regulamentou os consórcios públicos, tornando-os uma importante ferramenta de administração pública no Brasil. Há diversas experiências relatadas na literatura que demonstram êxito dos consórcios na integração administrativa e economicidade do gasto público.

Objetivos: O projeto visa estabelecer um marco atualizado do cenário dos consórcios públicos de saúde no Brasil. A revisão reúne experiências brasileiras de consórcios públicos de saúde com ênfase nas inovações institucionais para a administração do SUS. Neste estudo de caso, fez-se um relato do desenvolvimento do “Consórcio Conectar” na atual crise sanitária.

Materiais e Métodos: O grupo analisou artigos científicos de estudo administrativo e da saúde coletiva (periódico CAPES). Foram utilizados dados próprios “Consórcio Conectar”. Num primeiro recorte analítico, o grupo analisou a transcrição do Painel Inovações Institucionais para o SUS: o consórcio Conectar, realizado no dia 23/07/2021, e organizado pela equipe de pesquisa do presente projeto.

Resultados: As publicações sobre consórcios públicos de saúde de diferentes regiões do Brasil demonstram que a integração municipal pode melhorar a regionalização da gestão de sistemas locais de saúde. Por conseguinte, o consórcio Conectar constitui um avanço institucional para o SUS, porque é o primeiro consórcio público intermunicipal de abrangência nacional que pode lograr serviços de alta densidade tecnológica.

Conclusão: Os consórcios públicos exitosos apresentam características representadas pela integração administrativa, implicando economia em compras públicas. O Consórcio Conectar é um avanço na integração do SUS que deve encontrar dificuldades políticas e econômicas de atuação e crescimento.

Estudo das viroses epiteliotróficas oncogênicas em neoplasias cutâneas

Autores:

Maria Lúcia Souza Mendonça (marialism@id.uff.br),

Prof. Flávio Barbosa Luz (luzflavio@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense

Introdução:

Já é conhecido o papel dos vírus em neoplasias em humanos, sendo os mais citados os da família Herpesviridae, os adenovírus e os Poliomavírus de Células de Merkel. Sabe-se, também, que o câncer é uma doença essencialmente genética e que esses vírus são capazes de causar defeitos genéticos que resultam em neoplasias.

Objetivos:

Investigar a influência dos vírus epiteliotróficos em biópsias de câncer de pele não melanoma, fazendo uma comparação entre a carga viral em tecidos neoplásicos e não neoplásicos.

Material e métodos:

O grupo analisou amostras de pele de pacientes atendidos no ambulatório de cirurgia dermatológica do Hospital Universitário Antônio Pedro, que foram diagnosticados com câncer de pele não melanoma. As amostras coletadas durante as cirurgias foram três tipos: o tecido neoplásico, as margens cirúrgicas da excisão da lesão e a pele saudável do paciente. Essas amostras foram, então, armazenadas em solução estabilizadora do RNA viral, para posterior análise dos vírus encontrados nas amostras.

Resultados:

O estudo ainda está em produção, sendo que, até o momento, cerca de 25% das lesões apresentadas foram detectadas com RNA viral. Além disso, foi possível identificar que a maior parte dos pacientes afetados são caucasianos e com histórico de exposição solar.

Conclusão:

Conclui-se que os vírus epiteliotróficos influenciam na oncogênese de neoplasias cutâneas, sendo a exposição solar um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pele.

Microesponjas como Biomaterial para o Estudo da Inflamação Crônica Antígeno-Específico em Animais Sensibilizados e Tolerizados

Shara Loch Fornasa, Airton Pereira e Silva, Isabelle Mazza Guimarães, Sônia Kristy Pinto Melo Rodrigues, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

INTRODUÇÃO: Biomateriais interagem com sistemas biológicos avaliando, tratando, aumentando ou substituindo tecidos, órgãos ou funções corporais. Baseado na literatura e em estudos recentes deste grupo, pretendemos continuar investigando como a história prévia das interações imunológicas influencia as interações organismo-biomateriais. Usaremos microesponjas para investigar a inflamação crônica antígeno-específico em animais tolerizados e sensibilizados. **OBJETIVO:** Determinar a cinética da resposta imunológica a implantes de esponja adsorvidos com proteínas heterólogas em animais previamente tolerizados ou sensibilizados com a respectiva proteína. **METODOLOGIA:** Camundongos C57Bl6 serão divididos em dois grupos: G1) tolerantes (recebem clara de ovo, por 3 dias) e G2) não tolerantes (não recebem clara de ovo). G1: metade dos animais receberão por via subcutânea ovalbumina (OVA) e a outra metade, solução salina. G2, um terço dos animais receberá OVA por via subcutânea e dois terços, solução salina. Após 21 dias da imunização primária, esponjas serão implantadas contendo ou não OVA conforme o grupo. Ao final, serão 10 grupos conforme os acrônimos (a ordem das letras indica a substância em cada etapa O: Ova, S: salina, SA: soro autólogo): 1-OOO; 2-OOO+SA; 3-OSO; 4-OSO+SA; 5-ROO; 6-ROO+SA; 7-RSO; 8-RSSA; 8-RSO+SA e 10-RSS. Retiraremos as esponjas após 10 ou 35 dias do implante. **RESULTADOS** Neste semestre me familiarizei com as atividades do laboratório em meios digitais. Em função da pandemia não realizamos os experimentos propriamente ditos, as análises realizadas foram com resultados de experimentos prévios do grupo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que OOO+SA seja o grupo com menor inflamação, enquanto ROO, o mais inflamado.

Iniciação científica como instrumento para o médico pesquisador: Ser um aprendiz de “feiticeiro”

Yuri Silva Fevereiro Souza
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar, uma resposta imunológica de cunho inflamatório, é desencadeada por antígenos protéicos mediada por anticorpos e células.

OBJETIVO: Aprender o ofício de pesquisador **MÉTODOS E RESULTADOS:** Iniciei minhas atividades no grupo de pesquisa sobre alergia alimentar participando das reuniões semanais. Nessas reuniões aprendi como realizar leituras críticas e apresentar artigos científicos. Este processo me permitiu, colaborar com um aluno do mestrado no seu estudo de revisão sistemática sobre múltiplas alergias alimentares. Eu auxiliei selecionando, resumindo e apresentando trabalhos que poderiam ser incluídos no estudo. Dois foram *“Influence of a multidisciplinary paediatric allergy clinic on parental knowledge and rate of subsequent allergic reactions”* e *“A consistent pattern of minor immunodeficiency and subtle enteropathy in children with multiple food allergy”*. Montei uma apresentação com o conteúdo do trabalho e as razões pelas quais os artigos deveriam estar no estudo de revisão. Minha colaboração me permitiu crescer do ponto de vista da reflexão crítica sobre artigos científicos. Com a finalização próxima da dissertação em questão e achando interessante outras atividades do grupo comecei a acompanhar o trabalho de uma mestranda que estuda *“A influência que formas de obtenção de extratos proteicos tem na acurácia em testes diagnósticos”*. Neste trabalho, o objetivo é identificar o padrão de antigenicidade de extratos de oleaginosas obtidos com quatro tampões de extração, na eficácia dos testes diagnósticos in vitro e in vivo. Assim iniciei contatos com técnicas laboratoriais de: extração proteica, ELISA, eletroforese em gel e Western Blot. **CONCLUSÃO:** Foi um semestre que me enriqueceu cientificamente.

Gamificação: um caminho para a educação dos jovens acerca das vacinas.

Samuel Stoliar

Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira

INTRODUÇÃO: Apresentar assuntos de saúde para estudantes de Ensino Médio é um desafio. A quantidade de informação disponível na internet, adequada e inadequada, associado a influência que as famílias exercem sobre a formação dos mais jovens têm trazido informações conflitantes. Entendendo que a conscientização acerca do cuidado com a própria saúde deve ocorrer, principalmente, nas escolas e que, nestes espaços, as informações nem sempre são apresentadas de forma a estimular a curiosidade dos estudantes, percebe-se a necessidade de inovar a abordagem de tal conteúdo. Nesse sentido, o processo de gamificação surge como possibilidade de inserir a realidade de jogos em ambientes onde tipicamente “não há jogos”. **HIPÓTESE:** O uso de jogos de tabuleiro ou “gamificar” é uma estratégia de criação de um ambiente mais leve em sala de aula para, assim, potencializar a aprendizagem. **OBJETIVO:** Avaliar as contribuições, atitudinais e de conhecimento, sobre vacinas e imunização de um jogo de tabuleiro estilo Quiz em estudantes do Ensino Médio. **MÉTODO E RESULTADOS:** Foi desenvolvido um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas relacionadas às principais doenças infecto contagiosas para as quais há vacinas no Brasil. **PERSPECTIVAS:** A partir do próximo semestre o jogo será aplicado em escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro. Será realizado o levantamento de concepções prévias e após a aplicação do jogo e/ou aulas tradicionais sobre vacinas. Espera-se que o estudo indique a melhor forma de aprendizagem acerca dos assuntos abordados.

Avaliação de desfechos cardiovasculares em pacientes com Hipotireoidismo Subclínico submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no Instituto Nacional de Cardiologia entre 2010 e 2020.

Autores: Beatriz Carvalho de Oliveira, Caio Chin Ferreira, Giovanna Aparecida Balarini Lima, Rubens Antunes da Cruz Filho e Ricardo Mendes Martins.

Introdução: Hipotireoidismo Subclínico (HS) é a condição clínica onde os valores do hormônio tireotrófico (TSH) estão acima dos valores de referência associado a valores normais de hormônios tireoidianos. Existe uma possibilidade desta condição cursar com uma maior frequência de complicações pós-operatórias e desfechos desfavoráveis em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRVM).

Objetivo: Avaliar a frequência de complicações pós-operatórias precoces e desfechos cardiovasculares em pacientes com HS pré-operatório submetidos à CRVM, comparando com pacientes eutireoidianos.

Pacientes e métodos: Estudo observacional, analítico, retrospectivo, realizado no Instituto Nacional de Cardiologia (INC). Será feita revisão dos prontuários dos pacientes maiores de 18 anos submetidos à CRVM entre os anos de 2010 e 2020. Serão excluídos aqueles com doença tireoidiana prévia e que fazem uso de levotiroxina ou outras formulações contendo hormônios tireoidianos. Serão coletados do prontuário os seguintes dados: ocorrência de fibrilação atrial, infecções cirúrgicas, mediastinite, infecção de membros inferiores, outras infecções e necessidade de nova cirurgia na mesma internação, além da ocorrência de morte por quaisquer causas e desfechos cardiovasculares (morte cardiovascular, infarto agudo do miocárdio e acidentes vascular cerebral não fatais). O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF em 05/04/2021 e CEP INC em 01/06/2021.

Resultados: Até o momento foi feito apenas um levantamento do número de pacientes que preenchem os critérios de inclusão, no período de 2010-2018. Identificou-se nesse período 1.956 pacientes submetidos à CRVM e desse total, 933 apresentam dosagem de TSH no pré-operatório. Dentre os que possuem dosagem de TSH, 102 apresentaram valores alterados.

Conclusão: -.

Práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos por pacientes com Diabetes Mellitus acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Giovanna Aparecida Balarini Lima, Giselle Fernandes Taboada, Amália Lucy Querino, Fabiana Scarpa D'Angelo, Marcela Arruda Karl.

Introdução: A insulino terapia no diabetes mellitus (DM) resulta na produção de lixo perfuro-cortante, químico e biológico. No entanto, muitos pacientes desconhecem os riscos que tais materiais trazem a eles, à população e ao meio ambiente, caso não seja efetuado o descarte apropriado.

Objetivos: Avaliar as práticas de descarte de resíduos perfuro-cortantes produzidos pelos pacientes diabéticos em uso de insulina.

Pacientes e Métodos: Foram incluídos pacientes com DM, maiores de 10 anos, em uso de insulino terapia e acompanhados nos Ambulatórios de Endocrinologia do HUAP. Através de entrevista, foi aplicado um questionário que aborda conhecimentos sobre as práticas de descarte dos pacientes. O projeto foi aprovado no CEP em 11/03/2019. Os resultados são apresentados como mediana e intervalo interquartil (IIQ) e frequência.

Resultados: Até o momento, foram incluídos 106 pacientes, sendo 55% de mulheres, com mediana de idade de 39 anos (IIQ 22-60). Com relação ao armazenamento, 47,1% armazenam em garrafas pet, 35,6% descartam diretamente em lixo comum, 10,6% armazenam em recipientes de papelão e 2% armazenam em recipiente de vidro. Com relação ao descarte final, 57,1% descarta diretamente em lixo comum, 38,1% entrega o recipiente no hospital/posto de saúde e 3% queimam os insumos em casa. Cerca de um terço dos pacientes (35%) informa já ter recebido orientações sobre o descarte, sendo a informação fornecida por enfermeiro em 59,5% dos casos e médico em 16,2% dos casos.

Conclusão: Até o momento foi demonstrado que a maioria dos pacientes armazena e descarta de forma inadequada os resíduos perfuro-cortantes, químicos e biológicos.

Avaliação dos pacientes internados por COVID-19, com e sem o diagnóstico de diabetes mellitus, quanto à gravidade e desfecho da doença.

Autores: Lucas Oliveira; Luisa Dutra; Rayane Meirelles; Marina Retamero; Taís Peron; Giselle Taboada.

Introdução: Desfechos por COVID-19 estão relacionados às comorbidades e questiona-se influência do uso de medicações.

Objetivo: Avaliar a implicação prognóstica do diabetes mellitus (DM), da hiperglicemia intra-hospitalar (HIH) e do uso prévio de algumas medicações em pacientes internados com COVID-19.

Materiais e métodos: Revisão de prontuários de pacientes internados por COVID-19. Comparação de dados numéricos com teste de Kruskal Wallis e de variáveis categóricas com Exato de Fisher. Modelo de regressão logística ou de Cox para análise do efeito de variáveis independentes nos desfechos. Seleccionadas as variáveis para análise multivariada. Pesquisa aprovada pelo CEP.

Resultados: Incluídos 208 prontuários. Destes, 67,8% não tinham DM prévio (sem DM; n=141). Nova HIH em 23,4% (n=33/141). Mediana de idade, IMC e proporção de mulheres não foi diferente entre grupos (não DM, DM controlado, DM não-controlado e HIH). Pacientes com DM não-controlado e HIH tiveram maior risco de admissão em UTI, intubação orotraqueal (IOT), maior tempo de ventilação mecânica (VM), maior risco de pneumonia associada a VM e óbito. Análise de regressão multivariada mostrou que aumento da glicemia durante a hospitalização aumentou as chances de admissão em UTI [OR=1,03, 95%CI=1,02-1,05; p<0,001], IOT [OR=1,03, 95%CI=1,02-1,04; p<0,001] e óbito [RR=1,007, 95%CI=1,003-1,011; p<0,001]. Por outro lado, história prévia de uso de estatina diminuiu as chances de admissão em UTI [OR=0,11, 95%CI=0,04-0,35; p<0,001] e IOT [OR=0,15, 95%CI=0,05-0,46; p=0,001].

Conclusão: O prognóstico dos indivíduos com DM foi ruim, mas hiperglicemia intra-hospitalar mostrou-se preditor de desfecho ainda mais grave. O uso prévio de estatinas mostrou-se fator de proteção para desfechos desfavoráveis.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ: 2010 A 2019

Orientadora: Prof^a Dr.^a Helia Kawa

Acadêmica: Sandra Vitória Thuler Pimentel

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) persiste como problema na saúde pública brasileira. Merece destaque o município de Duque de Caxias, que possui a terceira maior população do Rio de Janeiro e mesmo apresentando IDH alto em 2019 alcançou 2,6 vezes a incidência nacional, e 43 vezes a meta estabelecida pela OMS (0,5/mil nascidos vivos).

Objetivo: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da SC no município de Duque de Caxias/RJ: 2010 a 2019.

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal, com dados secundários do SINAN, SIM e SINASC. Para análise da tendência temporal, utilizou-se o programa *Joinpoint regression*.

Resultados: No período analisado, a incidência de SC passou de 8,2/mil nascidos vivos (NV) em 2010 para 21,6/mil NV em 2019. Observou-se crescimento de 2010 a 2017 de 18,17%/ano (IC: 15,1; 21,3), enquanto em 2017 a 2019 ocorreu estabilidade com -8.8%/ano (IC:-25; 11). Em 2019, a mortalidade infantil por SC no município (68,6/100 mil NV) foi 9 vezes maior que a nacional (7,4/100 mil NV). Observou-se que as maiores incidências foram nos grupos de mães com baixa escolaridade (29,2/mil NV), de 10 a 19 anos (26,6/mil NV) e de cor preta (21,1/mil NV). O pré-natal foi realizado em 72% dos casos, sendo a incidência no grupo acompanhado (13,4/mil NV) quase 10 vezes inferior àquelas que não realizaram o pré-natal (123,4/mil NV).

Conclusão: Verificou-se tendência de aumento da SC, reforçando a necessidade de aprofundamento de estudos para compreender a dinâmica da doença e orientar ações de controle no município.

GDF-15 na Avaliação Prognóstica de Pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica

Acadêmica: Victoria Depes Scaramussa

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares: Diane Xavier de Ávila

Professor Orientador: Prof. Dr. Humberto Villacorta Junior

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma importante doença no cenário de saúde pública do Brasil, com aumento da prevalência à medida em que a população envelhece. A IC tem alta mortalidade e elevadas taxas de hospitalização e é fundamental identificar indivíduos de risco. Nesse cenário, os biomarcadores podem ser úteis e novos biomarcadores, como o fator de diferenciação de crescimento-15 (GDF-15) podem acrescentar informação.

OBJETIVO: Avaliar o valor prognóstico de uma dosagem basal de GDF-15 em pacientes portadores de IC.

METODOLOGIA: Estudo observacional, prospectivo, com 100 pacientes atendidos no ambulatório de IC do Hospital Universitário Antônio Pedro. Os critérios de inclusão são sinais e sintomas de IC, idade acima de 18 anos e fração de ejeção menor que 50% pelo ecocardiograma. Presença de doença terminal associada configura critério de exclusão. O GDF-15 será dosado basalmente, juntamente com coleta de dados clínicos, demográficos e laboratorial. Os pacientes serão seguidos por no mínimo 6 meses. O desfecho primário do estudo será tempo até o desfecho combinado de morte cardiovascular, hospitalização por IC, ou evolução para hemodiálise ou diálise peritoneal.

RESULTADOS: Foram incluídos até o presente momento 64 pacientes, cujos dados basais já estão em planilha eletrônica. As amostras para dosagem de GDF-15 estão congeladas a -80°C e as dosagens serão feitas ao final da inclusão. Seguimos incluindo pacientes e monitorando desfechos.

CONCLUSÕES: Esperamos que o GDF-15 vá acrescentar informações relevantes sobre o prognóstico desses pacientes. O estudo deverá ser concluído em Março de 2022.

Hemograma: perfil de COVID-19 ou perfil grave?

Alunos: Gabriel Dourado de Queirós Leal, João Pedro Mendonça Dantas, Marianna Gomes da Silva e Sara dos Santos Nascimento.

Colaboradores: Luciana Silva de Oliveira¹, Suzana Santos¹, Paulo Sergio de Abreu Júnior² e Suelen de Brito Nascimento², Hye Chung Kang³

1 Curso de Especialização em Análises Clínicas, 2 Programa de Pós-graduação em Patologia, 3 Departamento de Patologia da UFF

INTRODUÇÃO: A COVID-19 possui um espectro clínico amplo. O paciente infectado pode variar do assintomático até quadro grave, sendo frequentemente necessária terapia intensiva. Muitos trabalhos têm descrito características laboratoriais e, na hematologia, destacam-se a neutrofilia e linfopenia. No entanto, há o questionamento se esse perfil não representaria o paciente grave, independente do que o levou a uma unidade de terapia intensiva. **OBJETIVO:** Comparar perfil do hemograma e Proteína C-Reativa entre pacientes em terapia intensiva por infecção pelo SARS-COV-2 e por outras causas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional transversal em uma amostra de pacientes internados em terapia intensiva no Hospital Souza Aguiar entre maio de 2020 e julho de 2021. Analisou-se os parâmetros do hemograma como hemoglobina, volume corpuscular médio, amplitude de distribuição dos glóbulos vermelhos, leucometria, contagem de linfócitos, neutrófilos, plaquetas e proteína C-reativa entre pacientes hospitalizados com e sem COVID-19. Foram incluídos até o momento 39 pacientes sem COVID-19 e 40 pacientes com COVID-19. Os valores foram obtidos por contagem automática em equipamento Beckman Coulter LH750. Os dados foram analisados com o auxílio do programa SPSS *for Windows* versão 24. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFF de Nova Friburgo. **RESULTADOS:** A análise do *One way* ANOVA não apresentou diferenças estatisticamente significativas, considerando $p \leq 0,05$. Embora o n de 100 desejado ainda não tenha sido atingido, há indicativos de estar se confirmando a suspeita que este perfil de hemograma é de paciente grave e não específico de COVID-19.

Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino

Autores

Isabel do Val Guimarães; Matheus Fernandes; Patrícia Ventura; Rafael Machado

Introdução

A persistência do Papilomavírus Humano no trato genital feminino aumenta o risco do desenvolvimento de lesões precursoras/câncer cervical. Dentre os fatores que contribuem para persistência, alterações na microbiota vaginal têm ganhado destaque, o que justifica a relevância desse estudo.

Objetivos

Avaliar a microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino.

Metodologia

Estudo de coorte prospectivo composto por 65 mulheres (35 caso e 30 controle) do ambulatório de Ginecologia (HUAP). O grupo caso é composto por 30 mulheres com diagnóstico histopatológico de lesão de alto grau submetidas à conização e o controle por aquelas sem doença.

A análise da microbiota é feita através da microscopia a fresco; da identificação de bactérias anaeróbicas (GRAM); da cultura para *Candida* spp e de bactérias aeróbicas, antes e após o tratamento.

Resultados

No grupo caso em 33 mulheres o resultado histopatológico da peça cirúrgica foi de lesão de alto grau. Duas mulheres foram excluídas por diagnóstico de câncer. A cultura para *Candida* spp., foi positiva em 5 casos, com persistência em um, 6 meses após o tratamento. Bactérias anaeróbicas foram identificadas em 8 mulheres. Co-fatores envolvidos na persistência do HPV, como fumo, ACO, imunossupressão e multiparidade foram identificados em 9,10,6 e 11 casos, respectivamente. No grupo controle, em 4 casos foi identificada *Candida*; em nenhuma caso observou-se bactérias aeróbicas.

A PANDEMIA POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE VIDEOLARINGOSCÓPIO 3D PARA O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Professores Orientadores: Dr. Ismar Lima Cavalcanti e Dra. Andréa Jorge e Silva

Aluno: Mateus dos Santos Bandeira, Pedro Bernardo Colares, Gabriel Seilhe Sangy Pacheco

Introdução : Durante a pandemia por COVID-19 a forma grave da infecção, presente em 5% dos pacientes, tornou-se um desafio global. Sobretudo porque, nesse cenário, os indivíduos frequentemente evoluem com insuficiência respiratória, necessitando de intubação e suporte ventilatório. Nesse contexto, médicos encontram-se em grande risco de contaminação, principalmente pela exposição às secreções respiratórias durante manipulações das vias aéreas. Portanto, sua segurança depende do uso de EPIs e equipamentos seguros para manipulação da via aérea. Protocolos de segurança atuais recomendam, nessa situação, o uso do videolaringoscópio.

Objetivo Principal : Avaliar a segurança e eficácia do videolaringoscópio 3D desenvolvido pela Faculdade de Engenharia da UFF, visando sua inclusão ao arsenal de equipamentos do HUAP.

Material e Método : O videolaringoscópio 3D utiliza uma lâmina impressa, a base de polímero plástico de alta resistência mecânica, que é combinada ao boroscópio que pode ser conectado a uma tela de *tablet* ou celular, possibilitando a laringoscopia de uma distância segura.

O estudo seguirá o desenho de ensaio clínico randomizado e será realizado nas dependências do HUAP-UFF. A população amostral contará com 60 indivíduos, previamente selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa. A população será dividida aleatoriamente em dois grupos homólogos, o primeiro será submetido ao protocolo de intubação com videolaringoscópio e outro com a lâmina Macintosh, visando avaliar a eficácia desse pelo contraste entre os dispositivos.

Resultados : O estudo, atualmente, se encontra no final da fase de coleta de dados. Portanto, as informações coletadas ainda serão analisadas estatisticamente e discutidas.

MORTALIDADE POR SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ DE ACORDO COM FAIXA ETÁRIA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO

Autores: Bruno Takahara, Eduarda Savernini Hemerly, Gabriela Dutra Cardozo, Muniqi Scharamm Capett

Orientadora: Jackeline Christiane Pinto Lobato

Introdução: A imunização constitui importante pilar na prevenção de óbitos por Covid-19, doença causada pela infecção pelo vírus SARS-Cov2.

Objetivos: Descrever a mortalidade por SARS-Cov2 no município de Niterói - RJ entre abril de 2020 e junho de 2021, segundo faixa etária e avaliar o impacto da vacinação.

Material e métodos: O total de óbitos por SARS-CoV2 de residentes em Niterói foram obtidos da plataforma Painel Coronavírus Covid-19 da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a faixa etária no período de abril de 2020 a junho de 2021. A taxa de mortalidade (TM) foi estimada através da divisão do número de óbitos por SARS-CoV2 pela população residente segundo faixa etária a cada 5 anos, obtidas do Censo 2010 (IBGE). Análise da tendência temporal foi realizada usando o *software Joinpoint Regression Program*.

Resultados: Houve tendência de queda da TM nos grupos etários acima de 75 anos após o início da vacinação. Já nas faixas etárias mais jovens a TM aumentou 5 vezes entre março e maio no grupo de 40 a 44 anos e 9 vezes no grupo de 35 a 39 anos entre março e maio de 2021.

Conclusão: A TM variou em dois momentos. Anteriormente ao início da vacinação, a TM era maior nas faixas etárias mais idosas, principalmente, naqueles acima de 70 anos. Posteriormente ao início da vacinação houve um menor aumento da TM nas populações mais idosas e uma elevação da taxa nas faixas etárias mais jovens.

ESTRATÉGIAS DE *COPING* EM FACE DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ANTÁRTICA E NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Jairo WERNER Junior¹, Vitória RIQUEIRA DOS SANTOS², Alexandre BARROSO DE FARIAS¹.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil.

²Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Rua Dr. Celestino, 74. Centro, Niterói/RJ, 24020-091, Brasil.

A Antártica é o nosso continente mais meridional, sendo uma das regiões mais frias, escuras, inóspitas e inexploradas da Terra. Compreende-se a necessidade e relevância de estudos sobre efeitos do ICE (Isolamento, Confinamento e Extremos) sobre os indivíduos que passam períodos nesta região. A UFF vem coordenando o Projeto “SAÚDEANTAR: DIMENSÕES DA SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO”, junto ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR-CNPq). A pandemia causada pela COVID 19 também vem impondo estratégias de enfrentamento (*coping*) do isolamento social. Lazarus e Folkman (1984) denominaram de *coping* a resiliência psicológica utilizada diante de demandas internas ou externas geradas por estressores. O presente trabalho tem como objetivo identificar estudos que permitam a análise comparativa de estratégias de *coping* nesses dois cenários (Antártica e Pandemia). Em termos metodológicos, optou-se por utilizar o recurso da pesquisa bibliográfica na modalidade revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre junho e setembro de 2021, na base BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), incluindo artigos primários validados para qualificação do termo *coping* . Desse modo, foram selecionados dezessete trabalhos abrangendo 9625 participantes. Os resultados obtidos indicam a presença de estratégias de *coping* que são, em geral, qualificadas como “adequadas” (adaptativa, autocuidado e estabilidade/controlar emocional) e negativas (hibernação psicológica, instabilidade emocional, agravamento da sintomatologia de transtornos mentais). É possível concluir que apesar de haver necessidade de maior aprofundamento de estudos comparativos, o isolamento social, em ambos os cenários, demanda a necessidade de monitoramento da saúde mental dos participantes e maior esclarecimento sobre as estratégias de *coping* que seriam mais adequadas.

Palavras-chaves: Adaptação psicológica; Antártica; COVID-19; estratégias de *coping* ; psicologia organizacional e do trabalho

Perfil do atendimento de Cuidados Paliativos no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Orientadora: Jeane P. da S. Juver

Alunos: Dante Faiani D'lippi, Gabriela Penaforte de Souza, Guilherme Capetini Sant Anna, Maria Luisa Leão Uejo

Introdução: Cuidado Paliativo é definido como a assistência multidisciplinar prestada ao paciente cuja doença não tem perspectiva de cura, aliviando suas dores e desconfortos. O avanço da medicina permitiu o aumento da longevidade e, também, transformou doenças com alta taxa de mortalidade em doenças crônicas. Logo, a existência de um serviço de cuidados paliativos bem estruturado é essencial para um bom acompanhamento de pacientes em processo de envelhecimento ou com doenças ameaçadoras à vida.

Objetivos: Analisar a infraestrutura do HUAP para atender pacientes sob cuidados paliativos, assim como pesquisar o perfil destes e compreender os motivos e critérios utilizados para encaminhá-los ao serviço de cuidados paliativos. A pesquisa visa contribuir para desenvolver medidas que aperfeiçoem a qualidade do serviço de cuidados paliativos oferecidos pelo HUAP à comunidade.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que analisará, com o aval do setor responsável, o prontuário dos pacientes encaminhados do Setor de Oncologia do HUAP para o serviço de cuidados paliativos entre 01/01/2019 e 31/12/2019. Também serão aplicadas entrevistas, após a assinatura do TCLE, aos médicos responsáveis pelo encaminhamento dos pacientes selecionados e aos outros profissionais de saúde que trabalham no setor de cuidados paliativos.

Resultados: O projeto está em fase inicial de desenvolvimento, já foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) e está aguardando aprovação da EBSEH para iniciar a análise dos prontuários dos pacientes selecionados e as entrevistas com os profissionais de saúde.

COVID-19 e HIV: Desfechos nos Pacientes Internados no HUAP

Discentes: Clara Fortes Machado Souza, Drielli Mascarenhas Gava Nunes, Juliana Monteiro de Carvalho Frizon, Marcos Henrique Gonçalves da Silva e Maria Eduarda Marques Moret.

Docente: Karla Regina Oliveira de Moura Ronchini.

Introdução: A coinfeção HIV/SARS-CoV-2 é mundialmente importante, no Brasil, há aproximadamente 920 mil pessoas com HIV e mais de 21 milhões de casos da covid-19. O conhecimento disponível na literatura sobre a coinfeção amadureceu durante a pandemia ao revelar que o HIV é fator de risco à infecção pelo SARS-CoV-2, o que contribui para piores desfechos da doença. **Objetivo:** Escrever um projeto para o desenvolvimento de pesquisa sobre a coinfeção HIV/SARS-CoV-2 no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). **Método:** Realização de revisão bibliográfica a partir da pesquisa com palavras-chave “SARS-CoV-2”, “covid-19”, “HIV” e “coinfection” em base de dados como PubMed, além da busca de publicações da OMS, do CDC e de boletins epidemiológicos. **Resultado:** Foram utilizados 22 artigos e boletins epidemiológicos para embasamento teórico sobre a covid-19 e o HIV. **Discussão:** Estudos do início da pandemia concluíram que os indivíduos com HIV não apresentaram maior risco de adoecerem pela covid-19 nem piores desfechos comparados a indivíduos sem HIV. Propuseram que talvez a imunossupressão fosse supressora da “tempestade” de citocinas da covid-19. Porém, resultados mais recentes de caráter multicêntrico e com evidência científica mais consistente mostraram que indivíduos com HIV apresentam maior gravidade e risco de morte quando hospitalizados e que o HIV por si só é fator de risco isolado, assim como outras comorbidades. **Conclusão:** A coinfeção é extremamente relevante pela consonância das duas epidemias. Para elucidar o perfil da coinfeção no HUAP, o presente projeto encontra-se em fase de elaboração para posterior submissão ao CEP.

NUANCES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA DA UFF: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICO-INSTITUCIONAL

Autores: Héllen Ramos Aristides, Maria Eduarda de Almeida Oliveira, Wellington Peixoto de Almeida, Fabíola Braz Penna, Ronye de Lourdes Pinheiro de Souza, Lúcia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida.

Introdução: Com o advento da pandemia do Sars-CoV-2, a Faculdade de Medicina da UFF, assim como outras Universidades, adotou o ensino remoto em substituição ao ensino presencial. A questão que o estudo busca debater é como compatibilizar o ensino médico à distância sem comprometer a aprendizagem dos princípios humanos e técnicos da profissão, preconizados em suas diretrizes curriculares, nesse período.

Objetivos: Analisar os efeitos das mudanças educacionais adotadas para formação médica da FMUFF durante o ensino remoto emergencial.

Metodologia: Estudo exploratório, quanti-qualitativo realizado com alunos do primeiro, quarto, quinto e oitavo períodos e com docentes do referido curso. A fase quantitativa consistiu na aplicação de formulário Google aos discentes. No estudo qualitativo será realizada uma reunião orientada por roteiro por plataforma digital com professores e estudantes previamente selecionados dos períodos estudados.

Resultado: Foram obtidas 84 respostas distribuídas entre as quatro turmas. A análise do perfil socioeconômico dos alunos não evidenciou problemas familiares e de infraestrutura. Quanto à metodologia de estudos, a maioria dos discentes apontam um menor aproveitamento dos conteúdos lecionados. Sobre a organização e metodologia, não apresentaram controvérsias, exceto no quinto período que demanda uma discussão mais aprofundada. Na comparação sobre preferência dos alunos entre ensino presencial ou remoto, houve convergência nas respostas para priorização do ensino presencial.

Considerações iniciais: Espera-se contribuir com a análise coletiva dos impactos produzidos ao currículo médico frente às novas tecnologias. Com os conhecimentos adquiridos, anseia-se a compreensão do processo de pesquisa e produção acadêmica pelos discentes desenvolvedores do estudo.

MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA AO MELANOMA MURINO (B16F10) PELO ESTEROIDE OUABAÍNA.

DAMASCO, P. H.¹, CAMPOS, M. L. A.^{1,2}, COSTA, R. O.¹, SEBASTIÃO, M.C.³, FERNANDES, L. G.¹, SILVA, J. M. C.^{1,2}, TEIXEIRA, M. P. C.⁴, PAIVA, L. S.^{1,2}

1- Instituto de Biologia, Departamento de Imunobiologia, Laboratório de Imunorregulação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil

3- Universidade Salgado de Oliveira- Campus São Gonçalo/RJ, Brasil

4- Programa de Pós-Graduação em Endocrinologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Introdução: A ouabaína é um glicosídeo cardiotônico produzido por mamíferos em situação de estresse. Como os glicocorticoides, exerce um importante papel no eixo neuro-imuno-endócrino. Trabalhos anteriores mostraram o seu papel na redução numérica de linfócitos B e T regulatórios, importantes na regulação da resposta anti-tumoral. **Objetivo:** Investigar a modulação da ouabaína sobre os linfócitos em animais portadores de melanoma e tratados *in vivo*, comparando o tratamento prévio com o posterior. **Material e Métodos:** Dividiu-se camundongos C57BL/6 em 4 grupos: grupo controle-injetados com veículo, grupo ouabaína-injetados intraperitonealmente com 0,56mg/Kg de ouabaína por 3 dias consecutivos, grupo melanoma-injetados com 10⁶ células de melanoma e grupo melanoma mais ouabaína. As injeções das células de melanoma foram intraperitoneais. Além disso, realizamos variações nesses protocolos, injetando primeiro a ouabaína e depois o tumor (pré-tratamento), ou o contrário (pós-tratamento), objetivando aproximar à realidade clínica. No 4º, 11º e 21º dias após a injeção, os animais sofreram eutanásia para retirada dos órgãos, seguida da análise das células por citometria de fluxo. **Resultados:** No pré-tratamento intraperitoneal com ouabaína, observou-se a redução dos linfócitos T regulatórios e a manutenção do número de linfócitos B do baço, além da melhora na sobrevivência dos animais. Todavia, no modelo de pós-tratamento intraperitoneal, evidencia-se a redução de linfócitos TCD4+, TCD8+ e B independente do tratamento com ouabaína. A ouabaína não interfere na viabilidade de células do melanoma *in vitro*. **Conclusão:** A ouabaína atua como imunomodulador, favorecendo a resposta anti-tumoral no modelo de pré-tratamento *in vivo*, melhorando a sobrevivência dos animais pré-tratados.

CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE BISFENOL A COM MARCADORES DA FUNÇÃO TIREÓIDEA EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS TIPO 2

Autoras: Beatriz Camargo Belato¹, Nelyana Oliveira Serpa².

Orientadora: Profa Dra. Luciene de Carvalho Cardoso Weide³.

¹Aluna do curso de Medicina (UFF); ² aluna do curso pós-graduação (Fisiologia), Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho/UFRJ; ³ Professora Associada do Departamento de Patologia, Disciplina de Bioquímica Clínica, Faculdade de Medicina (UFF).

Introdução: As disfunções tireoidianas são frequentes em indivíduos diabéticos. O Bisfenol A (BPA) é um composto sintético, amplamente presente no ambiente e que atua como antagonista do receptor do hormônio tireóideo, sendo classificado como um interferente endócrino. Ainda não foi demonstrada a correlação dos níveis de BPA de indivíduos T2DM com disfunções na tireoide e marcadores inflamatórios. Nossa hipótese é a de que os níveis de BPA estejam aumentados em indivíduos T2DM com doença tireoidiana, comparados aos indivíduos T2DM sem doença tireoidiana.

Objetivo: Avaliar os níveis de BPA de indivíduos T2DM com e sem doença tireoidiana, comparando com indivíduos controles.

Material e Métodos: O recrutamento de pacientes será feito durante as consultas médicas de rotina no Ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HUAP, durante 2021-22. Os pacientes serão divididos em 4 grupos: controles (n=30), diabéticos sem doença tireoidiana (n=30), diabéticos com doença tireoidiana (n=30) e não-diabéticos com doença tireoidiana (n=30). Serão coletados os dados de prontuário e a coleta de sangue e urina será feita no mesmo dia da consulta de rotina. O BPA será avaliado no soro e na urina pela técnica de *Enzyme-linked immunosorbent assays* (ELISA), enquanto os níveis séricos de TSH, T4L, anti-TPO, anti-TG e H1Ac serão correlacionados com os níveis de BPA e marcadores inflamatórios.

Resultados: A coleta de amostras está prevista para ser iniciada no mês de setembro de 2021. Durante o período de afastamento das atividades presenciais, foi feito o levantamento bibliográfico de artigos, apresentados na forma de seminários.

Palavras chaves: Bisfenol A, Disfunção tireoidiana, Diabetes mellitus tipo 2, anti-TPO, anti-TG.

TELECONSULTA: ANÁLISE CRÍTICA DAS VANTAGENS E DESVANTAGENS

Aluno: Fábio Aragaki Gishitomi
Orientador: Luis Antonio Diego

Introdução: A telemedicina é a prestação de serviços, pesquisa, avaliação e cuidado de saúde de maneira remota aos indivíduos e suas comunidades. Atualmente, medidas adotadas frente à pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2) determinaram um vultoso aumento das teleconsultas em todo o mundo. No Brasil, a Lei Nº 13.979 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da pandemia autorizou o Ministério da Saúde a publicar a portaria Nº467/2020 com orientações sobre a utilização da Telemedicina durante a vigência do estado de emergência de saúde pública. Entretanto, a portaria não traz detalhes sobre alguns itens importantes nessa modalidade de atenção à saúde em seus diversos níveis.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo, a partir de uma revisão de normas e legislação sobre a utilização da Telemedicina no Brasil, identificar quais procedimentos já se encontram em utilização e a partir de uma análise crítica da literatura sobre o assunto, apontar, de forma estruturada, as principais vantagens e desvantagens na realidade do país, quer no âmbito do SUS, quer na Saúde Suplementar.

Método: Foi realizado um levantamento de todos os documentos legais já publicados sobre “telemedicina e saúde conectada” no Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselhos Regionais e outras autarquias da saúde e também portarias ministeriais relacionadas. Os resultados foram organizados e divididos em categorias de análise para o entendimento do panorama mais atual sobre o a questão.

Resultados: As principais leis, portarias e normas foram relacionadas com link de acesso para consulta e facilidade de download.

CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS SOBRE A TELEMEDICINA EM ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFF

Introdução: Após o surgimento da pandemia do COVID-19 houve um novo entendimento da utilização da Telemedicina para o atendimento no setor saúde. Entretanto, a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) já é utilizada há mais de 15 anos, mas sem o conhecimento abrangente pelo alunato e prática rotineira pelos próprios médicos do HUAP. A Semana Científica da UFF 2020.2 abordou o tema em sua programação e em março de 2021 foi criada a Liga Acadêmica de Telemedicina e Inovação a qual vem promovendo atividades como palestras e Simpósio sobre o tema. Também o Congresso Acadêmico da UFF abordou a Telemedicina.

Objetivos: O estudo tem por objetivos verificar o conhecimento do corpo discente da Medicina da UFF sobre princípios básicos do arcabouço jurídico que estabelece a medicina online, além do conhecimento técnico da prática da Telemedicina no Brasil.

Método: O método a ser utilizado é por questionário elaborado na plataforma *Google Forms*. dividido em três sessões: demografia; legislação e prática assistencial. As duas primeiras apresentam perguntas com respostas dicotômicas (“sim” ou “não”), enquanto na terceira sessão, utilizou-se a Escala de Likert. A população alvo são os alunos da Faculdade de Medicina da UFF e, considerando uma população de 1080 alunos, a amostra foi estimada em 285 alunos. O protocolo da pesquisa será submetido ao CEP-HUAP-UFF e atende as recomendações da Resolução CNS 466/12 e as orientações do CONEP para “Procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual”. Após aprovação, o questionário será apresentado por meio dos contatos dos representantes dos períodos.

Aluno: Vitória de Paula Machado Santos

Orientador: Luis Antonio Diego

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Rosa Leonora Salermo, Alice Freitas de Macedo, Vitor Rodrigues Eduardo

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é desconhecida. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Na avaliação clínica ocorreu aferição da pressão arterial e de dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma foram realizadas no HUAP. **Resultados:** Foram avaliados 386 pacientes com predomínio de mulheres e de hipertensão arterial. **Conclusão:** Há necessidade, de melhor entendimento dos sintomas gastrointestinais, e sua interação com os fatores de risco cardiovascular, nos pacientes com disfunção metabólica com o intuito de promover medidas eficazes de tratamento e prevenção.

Caminhos pela rede: trajetórias assistenciais de pacientes diabéticos no município de Niterói/RJ

Autores: **Luíza Magalhães de Assis, Caio Eduardo Teixeira da Silva Sousa**, Atila Carlos Missias, Marcos Paulo Fonseca Corvino, Leandro Marcial Amaral Hoffmann.

INTRODUÇÃO A prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) aumentou expressivamente nos últimos anos, e isso vem impactando o Sistema Único de Saúde (SUS) de forma significativa. Sabe-se que a atenção à saúde no SUS está organizada, em geral, de maneira fragmentada, e este modelo não responde de forma satisfatória às demandas sociais. O Diabetes Mellitus (DM), uma DCNT, é um dos problemas de saúde mais frequentes no mundo e, no Brasil, estima-se que cerca de 13 milhões de pessoas possuem diagnóstico da doença. Portadores de diabetes se beneficiam de uma Rede Assistencial articulada, capaz de oferecer cuidados integrais. Entender os caminhos traçados pelos pacientes em busca de cuidados é fundamental para a compreensão das suas reais necessidades em saúde e fornecer subsídios a uma adequada reorganização dos serviços atinentes aos princípios da integralidade.

OBJETIVO Evidenciar e analisar a continuidade dos cuidados entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada/Secundária de Niterói, a partir de trajetórias assistenciais de pessoas diabéticas.

MATERIAL E MÉTODOS Mediante triangulações de técnicas e instrumentos, em pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando roteiro de entrevista semiestruturada com usuários do Programa Médico de Família/Atenção Básica, em regiões de saúde do município. Os dados coletados serão categorizados a partir da aplicação da análise de conteúdo temático. O projeto encontra-se na fase de apropriação pela equipe, com discussões teóricas quinzenais e preparo para entrada em campo.

RESULTADO E CONCLUSÃO Espera-se que os resultados e conclusões gerados sirvam de base para propor estratégias de melhoria da resolutividade desse agravo no município

O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS E ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS

Caio Araujo de Souza¹, Vinícius Verbicário Botelho da Costa¹, Marcus André Acioly de Sousa²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/UFF

Introdução: A termografia infravermelho é uma técnica não-invasiva de imageamento em tempo real com potencial aplicação prática em diferentes áreas da neurocirurgia. Apesar dos avanços tecnológicos na área, a termografia infravermelho intraoperatória (TII) tem sido uma ferramenta subestimada com poucos relatos sobre a sua utilidade durante cirurgias vasculares e de ressecção tumoral intracraniana. Recentemente, realizamos TII em 15 cirurgias de ressecção de tumores intracranianos no Hospital Universitário Antônio Pedro. Os resultados do nosso trabalho corroboraram os achados prévios da literatura no sentido dos mapas termográficos estáticos. No entanto, identificamos que tumores residuais revelaram mapas termográficos estáticos inespecíficos e dinâmicos bem característicos e que áreas suspeitas na cavidade de ressecção se correlacionaram com os achados dos exames de imagem pós-operatórios. Propomos agora validar a utilização da TII como ferramenta para auxiliar na maximização da extensão da ressecção de tumores intracranianos, definir a significância estatística da utilização dos métodos gráficos das curvas de recuperação térmica na diferenciação tumoral e na identificação de remanescentes tumorais.

Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo observacional no qual pacientes acometidos por tumores intracranianos (gliomas, meningiomas e metástases) serão incluídos e avaliados, adquirindo-se a TII em tempos previamente estabelecidos e posteriormente correlacionados às imagens de ressonância magnética precoces (até 72 horas). As imagens serão obtidas após a craniotomia com exposição da dura-máter, durante a exposição do córtex cerebral e no leito tumoral após o término da ressecção de acordo com a impressão intraoperatória.

Palavras-chave: Imagem térmica. Imagem infravermelho. Termografia. Tumor cerebral. Temperatura cerebral.

Ressecção de tumores intracranianos guiada por fluoresceína: experiência institucional e análise volumétrica da extensão da ressecção.

Autores: Lucas Serra Sant'Anna, Marina Pegoraro Mayworm, Raphael Viana Curvelo Sepúlveda, Rafael Abbud, Marcus André Acioly de Sousa

Nas últimas duas décadas, diversos estudos foram apresentados apoiando o conceito de que o tempo de sobrevida está ligado diretamente ao grau de ressecção dos tumores do sistema nervoso central. A ressecção total eleva a sobrevida média tanto de tumores gliais primários de baixo e alto graus, quanto de tumores secundários. Os métodos estudados atualmente em busca de uma máxima ressecção tumoral são a neuronavegação; a ressonância magnética intraoperatória (iRM); a ultrassonografia intraoperatória e a cirurgia guiada por fluorescência, normalmente feita com o uso do ácido 5-aminolevulínico ou fluoresceína. No que se refere à fluorescência por fluoresceína, diversos tumores do sistema nervoso central têm sido estudados com o intuito de determinar a aplicabilidade do método desde a sua primeira utilização em 1948 para visualizar um tumor cerebral maligno. No entanto, a utilidade do método para aumentar a extensão da ressecção dos tumores cerebrais tem sido relatada na literatura de forma esporádica e pontual.

O objetivo deste trabalho é avaliar as extensões de ressecção de tumores cerebrais intra-axiais com e sem o auxílio da coloração por fluoresceína. Trata-se de um trabalho de coorte histórico, em que ambos os grupos terão as volumetrias das cavidades de ressecção comparadas. Entre 2020 e 2021, 32 pacientes foram operados com técnica convencional, enquanto 19 foram operados guiados por fluoresceína. Os pacientes serão pareados por tipo histológico e terão as volumetrias pré- e pós-operatórias calculadas por método linear ou planimétrico.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disfunção digestiva em portadores de Síndrome Metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Bernardo Brandão Barbosa, Henry Evangelista Resende

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglícemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglícemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, pirose) A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores têm ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora da qualidade de vida de seus portadores. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disfunção digestiva. **Material e métodos:** Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de HUAP, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado questionário com dados sócio demográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial e dados antropométricos como medida de altura, peso corporal e circunferência da cintura. Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística. **Resultados:** Até o momento entrevistados 270 mulheres e 116 homens. A obesidade está presente em 39,7% dos pacientes. A constipação intestinal está presente em 15,7% dos pacientes. **Discussão:** O tema do projeto é relevante mediante a epidemia mundial de obesidade incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção e implementação de políticas de saúde pública.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Vinicius Jardim Pereira, Mariana Sophia Almeida, Elion Tavares Peres

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de hepatopatia, com prevalência mundial de 30%. A associação entre DHGNA e obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica está bem estabelecida. A DHGNA é caracterizada como benigna na forma não progressiva, mas pode evoluir para a forma progressiva denominada esteatohepatite não alcoólica (NASH). Estima-se que aproximadamente 76% dos indivíduos com obesidade, principalmente obesidade visceral, tenham DHGNA. Estudos anteriores mostraram que medidas antropométricas para avaliar a gordura corporal, como índice de massa corporal, circunferência do pescoço, circunferência da cintura e relação cintura-quadril, são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos portadores de obesidade e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Amostra de conveniência: adultos, maiores de 18 anos, acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro, com risco de DHGNA (pré-diabetes, diabetes mellitus tipo 2, síndrome metabólica, obesidade). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado questionário com dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica e avaliação antropométrica. **Resultados:** Avaliação de 40 pacientes. Predominância do sexo feminino (87,5% vs 12,5%). Maior prevalência de etilismo, tabagismo e dislipidemia no sexo masculino (80%, 60% e 60%, respectivamente) quando comparado ao feminino (22,8%, 31,4% e 45,4%, respectivamente). Alta prevalência de sedentarismo, diabetes e hipertensão em ambos os sexos. Prevalência de esteatose hepática em 48,5% das mulheres e 60% dos homens. **Conclusão:** Alta prevalência de pacientes com obesidade visceral, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral apresentam aumentadas em ambos os sexos, demonstrando ser um importante fator de risco para DHGNA.

O papel dos hormônios androgênicos na Alopecia Frontal Fibrosante

Autora: Vitória Borges da Silva Damasceno

Orientadora: Dra. Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias

A alopecia frontal fibrosante (AFF) é um tipo de alopecia cicatricial linfocítica primária considerada como uma variante clínica do líquen planopilar (LPP). AFF é caracterizada principalmente, por um recesso na linha de implantação capilar do couro cabeludo e rarefação das sobrancelhas. Sua fisiopatologia é desconhecida, sabe-se que ela apresenta alta prevalência em mulheres pós-menopausa e se desenvolve como consequência do colapso do privilégio imunológico do folículo capilar. Recentemente na literatura foi discutida a teoria do baixo nível de andrógenos, visto que a deficiência desses hormônios (especialmente DHEA e sulfato de DHEA) foi identificada em muitas pacientes com AFF. O DHEA apresenta efeitos regulatórios no sistema imunológico, metabolismo da gordura e até mesmo nas vias de fibrose. Entretanto, uma vez que AFF ocorre principalmente em mulheres na pós-menopausa, o nível sérico mais baixo de DHEA pode ser devido à maior média de idade dos pacientes com AFF, e não necessariamente um fator desencadeante. O objetivo deste trabalho é pesquisar sobre a discutida e investigar a deficiência dos andrógenos nas pacientes com diagnóstico de AFF. Para tal foi realizada a pesquisa bibliográfica através da base de dados PubMed e a coleta de dados dos prontuários das pacientes com esse diagnóstico. A pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados, até o momento foram analisados os prontuários de 28 pacientes. Destes, 14 apresentavam a dosagem dos hormônios de interesse. Posteriormente, os dados coletados serão analisados com objetivo de auxiliar no esclarecimento do papel dos hormônios androgênicos na AFF.

Expansão de vagas no ensino superior no Brasil e perfil de docentes e discentes: o caso da graduação em medicina.

Alunos: Amanda Brandão Horochovski, Bruno Motyczka Birmann, Bruno Takahara, Klynsman Grisotto Faria Ribeiro, Luis Felipe Bergman de Souza e Rhian Costa Torres

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: No Brasil, várias políticas públicas inclusivas para Pessoas com Deficiência (PCDs) têm sido propostas, aumentando o acesso à educação regular, em particular, ao ensino superior.

Objetivo: Descrever a prevalência de estudantes de medicina que são PCDs matriculados nas escolas médicas do Brasil, em 2019.

Métodos: Consulta à base de dados de alunos do Censo do Ensino Superior de 2019, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Foi feita uma análise de distribuição absoluta e relativa de tipos de deficiência relatadas pelos estudantes de medicina.

Resultados: No Brasil, havia 1.553 PCDs matriculados nos cursos de medicina, indicando uma prevalência de 0,85% (1553/183.646). A média de idade dos estudantes PCD foi 25,9 anos, com predomínio do sexo masculino (808/1553). A maioria fez uso de reserva geral de vagas (n=913) e de vagas específicas para deficientes (n=728). Houve predomínio de estudantes procedentes de escola de ensino médio pública (n=971). A distribuição, em 2019, por tipo de deficiência, mostrou: deficiência auditiva (n=206), deficiência física (n=571), deficiência intelectual (n=225), deficiência múltipla (n=36), surdez (n=22), baixa visão (n=357), cegueira (n=58), surdocegueira (n=0), autismo (n=32), Síndrome de Asperger (n=28), Síndrome de Rett (n=5) e transtorno desintegrativo (n=7).

Conclusão: Há estudantes PCDs matriculados nos cursos de medicina no Brasil, mas a prevalência é muito baixa. A deficiência física foi a mais prevalente e a surdocegueira foi ausente na graduação de medicina no Brasil. Ainda que existam políticas afirmativas, a representação de PCDs nas escolas médicas do Brasil ainda é muito pequena.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Escolas Médicas. Pessoas Com Deficiência. Prevalência.

Pobreza Menstrual: revisão narrativa da literatura abrangendo conceitos, população vulnerável e instrumentos de aferição

Autoras: Ana Luiza Morgado Costa, Gabriella Lima Pereira da Silva, Katherine da Silva de Jesus, Maria Clara de Oliveira Lemes e Paula Barbosa Maia.

Orientação: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: “Pobreza menstrual” reflete um cenário de grande invisibilidade e injustiça que permeia a vida das mulheres. Além da indiferença por parte da academia, percebe-se também um superficial entendimento do problema e consequente omissão política para a sua resolução.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistematizada e narrativa para sintetizar o estado da arte acerca do tema “pobreza menstrual”.

Material e métodos: Este é um estudo de revisão que pretende contribuir para a construção de um arcabouço conceitual e metodológico capaz de auxiliar no desenvolvimento de futuros estudos que visem assegurar a saúde da mulher, com enfoque nos cuidados de higiene genital, criticamente demandados durante o período menstrual. Será baseado na estratégia PICO e em consultas nas bases de dados SCIELO, LILACS, Pubmed, APA e Web of Science.

Resultados: As buscas exploratórias iniciais foram feitas no Pubmed e identificaram 118 publicações considerando a seguinte estratégia de combinação de palavras: (((menstruation AND (humans[Filter])) OR (menstrual hygiene AND (humans[Filter])))) OR (menstrual health AND (humans[Filter])) OR (period, menstrual AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter]) AND (humans[Filter])) AND ((period poverty AND (humans[Filter])) OR (poverty AND (humans[Filter])) AND (humans[Filter])). A seleção dos artigos e a extração dos resultados estão em andamento.

Conclusão: Após o término desta revisão de literatura, nós esperamos recuperar publicações que, ao serem sintetizadas, possam aumentar a compreensão sobre os conceitos e circunstâncias que envolvem a privação de bens essenciais e a sua relação com a falta de dignidade que permeia a vida das mulheres durante o período menstrual.

Palavras chaves: Pobreza. Menstruação. Epidemiologia.

Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança - uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil.

Autores: Thalys Gabriel Rabelo Silva e Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento.

Professora Orientadora: Maria Isabel do Nascimento.

Introdução: A pandemia da COVID-19 exigiu das autoridades de saúde a implementação de medidas para conter a disseminação da infecção, dentre as quais, o fechamento das escolas.

Objetivo: Avaliar as taxas de internação mensais por aborto em meninas de 10 a 14 anos durante a pandemia de COVID-19, em 2020.

Métodos: Estudo quase-experimental de Séries Temporais Interrompidas (STI) que avaliou como intervenção o fechamento das escolas em março de 2020, e comparou as taxas de internação mensais por aborto nos meses de Março a Dezembro de 2020 (pós-intervenção) com as taxas de Janeiro de 2019 a Fevereiro de 2020 (pré-intervenção), considerando estratos por cor da pele.

Resultados: No período, houve 3.328 admissões hospitalares por aborto em meninas de 10 a 14 anos, com média mensal de 139, 142 e 134, no período inteiro, na fase pré-intervenção e na pós-intervenção, respectivamente. As taxas mais altas ocorreram nas meninas negras (>2/100.000). A STI mostrou que o efeito do fechamento das escolas foi mais forte na população negra, mas nenhuma mudança na população de meninas brancas. Considerando a população como um todo, o efeito do fechamento das escolas se manteve estatisticamente significativo, comparando o período pré com o pós-intervenção.

Conclusão: Apesar de adolescentes não ter constituído um grupo de risco para manifestações graves da COVID-19, em 2020, outros desfechos afetando a saúde, impactaram esse grupo. Esse estudo evidenciou que as taxas de internação por aborto aumentaram após o fechamento das escolas em meninas negras de 10-14 anos, mas não nas brancas.

Palavras-chave: COVID-19. Adolescente. Aborto. Taxas de internação hospitalar.

**Sazonalidade da demanda e de positividade de teste anti-HIV em um
laboratório privado do município de Niterói - RJ - 6 anos de análise, 2014 -
2019**

Autores: João Paulo Werdan Curty Estephaneli e Prof. Dr. Mauro Romero Leal Passos

Introdução: A infecção pelo HIV foi reconhecida em 1981, nos EUA, pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), o primeiro caso identificado no Brasil foi em 1982. Atualmente, ainda não foram encontrados artigos que correlacionem a demanda e positividade de teste anti-HIV aos respectivos meses do ano ou que estudem tais dados em laboratórios privados de Niterói e/ou de municípios vizinhos. **Objetivos:** Analisar a distribuição temporal de demanda e positividade de testes anti-HIV-ELISA em um laboratório da rede privada de Niterói que também atende outros municípios da região metropolitana. **Material e métodos:** Estudo descritivo retrospectivo quantitativo com análise de demanda de exames, positividade e perfil populacional de pacientes de um laboratório privado que realizaram teste sorológico anti-HIV entre os anos de 2018 e 2019 nos municípios de Niterói e São Gonçalo. **Resultados:** Entre 10.807 exames realizados entre 2018 e 2019, a faixa etária prevalente tinha entre 31 e 39 anos, sendo a maioria do sexo feminino (75%). Entre os homens, 30 testaram positivo e entre as mulheres, foram 16 casos, totalizando 0,4% do total de testes realizados. Março, maio, agosto e outubro foram os meses com mais resultados positivos, não havendo variação significativa nas médias de testes realizados mensalmente. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, consideramos que mulheres e adultos realizaram mais testes, sendo a maior parte negativa e homens foram os que tiveram mais resultados reatores. Com esses dados parciais, não é possível apontar sazonalidade entre demanda, positividade e eventos nacionais, como o carnaval.

Stewardship: erros, acertos, dúvidas da prescrição de antimicrobianos

Alunas: Ana Sofia Sousa Ribeiro, Caroline Baby Nunes, Louise Vieira Porfírio de Souza

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: Programas de *stewardship* consistem em estratégias que visam uma gestão cuidadosa e responsável do uso de antimicrobianos. Um dos aspectos que mais impactam o programa é a contaminação de hemoculturas. A teicoplanina é frequentemente administrada quando há suspeita de Gram-positivos resistentes no sangue. Um resultado positivo do teste de hemocultura devido a contaminação e não a uma infecção verdadeira interfere na descontinuação da terapia. **Objetivo:** descrever o impacto da contaminação de hemoculturas nos indicadores de consumo de teicoplanina. **Metodologia:** Foram auditadas prescrições de teicoplanina de janeiro a julho de 2021 em um hospital quaternário de Niterói, associado a monitoramento de resultados de hemoculturas. Foi considerada inadequada a antibioticoterapia caso contaminação de coleta e tempo de utilização maior que 3 dias. **Resultados:** Durante os seis meses do estudo, foram analisadas 237 prescrições. A taxa de inadequação foi de 59% e 850 DOTs a mais desnecessários. **Discussão:** As análises evidenciam ineficiência na prescrição de glicopeptídeo. Tais observações expõem o risco de toxicidade aos pacientes, desenvolvimento de cepas resistentes e altos custos no tratamento. **Conclusão:** O presente estudo corrobora com um programa de *Stewardship* em que o laboratório de microbiologia deve estar inserido, e assim otimizar o uso de agentes antimicrobianos.

Palavras chave: Antimicrobianos, hemocultura, *stewardship*

Uso de Biofotônica no reparo tecidual de feridas crônicas

Yuri Cassiano de Oliveira da Silva¹

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Paula Dadalti Granja²

Introdução: Úlceras crônicas são lesões por solução de continuidade que não cicatrizam por um período superior a 3 meses. Usualmente ocorrem no terço distal dos membros inferiores e acometem 1 a 1,5% da população mundial. Provocam relevante morbidade e comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, a biofotônica tem se apresentado como possível alternativa de tratamento com mínimos efeitos adversos, baixo custo e potencial cicatrizante e analgésico.

Objetivos: Avaliar os efeitos do laser de baixa intensidade sobre o potencial analgésico, as características do leito da ferida e o intervalo de tempo até a cicatrização; Avaliar o custo-eficácia do laser e sua viabilidade na rotina do Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e Métodos: Realizado levantamento bibliográfico com busca avançada nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Encaminhado ao CEP proposta de ensaio clínico de alocação aleatória, cego por parte do observador. Amostra composta por pacientes de ambos os gêneros, portadores de duas ou mais úlceras em membros inferiores, atendidos no Ambulatório de Feridas do HUAP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados: Foram iniciados os atendimentos no Ambulatório de Feridas semanalmente, por 8 sessões, registramos as características a evolução das úlceras por questionário avaliativo e fotografias. Até o início da Pandemia pelo COVID-19 foram avaliados seis pacientes (total de 12 úlceras) durante 8 semanas. No momento, a resposta terapêutica está sendo analisada preliminarmente, enquanto fazemos adaptações na rotina do ambulatório para prosseguir com a coleta de dados.

1 – Aluno do 3º período do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2 – Doutora em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora adjunta do serviço de Dermatologia da Universidade Federal Fluminense

Impactos da estigmatização da população LGBTI+ na saúde: uma revisão bibliográfica

Orientador: Paulo Roberto Telles Pires

Acadêmicos: André Luiz Xavier de Lima

Victoria Pinto Cordeiro

Introdução: Ainda é observada sistematicamente uma marginalização das pautas em saúde pública para a população LGBTI+, mesmo que existam diretrizes para garantir cuidado isonômico a todos e considerar o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sócio-cultural. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no semestre anterior pelo nosso grupo de IC, objetivamos neste semestre fazer uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de comportamento de risco e promiscuidade - tema central do trabalho que preparamos para publicação.

Metodologia: A pesquisa bibliográfica foi realizada pelas plataformas PubMed e Periódicos CAPES, utilizando os indexadores: “comportamento de risco” AND “saúde LGBTI+”; “promiscuidade” AND “saúde LGBTI+”; “estigmatização” AND “saúde LGBTI+”; “estigmatização” AND “minorias sexuais e de gênero” AND “saúde pública”.

Resultado: Foram selecionados para leitura minuciosa 20 artigos dessa pesquisa. Entre eles destacamos o pioneirismo de Erving Goffman a respeito de publicações sobre estigma, conceituando-o como “uma espécie de marca, uma diferença de valor negativa”, iniciando um debate sobre a natureza do termo e sua relação com a discriminação pelo exame de diversas experiências e comportamentos não normativos. A respeito do preconceito e a discriminação, relaciona-se pesquisas de Gordon Allport com A Natureza do Preconceito em 1954, por exemplo. Foi essencial identificar que já há certo tempo estigma e preconceito têm sido cada vez mais objetos de análise científica, mostrando a relevância e urgência em relacionar esses conceitos à população LGBTI+ e à saúde, como será tratado em nosso artigo. Ilan Meyer apresenta o conceito de “estresse de minoria”, uma forma efetivada de estigma ou preconceito, que age como determinante em saúde, podendo ser fator importante de adoecimento. Com o decorrer da pesquisa, mostra-se essencial também pensar em “violência estrutural” para se tratar da temática que, segundo Johan Galtung, não dependeria exclusivamente de haver alguém discriminando diretamente ou causando prejuízos aos que sofrem, mas sim uma estrutura dessa desigualdade, historicamente enraizada, com múltiplas interseccionalidades e perpetuada ao longo do tempo através de estruturas e práticas discriminatórias. A elaboração desses dois conceitos – estresse de minoria e violência estrutural – foi essencial para aprimorar nosso texto para publicação, uma vez que evidencia um já amplo e amadurecido debate teórico desenvolvido nas ciências humanas.

Discussão: O acesso em saúde pode ser definido como a capacidade de um grupo para buscar e obter assistência à saúde, todavia, também está relacionado à subjetividade dos processos de saúde e aos sujeitos envolvidos. O processo de revisão bibliográfica enriqueceu a produção do artigo, uma vez que não só aprofundou caminhos da tese já expostos, mas também proporcionou com que novos conceitos pudessem ser adicionados ao trabalho para aprimorar a análise quantitativa e qualitativa dos dados da pesquisa.

Interação cardiorrespiratória em resposta à hipóxia normobárica no pós-COVID-19: características individuais, mecanismos fisiopatológicos e contramedidas

Autores: Fernando Rebelo Botelho, Victor Quintella de Aragão Porto, André Luiz Musmanno Branco Oliveira, Pedro Paulo da Silva Soares

Introdução: A hipóxia, condição fisiológica de baixa disponibilidade de oxigênio para os tecidos, ocorre em situações de baixa pressão parcial de oxigênio arterial e decorre na dispneia em indivíduos saudáveis. Na pandemia de COVID-19, notou-se a associação dessa doença à “hipóxia silenciosa” ou “*happy hypoxia*”, hipóxia na qual não há resposta dispneica ou outros sintomas típicos de baixa saturação de O₂ (SaO₂). A fisiopatologia dessa inibição dispneica permanece desconhecida, porém, algumas hipóteses sugerem que a inflamação, edema e shunt pulmonar, alterações autonômicas e na sensibilidade quimiorreflexa central e periférica podem ocorrer simultaneamente.

Objetivos: Identificar os possíveis mecanismos fisiopatológicos envolvidos com a “hipóxia silenciosa” associada à COVID-19 através de revisão da literatura.

Material e métodos: Realizamos uma revisão da literatura através de buscas nas plataformas de dados BVS, Embase e PUBmed com os termos: ("COVID-19" OR SARS-COV-2 OR Coronavirus) AND ("hypoxia" OR “hypoxemia” OR “silent hypoxia” OR “silent hypoxemia” OR “happy hypoxia” OR “happy hypoxemia”) AND ("Dyspnea" OR “breathless”). Nas plataformas BVS e Embase selecionamos os filtros “descriptor de assunto” e “author e keywords”, respectivamente.

Resultados: Encontramos 94 artigos, sendo 44 removidos por sobreposição, restando 50 artigos. Foram excluídos artigos por: objetivo divergente da investigação da “hipóxia silenciosa” ou medidas de SaO₂; texto completo indisponível.

Conclusão: Ainda não é possível identificar os mecanismos determinantes da hipóxia silenciosa. Os trabalhos encontrados investigam as hipóteses de alterações funcionais nos quimiorreceptores e nos reflexos do sistema nervoso autônomo, que podem persistir no pós-COVID com potencial participação no fenômeno da “hipóxia silenciosa” no longo prazo.

Disfunções Metabólicas na Doença Hepática Crônica

ACADÊMICOS: Juliana Pereira da Silveira dos Santos¹, Rafaela Cunha da Silva¹

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores², Débora Vieira Soares³ (¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF, Professora de Endocrinologia da UFF ³).

Introdução: A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD) é multissistêmica e está associada ao aumento do risco de várias outras comorbidades. O uso de testes não invasivos aumenta a possibilidade de diagnóstico e conduta adequada, visando evitar as complicações e melhorar o prognóstico. Técnicas de elastografia hepática transitória (Fibroscan®) e impulso de força de radiação acústica (ARFI) vêm demonstrando alta acurácia na avaliação de pacientes com fibrose avançada e cirrose.

Objetivo: Determinar a frequência de fibrose em indivíduos com MAFLD, identificar testes não invasivos capazes de prever a presença e evolução de fibrose.

Materiais e Métodos: Estudo transversal, observacional. Amostra estimada de 200 participantes do ambulatório do HUAP. Critérios de inclusão: presença de síndrome metabólica, ou obesidade ou DM2 e/ou alteração das enzimas hepáticas (ALT e/ou AST). O estudo encontra-se na fase de coleta de dados com 56 pacientes, que estão sendo avaliados por meio de método não invasivo de imagem, ultrassonografia abdominal superior para diagnóstico de MAFLD e elastografia hepática por Fibroscan® e ARFI para estratificação do grau de fibrose.

Resultados preliminares: A média de idade dos participantes é de 58 anos, sendo 14% do sexo masculino, com IMC médio de 31,54 kg/m². A média da elastografia hepática por Fibroscan® obtida foi de 7,62 kpa, enquanto que a média da elastografia por ultrassom foi 1,41 m/s. Foram identificados 11 pacientes com fibrose (METAVIR ≥ 2), 3 pacientes sem esteatose, 5 com esteatose grau I, 11 com esteatose grau II ou moderada, e 20 com esteatose acentuada ou grau III. A CAP média encontrada foi de 306.

Conclusões parciais: A maioria da nossa casuística apresentou esteatose (64%), com menor porcentagem de fibrose (20%). A expectativa é que possamos relacionar a presença de fibrose a fatores de risco e interferentes além da distribuição da massa corporal à medida que a amostra aumente.

Estudo da correlação entre o desenvolvimento de Sarcopenia e Doença Hepática Gordurosa Associada à Disfunção Metabólica (MAFLD).”

Acadêmico: Larissa Carvalho Pereira.¹

Orientadora: Priscila Pollo Flores.²

(¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF)

Introdução: A sarcopenia é caracterizada pela redução da massa e força muscular e consiste em uma das comorbidades que podem ser apresentadas por indivíduos com doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MAFLD). Apesar de pouco estudada, a associação entre MAFLD e sarcopenia pode afetar a evolução da doença, devido ao impacto na sobrevida do paciente. A sarcopenia está associada ao maior risco de queda, hospitalizações e infecções. A massa muscular é o local primário de ação da glicose e insulina e, dessa forma, apresenta um papel central em síndromes metabólicas.

Objetivos: Determinar a frequência da sarcopenia associada aos diversos estágios evolutivos da MAFLD e os fatores predisponentes de progressão. **Metodologia:** Foram recrutados no ambulatório de clínica médica e endocrinologia do HUAP pacientes com idade acima de 18 anos, com diagnóstico de MAFLD. Para a avaliação da sarcopenia foi aplicado o questionário de funcionalidade SARC-F, que conta com cinco perguntas objetivas sobre desempenho físico e quedas prévias. Nessa etapa, é atribuída a pontuação de 0 a 2 a cada resposta, totalizando o mínimo de 0 e máximo de 10 pontos. Indivíduos com pontuação superior a 5 pontos são considerados inicialmente suspeitos para sarcopenia. Tal etapa é complementada com a avaliação da medida da circunferência da panturrilha, somando-se o valor de 10 pontos no questionário se este parâmetro estiver alterado - se < de 33 centímetros em mulheres e 34 em homens. Se após essa soma a pontuação apresentada pelo paciente for < ou igual a 11 pontos, este é considerado sarcopênico suspeito. Também é avaliada a força muscular, estimada em kg a partir da força de preensão palmar, mensurada no dinamômetro digital. A mensuração é feita três vezes, com intervalo de 60 segundos entre elas, para evitar fadiga muscular, utilizando-se como referência no estudo a média dos valores obtidos. Para a avaliação da massa muscular, foram utilizados os métodos de densitometria (DEXA) e bioimpedância elétrica (BIA). A variável DEXA consistiu na massa muscular esquelética apendicular medida (MMEA) e ajustada por altura (MMEA/m²). Foram considerados indivíduos sarcopênicos aqueles com MMEA inferior a 20 kg, quando masculinos, e inferior a 15 kg, quando femininos. Já para MMEA/m², os pontos de corte foram abaixo de 7 e 5,5kg/m² para homens e mulheres, respectivamente. Para a variável BIA foi utilizada a fórmula de Janssen et al. **Resultados:** Através da avaliação da massa muscular por meio da DEXA e BIA apenas um paciente foi diagnosticado com sarcopenia. Já através da avaliação funcional da sarcopenia, foram diagnosticados 5 pacientes com sarcopenia. **Discussão:** Considera-se necessário o aumento do tamanho amostral para melhor interpretação acerca da correlação entre sarcopenia e MAFLD.

Avaliação Não-Invasiva de Fibrose Hepática na Doença Hepática Gordurosa Associada a Disfunção Metabólica por Meio de Marcadores Séricos”

ACADÊMICOS: Hévila de Farias Passos¹, Helen Cristine Saldanha Ferreira¹

ORIENTADOR: Priscila Pollo Flores², Débora Vieira Soares², Maria Auxiliadora Saad ²

(¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora de Gastroenterologia da UFF, Professora de Endocrinologia da UFF³).

Introdução: A doença hepática gordurosa associada a disfunção metabólica (MAFLD) é multissistêmica e está associada ao aumento do risco de várias outras comorbidades. O uso de testes não invasivos aumenta a possibilidade de diagnóstico e conduta adequada, visando evitar as complicações e melhorar o prognóstico. Marcadores séricos são indicadores de progressão da fibrose, consequência da doença em sua forma inflamatória ou esteatohepatite. Alguns testes já validados na literatura usam a dosagem de plaquetas e enzimas hepáticas para avaliar a presença de fibrose avançada. **Objetivo:** Determinar a frequência de fibrose em indivíduos com MAFLD, identificar testes não invasivos capazes de prever a presença e evolução de fibrose. Validar em nossa população os testes não patenteados que utilizam plaquetas, enzimas hepáticas e idade no rastreamento de fibrose avançada. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, observacional. Amostra estimada de 200 participantes do ambulatório do HUAP. **Crterios de inclusão:** presença de síndrome metabólica, ou obesidade ou DM2. O estudo encontra-se na fase de coleta de dados com 56 pacientes. Estão sendo avaliados marcadores sanguíneos de fibrose. Alguns testes indiretos como plaquetas, transaminases, GGT, triglicérides e ferritina estão sendo analisados para estadiar a doença hepática. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (86%); média de idade de 58 anos, sendo 55% diabéticos. A vitamina D teve média de 23,65 mg/dl; ALT 24 U/L; AST 22 U/L; triglicérides 154 mg/dl; Gama-glutamilttransferase 38 mg/dl; IMC 32; FIB-4 1,09; APRI 0,262;

Polimorfismo do Gene TREM-1 (*Triggering receptor expressed on myeloid cells-1*) e sua correlação com a fisiopatologia da malária pelo *Plasmodium vivax*: revisão sistemática

Autores:

Bernardo Nascimento Lourenço (bernardolourenco@id.uff.br) ,

Myrela Conceição Santos de Jesus (myrelaj@id.uff.br),

Marcelo Cerilo dos Santos Filho (marcelocirilo@hotmail.com),

Marina Cambeiro Nunez Prates (marina.cambeiro@unesp.br) e

Prof. Dr. Ricardo Luiz Dantas Machado (ricardomachado@id.uff.br).

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Medicina e Centro de Investigação de Microorganismos (CIM-UFF).

Introdução: O TREM-1 é um receptor de membrana presente em grande parte das células responsável pela elevação do grau de inflamação. Sendo a malária uma doença infecciosa e inflamatória, a pesquisa pelas vias de sinalização e ligantes do TREM-1 pode se mostrar como um caminho viável para o combate dessa enfermidade.

Métodos e Objetivos: O presente trabalho visa a produção de uma revisão sistemática com ênfase em um dos principais elementos responsáveis pelo funcionamento das rotas de sinalização do TREM-1, o sTREM-1. Na seleção dos artigos foram utilizadas as bases do PubMed, MEDLINE, EMBASE e Web Of Science. Os termos de busca utilizados (strem-1) AND (infection), (strem-1) AND (biomarker), (strem-1) AND (inflammatory marker) e (strem-1) AND (infection marker). Os critérios de inclusão foram “Estudos com humanos”; “Estudos com desenho caso-controle”; “Presença de informações demográficas da população”; “Estudos de associação do sTREM-1 e TREM-1 e doenças infecciosas” e “Estudos com Protozoários” e os critérios de exclusão foram “Estudos que incluam gestantes, recém-nascidos, imunocomprometidos ou coinfeções”, “Estudos odontológicos”; “Estudos com doenças de origem hospitalar”; “Estudos com doenças de origem traumática”. Os artigos serão submetidos ao questionário Joanna Briggs para uma análise do risco de viés e os dados foram colhidos a partir de 30/07/2021 e continuam sob análise.

Resultados e Conclusão: O estudo está sob produção e foram encontrados um total de 2006 artigos e os mesmos estão sob uma primeira análise onde 1568 artigos foram excluídos por serem copiatas.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Fernanda Lopes de Paula

Gabriela Sanchez Carvalho

Gabrielle Peres da Costa

Julia Stein Saleme

Leonam de Freitas Azevedo Loureiro

Lorena Izabel Esteves Adolphsson

Introdução: A primeira fase da pesquisa demonstrou que a presença da *musilinguagem* primitiva indicou a música como elemento de estruturação da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possuindo capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. Mesmo com desconhecimento dos significados semânticos das palavras a música conseguiu evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos com grande recorrência.

Objetivos: A presente pesquisa busca analisar a musilinguagem na estruturação da linguagem humana com seu conteúdo emocional e a transmissão de memória coletiva de longa permanência. Priorizando o estudo de bebês, em fase pré-verbal, buscaremos investigar se aspectos primitivos da memória emocional podem ser evocados em bebês a partir da música, em sua fase pré-verbal. Tentaremos demonstrar suas reações emocionais ao ouvir determinadas músicas e possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Utilizando o método investigativo científico, avaliaremos as reações autônomas e psicomotoras observadas nos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas. Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, utilizaremos estilos diferenciados e interculturais de canções, com conteúdo emocionais distintos, aplicadas aos bebês. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise a partir dos sentimentos por elas evocados.

Resultado e conclusões: Em fase inicial, estamos estudando as diversas formas de respostas emocionais dos bebês à música e as formas de análise semiológica e quantitativa destas. Buscaremos também as diferentes modalidades de músicas a serem apresentadas aos bebês. A pesquisa nesta área ainda é escassa e restrita.

Estudo de segurança, efetividade e duração da imunidade após vacinação contra o novo Sars-CoV-2 em pacientes com doenças reumáticas imunomediadas.

Danilo Bento Diôgo ¹, Gabriel de Moraes Mangas ¹, Rodrigo Poubel Vieira de Rezende ¹ Faculdade de Medicina , Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO: O número de pacientes com diagnósticos de Doenças Reumáticas Imunomediadas (DRIM) aumenta substancialmente todos os anos. As DRIM caracterizam-se por processo inflamatório crônico e constituem um maior risco a desfechos infecciosos e suas complicações, seja por alterações imunológicas da doença de base, seja pela terapêutica imunomoduladora empregada.

Vários estudos têm demonstrado que, em todo o mundo, a cobertura vacinal de pacientes com DRIM é inadequada. Desta forma, conhecer o impacto relativo das diferentes terapias imunomoduladoras no padrão de resposta imune às vacinas representa uma abordagem importante para auxiliar no manejo clínico e orientação dos pacientes.

OBJETIVO: Neste trabalho temos o interesse de avaliar resposta imune às vacinas contra Covid-19 e identificação de fatores prejudiciais à resposta vacinal.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo observacional, prospectivo e multicêntrico, dividindo-se em: coorte 1, que inclui participantes que receberão planejamento de vacinação e acompanhamento desde o dia da aplicação, e coorte 2, que inclui participantes imunizados previamente ao início da pesquisa. As vacinas aplicadas na Unidade de Pesquisa Clínica (UPC-HUAP) são a CoronaVac e a AstraZeneca. Em todos os momentos da pesquisa, independentemente do braço, os participantes serão submetidos a exame físico e coleta de sangue para avaliação da resposta imune à vacinação. Os pacientes receberão um diário para coleta de informações sobre eventos adversos ocorridos até 30 dias após cada dose da vacina.

RESULTADOS E CONCLUSÃO: Projeto em andamento, com 48 pacientes recrutados e acompanhados até o momento UPC-HUAP.

O Estudante de medicina da Universidade Federal Fluminense faz atividade física regular?

Lucas de Mello Ribeiro (5º período da Faculdade de Medicina)

Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lemos Oliveira Martinez (3º período da Faculdade de Medicina)

Orientador: Professor Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque

Introdução: O curso de medicina gera aos acadêmicos inúmeras responsabilidades e exige dedicação em período integral. A graduação em medicina é notoriamente conhecida pela sua complexidade e dificuldade, devido à grande exigência aos alunos como tempo prolongado de estudo, sacrifícios, isolamento social e resistência física e emocional. Em um momento em que as faculdades de medicina revisam seus currículos e maneiras de aprimorar seu processo de ensino-aprendizagem, conhecer a qualidade de vida do estudante é fundamental. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a prática de atividade física de estudantes de medicina da Universidade Federal Fluminense através de um questionário auto-avaliação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. De natureza qualitativa, onde os estudantes de medicina voluntários da pesquisa 124 alunos foram submetidos a um questionário. **Resultados:** Observamos que os alunos praticam atividade física regularmente. A musculação foi o modo de se exercitar mais frequente. O grupo analisado tinha um baixo índice de comorbidades. A promoção a saúde foi o grande objetivo da prática de esporte. **Conclusão:** A prática da atividade física foi frequente entre o grupo de estudantes de medicina analisado. A musculação foi a modalidade física mais praticada. O número de comorbidade foi baixo e o índice de massa corporal da grande maioria foi dentro da normalidade. A principal motivação para a prática de exercício físico foi a promoção da saúde. Entre os sedentários a principal justificativa foi a falta de tempo.

Estudo da relação entre pressão arterial, ansiedade e adesão ao tratamento em hipertensos durante a pandemia da Covid-19

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica; ansiedade; adesão medicamentosa

Autores: Anna Beatriz Alves Peixoto, Isabela Fernanda dos Santos Silva, Jefanne Lacerda Eler de Melo, Nicole Duarte dos Santos, Nicole Sook Lee; Ronaldo Altenburg Gismondi.

Instituição: Departamento De Medicina Clínica (MMC), Faculdade De Medicina, Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial que aumenta o risco de eventos cardiovasculares. A baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo é uma das barreiras para o efetivo controle da pressão arterial e é influenciada por diversos fatores, como acesso às medicações, presença de comorbidades e presença de polifarmácia na prescrição. A saúde mental é uma das principais barreiras ao tratamento. Durante a pandemia do Covid-19, diversas pesquisas mostraram um aumento na prevalência de ansiedade na população como um todo, bem como dificuldade da população em manter atendimento médico regular e no acesso a medicações.

Objetivos: Comparar o grau de adesão ao tratamento de hipertensão arterial em hipertensos com maior e menor intensidade de ansiedade durante a pandemia da Covid-19.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional, com pacientes hipertensos acompanhados ambulatorialmente pela Clínica Médica do Hospital Universitário Antônio Pedro (Ebserh/UFF). Foram incluídos pacientes com diagnóstico prévio de hipertensão, conforme as Diretrizes Brasileiras da SBC, e idade maior que 18 anos. Foram excluídos pacientes em hemodiálise. O questionário foi aplicado por teleconsulta, e os pacientes, em visita única, responderam ao questionário GAD-7 (General Anxiety Disorder 7) e o Brief Medication Questionnaire (BMQ). Informações sobre idade, gênero, comorbidades e medicações em uso foram anotadas do prontuário. Os pacientes foram divididos em ansiosos e controle pela mediana do GAD (13 pontos). O BMQ foi analisado nos domínios regime, crença e recordatório; um valor “zero” foi considerado com adesão, e igual ou maior a um ponto, como “não adesão”. A amostra foi selecionada por conveniência, com os pacientes com disponibilidade de telefone para teletendimento. O teste exato de Fisher foi utilizado para comparar variáveis categóricas, e o teste t de student, para as contínuas; um valor de significância de 0,05 foi utilizado.

Resultados : Foram incluídos 41 pacientes, com idade média de 63 anos, divididos em ansiosos (n=21) e controles (n=20). O grupo ansioso apresentou adesão no domínio regime em 28,6%, no domínio crença em 61,9% e no domínio recordatório em 14,3%. O grupo controle, respectivamente 55%, 88% e 0% (zero). Não houve diferença estatística entre os grupos.

Conclusão: Estatisticamente, os grupos com maior e menor ansiedade apresentaram taxa de adesão ao tratamento semelhante entre si. O pequeno tamanho da amostra pode ter influenciado o resultado dos testes estatísticos. Estudos com amostras maiores são necessários, uma vez que os dados brutos sugerem que o processo recordatório possa ser maior em pacientes com mais ansiedade, ao passo que o regime e crença possam ser menores neste grupo.

Análise dos fatores prognósticos nos pacientes com COVID 19 internados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Alunos: Manuella Santos de Rezende, Amanda Elias Hallack Bruno, Juliana Brandão Rodrigues

Professor: Ronaldo Altenburg Gismondi

Departamento: MMC

Introdução: O COVID-19 é, há mais de um ano, um grave problema de saúde que tomou proporções globais. O número total de mortos já ultrapassa três milhões, no mundo, e 400 mil no Brasil. Estudos realizados ao longo da pandemia puderam identificar que a morbimortalidade de alguns grupos era expressivamente maior que outros, sendo eles, principalmente, os portadores de problemas respiratórios, os cardiopatas e os obesos. No entanto, ainda há muito a saber quanto aos fatores que oferecem maiores riscos de hospitalização, no caso de infecção, e que melhor indicam o prognóstico da doença.

Objetivos: Estudar a relação entre parâmetros clínicos e laboratoriais considerados como preditores do prognóstico da doença, sua evolução e desfecho - favorável ou não - nos pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e Métodos: O estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados dos prontuários dos pacientes no Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram incluídos no estudo os pacientes admitidos no HUAP com diagnóstico clínico e posterior confirmação laboratorial através do RT-PCR COVID19, e aqueles pacientes que durante a internação apresentaram sintomas clínicos suspeitos e tiveram confirmação laboratorial com a detecção do vírus por Swab Nasofaríngeo. O período analisado foi de março até dezembro de 2020. Como critérios de exclusão foram utilizados pacientes com período de internação inferior a 24 horas, pacientes com sintomas clínicos e radiológicos porém sem confirmação laboratorial.

Com os dados do prontuário, foi conduzida uma coorte retrospectiva de modo a analisar dados demográficos, fatores clínicos, laboratoriais e desfecho da doença, formando uma planilha de pesquisa com a coleta das respectivas variáveis.

Resultados : Na primeira etapa, foram incluídos 142 pacientes, divididos em sobreviventes (82, 57%) e óbitos (60, 43%). No grupo dos sobreviventes, a idade média foi 56 anos, 50% de homens, 22% com cardiopatia prévia e 16% com pneumopata. Já no grupo de não-sobreviventes, a idade média foi 65 anos, 58% de homens, 73% com cardiopatia e 73% com pneumopatia crônica.

O estudo prossegue, estamos agora com 221 já no banco de dados e perspectiva de conclusão em dezembro de 2021.

Conclusão: Nesta população, a análise parcial mostrou que o grupo não sobrevivente apresentou maior média de idade, maior proporção de homens e pessoas com comorbidades, em destaque para doenças cardíacas e pulmonares crônicas.



Utilização do Protocolo GEDI-Uff (Grupo de Estudos de Doenças Intestinais) para o diagnóstico de intolerância alimentar em adultos. Parte I

Autores: Souza ACA, Lessa MPA, Soares RLS

Palavras-chave- DFTGI, Intolerancia Alimentar , Protocolo GEDI-UFF

Introdução: Os distúrbios gastrointestinais funcionais (**DFTGIs**) , um grupo heterogêneo de condições crônicas que são consideradas importantes para a saúde pública por sua frequência e impacto sócio econômico , permanecem um desafio clínico para o século 21 .Como distúrbios gastrointestinais mais comumente diagnosticados podem afetar uma em cada cinco pessoas em algum momento de suas vidas justificando o seu estudo.

Objetivos: Apresentar o protocolo adaptado e utilizado pelo **GEDI- UFF (Grupo de Estudo de Doenças Intestinais)** para pesquisa em **DFTGI** .

Material e Métodos: O conteúdo do protocolo GEDI-UFF contem as seguintes variáveis , Identificação, Avaliação clínica convencional, Intolerancia alimentar, História de atopia Anticoncepcional, Ritmo intestinal habitual, Escala de Bristol consistencia/fezes, Critérios de Roma III /**SI** (Síndrome Intestino Irritável) e **DF** (Dispepsia Funcional) aplicado na investigação de DFTGI e nas manifestações digestivas funcionais de doenças sistemicas desde 2004.

Resultados: Segue como exemplo o estudo transversal, em voluntários já aplicado em 396 voluntários(resultados parciais) intitulado “ *Prevalence of Self-Reported Gluten Sensitivity (SRGS) in Irritable Bowel Syndrome (IBS) in a Brazilian Community*” onde os participantes responderam a um questionário que contem todas as variáveis utilizadas em nosso protocolo

Conclusão: a utilização do protocolo GEDI- UFF que inclui os **Critérios de ROMA** para **DFTGI** e **outras variáveis** adaptadas oferece uma ferramenta adequada aos pesquisadores da área .

EVOLUÇÃO CLÍNICA, TOMOGRÁFICA E FUNCIONAL RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM PNEUMONIA LIPÓIDE APÓS TRATAMENTO COM MÚLTIPLAS LAVAGENS BRONCOALVEOLARES

Matheus A. B., de Souza¹; Paula S., Serrano¹; Ramaiene P., Batista¹; Pedro, Daltro²; Thereza, Quirico dos Santos³, Licínio E da, Silva⁴; Selma M. A., Sias¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense.

² Doutor em Radiologia, diretor médico ALTA-RJ, DASA.

³ Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense.

⁴ Instituto de Estatística e Matemática, Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO: A pneumonia lipóide (PL) é uma inflamação intersticial crônica e proliferativa do parênquima pulmonar causada pela inalação ou aspiração de substâncias gordurosas como óleos vegetal, mineral ou animal. No nosso meio a causa mais comum é por aspiração de óleo mineral. Comumente é subdiagnosticada por mimetizar pneumonia ou tuberculose. Dependendo do tempo de exposição e do grau de aspiração, a PL pode evoluir com infecções respiratórias secundárias, bronquiectasia, fibrose pulmonar, insuficiência respiratória e morte. A hipótese é que o tratamento de PL com múltiplos LBA foi suficiente para remover o conteúdo lipídico do pulmão, havendo normalização clínica, tomográfica e funcional respiratória. **OBJETIVO:** Conhecer a evolução clínica, tomográfica e funcional respiratória de crianças com PL, tratadas com múltiplas LBA. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo com crianças com PL, tratadas com múltiplos LBA entre 2006 e 2017. Será aplicado questionário semiestruturado visando conhecer a evolução clínica, através de entrevista telefônica ou formulário online. Naquelas cujo responsável concordar também será realizada TCAR de tórax em tomógrafo de última geração, minimizando a exposição à radiação e espirometria. Para análise dos dados serão utilizados EXCEL e SPSS 18. As variáveis serão descritas por meio de proporções ou de médias, desvios padrões, valores máximo e mínimo, medianas e amplitudes interquartílicas. **RESULTADOS:** Foram 33 crianças tratadas com múltiplas lavagens broncoalveolares no período do estudo. No momento estão sendo recrutadas através das mídias sociais e contato telefônico. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** aguardando os resultados para análise estatística e redação da discussão e conclusões.

**Sazonalidade da demanda e de positividade de teste anti-HIV em um
laboratório privado do município de Niterói - RJ - 6 anos de análise, 2014 -
2019**

Autores: João Paulo Werdan Curty Estephaneli e Prof. Dr. Mauro Romero Leal Passos
Introdução: A infecção pelo HIV foi reconhecida em 1981, nos EUA, pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), o primeiro caso identificado no Brasil foi em 1982. Atualmente, ainda não foram encontrados artigos que correlacionem a demanda e positividade de teste anti-HIV aos respectivos meses do ano ou que estudem tais dados em laboratórios privados de Niterói e/ou de municípios vizinhos. **Objetivos:** Analisar a distribuição temporal de demanda e positividade de testes anti-HIV-ELISA em um laboratório da rede privada de Niterói que também atende outros municípios da região metropolitana. **Material e métodos:** Estudo descritivo retrospectivo quantitativo com análise de demanda de exames, positividade e perfil populacional de pacientes de um laboratório privado que realizaram teste sorológico anti-HIV entre os anos de 2018 e 2019 nos municípios de Niterói e São Gonçalo. **Resultados:** Entre 10.807 exames realizados entre 2018 e 2019, a faixa etária prevalente tinha entre 31 e 39 anos, sendo a maioria do sexo feminino (75%). Entre os homens, 30 testaram positivo e entre as mulheres, foram 16 casos, totalizando 0,4% do total de testes realizados. Março, maio, agosto e outubro foram os meses com mais resultados positivos, não havendo variação significativa nas médias de testes realizados mensalmente. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, consideramos que mulheres e adultos realizaram mais testes, sendo a maior parte negativa e homens foram os que tiveram mais resultados reatores. Com esses dados parciais, não é possível apontar sazonalidade entre demanda, positividade e eventos nacionais, como o carnaval.

Ensaio clínico randomizado, duplo cego, para avaliação da microbiota vaginal pré e pós-tratamento da síndrome genitourinária da menopausa por radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico

Alunos: Mario David Aragão Gomes

Orientadora: Susana Cristina Aidé Viviani Fialho

Introdução: A síndrome genitourinária da menopausa, condição clínica comum entre mulheres no climatério relacionada a alterações ovarianas e mucosa vaginal. A terapia tópica hormonal é padrão ouro, contudo, terapia por radiofrequência melhora os sintomas restabelecendo o equilíbrio da microbiota vaginal, proteção de entrada de patógenos oportunistas, maior aderência de pacientes que apresentam contraindicação à terapia com estrogênio.

Objetivos: Avaliar comparativamente a microbiota vaginal pré, pós-tratamento com radiofrequência fracionada microablativa vaginal e uso de estrogênio tópico. Analisar eficácia e segurança terapêutica da radiofrequência fracionada microablativa vaginal.

Materiais e Métodos: Estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado, realizado no Serviço de Ginecologia do HUAP de outubro de 2021 - outubro de 2022. Serão avaliadas 64 mulheres com diagnóstico de síndrome genitourinária, identificação da microbiota vaginal pré, pós-tratamento pela coleta de material do terço médio vaginal para exames de citologia a fresco, citologia pelo Gram com bacterioscopia para anaeróbio, a partir de critérios de *Nugent*, cultura para fungo e aeróbio em meio específico. Grupo placebo com aplicação de estriol tópico por 21 dias de ataque, posteriormente duas vezes/semana completando 3 meses, mais pulsos placebo de radiofrequência. Grupo intervenção, pulsos mensais de radiofrequência por 3 meses mais placebo de creme vaginal. O trabalho foi submetido na plataforma Brasil e CEP.

Resultados e conclusão: O projeto está em avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP FM UFF).

Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo

Autores: Tania G Thomaz, Andrée Carolle Mariane Amany Kouassi, Arthur dos Santos Leite Neiva Neves, Daniel de Moraes Alves, Gisele Fernandes de Sena, Raíssa Martins Vieira Pinheiro

Introdução: É notório a crescente dificuldade do profissional de saúde de se manter atualizado na sua área de atuação. A grande velocidade com que o conhecimento é gerado aumenta o volume de material a ser estudado e gera frustração entre estudantes e profissionais, que se veem sobrecarregados. Esse é um dos cenários que impulsionam o movimento da Medicina Baseada em Evidências. Através da análise racional e criteriosa das evidências científicas seria possível sintetizar as informações facilitando a assimilação desse conhecimento.

Objetivos: Orientar alunos do curso de medicina na elaboração de Revisões Sistemáticas com temas relacionados a neurofisiologia e as vivências dos seus ambientes de prática ou estágio.

Material e métodos: A partir de uma discussão inicial sobre possíveis temas de interesse, chegou-se à pergunta de pesquisa para realização de uma revisão sistemática: A estimulação elétrica transcutânea do nervo vago diminui ou alivia as crises de migrânea com e sem aura? Realizamos buscas nas bases de dados PUBmed, BVS (Lilacs e IBECs), EMBASE e SCOPUS com os termos: "*Vagus Nerve Stimulation*" AND "*Transcutaneous Electric Nerve Stimulation*" AND "*Migraine Disorders*". Não foi usado nenhum filtro.

Resultados: A busca encontrou 66 artigos, dos quais 29 foram excluídos por sobreposição na base de dados, permanecendo 37 artigos. Após análise dos títulos e resumos, foram excluídos mais 7 artigos que fugiam da questão de interesse. Os 30 artigos restantes serão acessados na íntegra.

Conclusão: Existe uma crescente busca por métodos de tratamento não farmacológicos para a migrânea. O artigo mais antigo encontrado na busca data de 2011. Estes fatos demonstram o pouco amadurecimento da questão e justificam a realização desta revisão.

Cartilha Digital Bilíngue Libras/Português para atendimento em saúde

Autores: Marcelle Buonasperanza Ferreira, Tathianna Prado Dawes, Ludmila Veiga Faria Franco

Resumo: Sabe-se que, no Brasil, a utilização da Libras é marginalizada e esse cenário interfere na dificuldade de interlocução entre população ouvinte e comunidade surda na área da saúde, afetando diretamente a saúde dos surdos. A falta de comunicação compromete o cuidado, promoção e prevenção em saúde. Devido a essa problemática, tem-se a necessidade de criação de uma cartilha em Libras para possibilitar o diálogo básico para atendimento e acesso a informações essenciais no primeiro momento do atendimento em saúde. Diante dessa necessidade, a cartilha bilíngue digital será elaborada com glossário específico e fundamentada na coleta de dados e informações de pesquisas bibliográficas, em língua portuguesa, através de plataformas digitais: Scielo e Google Acadêmico sobre o atendimento aos surdos em saúde e busca por cartilhas específicas nesta temática. Ademais, livros de Semiologia Médica orientaram a escolha das perguntas essenciais e a produção do material usará o Canva, vídeos em Libras filmados por aparelhos celulares e Movie Maker para edição. A disponibilização da cartilha será feita por link digital, QR code e redes específicas da Universidade Federal Fluminense. Este estudo está em andamento e, portanto, o resultado é parcial, mas não foi encontrado material, no Brasil, com o mesmo objetivo do que está sendo proposto. Outrossim, foram escolhidas dez perguntas necessárias e está sendo iniciado o processo das filmagens e de escolha dos termos para glossário. Diante do exposto, percebe-se a necessidade urgente de criação de materiais bilíngues que possibilitem a comunicação entre surdos e ouvintes no atendimento em saúde.

Os obstáculos no encontro profissional de saúde - paciente surdo: uma revisão narrativa sobre o acesso à saúde

Autores: Beatriz Bernardino Gomes Silva, Kaio Macedo Paula, Luana Nogueira Campos, Tathianna Prado Dawes

O indivíduo surdo dispõe de cultura e língua próprias, não possuindo um problema de comunicação orgânico, mas sim, social e cultural. Dessa forma, aceitar a diferença do surdo e conviver com a diversidade formam um desafio proposto à sociedade. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os entraves dos pacientes surdos no que tange ao acesso à saúde e dos profissionais de saúde no atendimento a essa população. Além disso, pretende-se conhecer aspectos da população surda; discutir o acesso ao ensino de Libras pelos profissionais de saúde; e refletir sobre as questões enfrentadas pelos surdos nas unidades de saúde. A literatura utilizada foi obtida por pesquisa de artigos, periódicos e livros. De acordo com a bibliografia levantada, verifica-se que os surdos possuem diversos entraves no acesso aos serviços de saúde, direito garantido por lei, principalmente por falhas na comunicação. Isso deve-se ao fato de que grande parte dos profissionais da saúde não sabem Libras e nem conhecem aspectos básicos da comunidade surda. Concluímos que essa população procura menos os cuidados fornecidos nas unidades de saúde e não possui tratamento adequado nestas, em comparação à população ouvinte. Além disso, são necessários mais estudos sobre essa temática para que seja possível desenvolver recursos para a efetivação dos direitos à saúde dos surdos.

Cartilha Digital Bilíngue Libras/Português para atendimento em saúde

Autores: Marcelle Buonasperanza Ferreira, Tathianna Prado Dawes, Ludmila Veiga Faria Franco

Resumo: Sabe-se que, no Brasil, a utilização da Libras é marginalizada e esse cenário interfere na dificuldade de interlocução entre população ouvinte e comunidade surda na área da saúde, afetando diretamente a saúde dos surdos. A falta de comunicação compromete o cuidado, promoção e prevenção em saúde. Devido a essa problemática, tem-se a necessidade de criação de uma cartilha em Libras para possibilitar o diálogo básico para atendimento e acesso a informações essenciais no primeiro momento do atendimento em saúde. Diante dessa necessidade, a cartilha bilíngue digital será elaborada com glossário específico e fundamentada na coleta de dados e informações de pesquisas bibliográficas, em língua portuguesa, através de plataformas digitais: Scielo e Google Acadêmico sobre o atendimento aos surdos em saúde e busca por cartilhas específicas nesta temática. Ademais, livros de Semiologia Médica orientaram a escolha das perguntas essenciais e a produção do material usará o Canva, vídeos em Libras filmados por aparelhos celulares e Movie Maker para edição. A disponibilização da cartilha será feita por link digital, QR code e redes específicas da Universidade Federal Fluminense. Este estudo está em andamento e, portanto, o resultado é parcial, mas não foi encontrado material, no Brasil, com o mesmo objetivo do que está sendo proposto. Outrossim, foram escolhidas dez perguntas necessárias e está sendo iniciado o processo das filmagens e de escolha dos termos para glossário. Diante do exposto, percebe-se a necessidade urgente de criação de materiais bilíngues que possibilitem a comunicação entre surdos e ouvintes no atendimento em saúde.

Padrões de consumo de almoço de brasileiros adultos e a sua relação com características socioeconômicas e demográficas: POF 2017/2018

Autores: Gustavo Henrique Rovari, Ana Clara Rezende, Rafaella Andreão, Silvia Nazaré Braga Pereira, Ana Lorena Lima Ferreira, Bruna Kulik Hassan, Valéria Troncoso Baltar.

Introdução: Estudos têm verificado que características socioeconômicas associam-se à mortalidade precoce, e essa relação pode ser mediada pelo padrão de consumo alimentar. Em alguns países o jantar é considerado a refeição principal, no Brasil, é o almoço, por ter o maior valor energético. Como os nutrientes são consumidos através da combinação de diversos alimentos, justifica-se estudar os padrões de consumo de almoço de acordo com características socioeconômicas e demográficas em adultos brasileiros.

Objetivo: Derivar os padrões de almoço de adultos e verificar a sua relação com características socioeconômicas e demográficas com base no Inquérito Nacional de Alimentação (INA) da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018.

Material e métodos: Este estudo usou dados de consumo alimentar referidos como almoço de 28.191 indivíduos entre 19 e 59 anos do INA/POF 2017/2018. Os itens alimentares foram agrupados em 14 grupos. Os padrões alimentares foram derivados por análise fatorial. Para descrição dos dados, considerou-se a complexidade amostral.

Resultados: Dos adultos brasileiros, 3,37% não mencionaram consumo de almoço. Foram derivados 3 padrões: tradicional brasileiro, com predomínio de consumo de arroz, feijão e carnes vermelhas/processadas; proteico com complementos, consumo proteico de carnes brancas acompanhado de doces e bebidas; saladas, verduras e legumes, com óleos/azeite. Verificou-se uma adesão maior ao padrão tradicional em homens, no Centro-Oeste e Nordeste, de menores escolaridade e renda.

Conclusão: Destaca-se que o padrão tradicional é o de maior variabilidade. Frutas não tiveram participação importante em nenhum padrão. Ademais, encontrou-se uma variação da adesão aos padrões para diferentes características socioeconômicas e demográficas.

Estigma e preconceito em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de Medicina

Autores: Anna Luisa Santos Berriel, Julia Stein Saleme, Laire dos Santos Mourão, Valéria de Queiroz Pagnin e Vinicius Rodrigues Garcia de Almeida.

Introdução:

Indivíduos com transtornos mentais apresentam taxas de mortalidade maiores do que a população geral, o que decorre, dentre outros fatores, da menor atenção por parte das equipes de saúde. Há, ainda, uma crença por parte dos profissionais da saúde que pessoas com doenças mentais aderem menos às recomendações de tratamento e, por isso, sentem-se menos propensos a oferecê-los. Por outro lado, estudos indicam que o conhecimento e o treinamento dos profissionais de saúde acerca dos transtornos mentais contribuem para atitudes menos estigmatizantes e benéficas para os doentes.

Objetivos:

Verificar a influência do treinamento em saúde mental durante o curso de Medicina para a redução do estigma em relação aos transtornos mentais.

Material e métodos:

Para busca bibliográfica, foram utilizados os indexadores MedLine, EMBASE, Psycinfo e o Scielo e as palavras-chave “mental disorder”, “mental health”, “stigma” e “medical students” ou “students”. Foram consideradas as publicações dos últimos 10 anos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Resultados:

A busca identificou 960 publicações, mas 211 duplicatas foram excluídas. A seleção mais específica, considerando outros critérios de elegibilidade, e a coleta de dados e resultados ainda serão feitos.

Conclusão:

A revisão ainda está em andamento, mas espera-se desenvolver um trabalho científico que contribua para a redução dos estigmas e preconceitos em relação aos transtornos mentais pelos estudantes de Medicina e, por conseguinte, para a qualidade de vida deste grupo.

Síndrome de Referência Olfatória: Revisão Sistemática

Noel Löwenthal Lopes Ferreira, Valéria de Queiroz Pagnin

Introdução: A Síndrome de Referência Olfatória é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela preocupação excessiva e falsa crença de que um odor desagradável e/ou ofensivo está sendo exalado do corpo. Indivíduos acometidos pela síndrome sofrem com prejuízos na qualidade de vida, evitam o convívio social, apresentam baixa autoestima, e frequentemente desenvolvem sintomas depressivos. Assim, os autores da pesquisa se propuseram a realizar uma revisão sistemática.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre o tema na tentativa de identificar os sintomas e diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: A busca dos artigos está sendo feita nas bases de dados Medline, Embase e SciELO. Todos os artigos, revisões e relatos de casos selecionados até o curso atual da pesquisa foram organizados utilizando o software gerenciador de referências bibliográficas Mendeley. As palavras-chave utilizadas foram "*olfactory reference syndrome*", "*olfactory hallucination AND mental health*"; "*odor AND mental health OR delusion*".

Resultado: O estudo encontra-se ainda no início, tendo sido feita a seleção da bibliografia e a extração de dados. Foi realizada a organização dos dados retirados dos artigos, revisões e relatos de caso em uma tabela, e da bibliografia pelo organizador de referências Mendeley. Como resultados preliminares, destaca-se o isolamento social e sintomas depressivos como acometimentos mais prevalentes nos casos selecionados, no entanto, são necessárias análises com maior profundidade.

Conclusão: Espera-se que com o progresso da pesquisa, resultados significativos possam ser apresentados e que a revisão possa trazer conhecimentos para a comunidade científica, incentivos a novas pesquisas e benefícios para os pacientes acometidos pela síndrome.

Panorama atual do aprendizado e da prática da Anamnese entre os alunos do Ciclo Clínico da Faculdade de Medicina da UFF.

Autores:

Victor Côrtes Pourchet de Carvalho

Beatriz Lopes Guimarães

Isabelle Assis Barbosa Borges

Lygia Marina Mendes da Costa

Samuel Vitorio Braga

Thiago Souza de Mello

Raquel Mendonça Sevilio

Introdução: A Anamnese é uma essencial para o médico, contribuindo para o diagnóstico final, desfechos de saúde do paciente, adesão terapêutica e satisfação do paciente e do profissional. No entanto, o seu ensino, prática e aprendizado tem sido fragmentado e não homogêneo durante a faculdade.

Objetivos: Apresentar o panorama atual do aprendizado e prática da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade de medicina da UFF e propor melhorias no ensino e na prática da anamnese durante o período do ciclo clínico.

Material e Métodos: Será realizado um estudo transversal com alunos do 6º, 7º e 8º períodos, onde estes responderão a questionários remotos e dirigidos acerca da aprendizagem e prática da anamnese. Ao final das entrevistas, as respostas serão compiladas e analisadas a fim de se traçar um panorama do conhecimento e exercício da anamnese durante o ciclo clínico da faculdade.

Perspectivas: Pretende-se coletar dados de 60 alunos de cada período descrito acima, totalizando-se 180 respostas. Através da análise de dados pretende-se observar o padrão de escrita da anamnese no ciclo clínico e incongruências entre teoria e prática.

Resultados: Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa no dia 15/09/2021, sendo iniciado no mesmo dia a coleta de dados junto às turmas.

Conclusão: A partir da análise dos resultados, poderão ser avaliadas as potencialidades e as falhas no aprendizado e prática da anamnese na UFF, a partir dos quais poderão ser traçadas estratégias para otimizar e aperfeiçoar esse processo.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS COGNITIVAS ANTES E APÓS A COVID 19

ESTUDO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE COM BASE NEUROPSICOFISIOLÓGICA PARA A
PREDIÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Boechat, Yolanda. E.M. & Matta, Julia Gomes.

Introdução: As estatísticas apontam o Brasil com $\frac{1}{4}$ de sua população idosa em 15 anos. Desse modo, o estudo da cognição no envelhecimento se justifica, assim como importam os impactos da pandemia da COVID 19 neste grupo. **Objetivo:** Analisar os resultados de testes cognitivos de idosos antes e após 18 meses da pandemia COVID 19. **Metodologia:** Foi realizada de 05 a 08 de 2021 uma reavaliação cognitiva dos idosos do grupo de estimulação cognitiva do Serviço de Geriatria - HUAP através de bateria cognitiva breve que incluía um teste computadorizado de atenção visual (TCA-Vis 90s) **Resultado e Discussão:** Houve discreta piora do escore do MEEM em todos os níveis de escolaridade. Analisando os domínios do MEEM observou que alguns escores pioraram e outros melhoram, o que nos fez pensar que o afastamento social da pandemia teve aspectos negativos e positivos. A memória recente e a função executiva pioram, assim com a capacidade de abstração. Como a fluência verbal melhorou supõe-se aumento da convivência familiar com melhora deste domínio. Houve aumento do risco de depressão e piora funcional nas AIVDS, ao passo que as ABVDs tiveram discreta melhora sugerindo que a incontinência urinária ficou disfarçada, pois em domicílio há fácil acesso ao sanitário. Houve aumento das Omissões e Erros revelando distraibilidade e ansiedade. O Tempo de Reação e a Variabilidade do Tempo de reação não se modificaram, portanto, a concentração não foi afetada. **Conclusão:** A reavaliação cognitiva durante a pandemia aponta efeitos positivos e negativos da COVID 19 sobre os idosos.